

da mesma autora da Série *Primos Bastos*

LILI BORGHES

A romantic couple is lying on a wooden floor. The woman is lying on her back, wearing a white and pink striped shirt, with her eyes closed and a serene expression. The man is leaning over her, resting his head on her shoulder, with his hand gently touching her hair. The floor is scattered with white puzzle pieces and small, colorful confetti. The overall atmosphere is warm and intimate.

em meus
SONHOS



PERIGOSAS NACIONAIS

em meus
SONHOS

LILI BORGHES

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2019 – Lili Borges

Capa: LA Capas

Imagem da capa: Istock

Revisão: Margareth Antequera

Diagramação: Denilia Carneiro – DC

Diagramações

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

EM MEUS SONHOS

1ª Edição

2019

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e / ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o

PERIGOSAS ACHERON

consentimento escrito da autora.

A violação dos direitos autorais é crime
estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo
184 do Código Penal.

Sumário

[Sinopse](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

PERIGOSAS NACIONAIS

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Capítulo 32](#)

[Capítulo 33](#)

[Capítulo 34](#)

[Capítulo 35](#)

[Capítulo 36](#)

[Capítulo 37](#)

[Capítulo 38](#)

[Capítulo 39 – Final](#)

[Epílogo](#)

[Playlist do Livro](#)

[Acompanhe as novidades seguindo a autora nas redes sociais.](#)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

[Conheça Outras Obras](#)

PERIGOSAS ACHERON

Sinopse

“O que você faria se o homem dos seus sonhos aparecesse em carne e osso na sua frente?”

A vida de Ivy seguia tranquilamente o roteiro que ela havia planejado. Estudante de Psicologia, não via a hora de se formar e atuar na profissão que tanto amava, até começar a sonhar com um homem misterioso. E como se os sonhos não causassem confusão suficiente na cabeça da

PERIGOSAS NACIONAIS

garota, ela é colocada frente a frente com o Nicholas, o enigmático homem de olhos azuis cristalinos.

Já ele, desde que se envolvera naquele acidente de trânsito, não parou mais de pensar da condutora do outro veículo e no quanto ela tinha mexido com ele. Mesmo tendo acabado de sair de um relacionamento conflituoso, a atração por ela foi instantânea e o envolvimento, inevitável. E aquela sensação de familiaridade que sentia sempre que estavam juntos, o deixava ainda mais cismado e fascinado a cada encontro.

Um amor que ultrapassou as barreiras do tempo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Uma segunda chance para ser feliz.

PERIGOSAS ACHERON

*“A Paixão é um sentimento que tem um
momentâneo gosto de amor... Já o
amor verdadeiro, carrega esse “sabor”
por toda uma eternidade.”.*

Rick Jones Anderson

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 1

*Estamos tão longe,
tão perto, também
e os anjos nos
dizem amém...*

Eu Juro – Armandinho

Ivy acordou assustada e respirou fundo algumas vezes na tentativa de se acalmar. O coração batia descompassado e estava molhada de suor.

De novo aquele sonho.

Ainda insistindo no exercício de respiração, enxugou uma gota de suor que escorria pelo rosto.

Quem era aquele homem?

Fechou os olhos mentalizando o rosto do desconhecido. Apesar de não se lembrar muito bem da fisionomia dele, poderia reconhecer a quilômetros de distância aqueles olhos gentis de tom azul tão cristalino quanto o mar do Caribe.

Embora o sonho fosse confuso, ficava claro que corria perigo. Parecia que estava presa em uma espécie de cativeiro e com medo, apavorada para ser mais exata. Gritava angustiada por socorro e quando pensava que morreria esquecida naquele

lugar, a porta era escancarada e alguém a salvava.

Seu salvador era o homem desconhecido. Ele a tranquilizava dizendo que estava segura e ela assentia agarrando-se àquelas palavras. No sonho o reconhecia e o abraçava forte. As únicas palavras que conseguia se lembrar de ter dito eram: *você me encontrou.*

Ivy balançou a cabeça espantando as imagens confusas e esfregou os olhos sonolentos. O sonho era totalmente sem nexos. Poderia ser facilmente esquecido no decorrer do dia, se não fosse o fato de que não era a primeira vez que sonhava. Sequer acreditava em premonições, presságios ou revelações, muito menos que o tal

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

homem fosse real, porém era inevitável ficar agitada.

Tateando o criado-mudo em busca do relógio, constatou que já estava próxima da hora de se levantar. Tinha uma prova difícil naquela manhã e precisava estar tranquila, infelizmente, o maldito sonho a deixara desnorteada.

Era só o que faltava, bem no dia da prova de uma das matérias que mais tinha dificuldades, sonhara com o misterioso protetor. Sabia que teria dificuldades em se concentrar em qualquer coisa durante todo o dia por causa daquele par de olhos azuis.

PERIGOSAS ACHERON

Resolveu se levantar e tomar um banho, se desse tempo, estudaria o conteúdo da prova antes de sair. Infelizmente, a água quente a relaxou desviando seu foco, o que fez com que demorasse demais no banho.

Quando estava saindo do banheiro o despertador soou. Já sem tempo para estudar, ocupou-se em se aprontar para as aulas. O celular sobre a cama começou a vibrar e a música Velha e Louca^[1] invadiu o ambiente, era Sarah, sua melhor amiga.

— Oi gata — Ivy prendeu o aparelho entre o ombro e rosto para colocar as pulseiras.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi flor, então... o Enzo vai passar aqui.
Você vai ter que ir sozinha pra *facul* hoje.

— Tudo bem, já estou acostumada a ser trocada pelo Enzo. SEMPRE!

— Nossa você está emotiva hoje, hein! O que aconteceu?

— Nada — mentiu.

— O que houve? — A amiga sempre sabia quando algo não estava bem.

— Já disse que não foi nada.

— Desembucha!

— Ai, *tá* bom! Tive “aquele sonho” de novo.

PERIGOSAS ACHERON

— SÉrio? Caramba, isso é estranho.

— Pensei a mesma coisa Sarah, mas depois falamos sobre isso, tenho que ir.

— Amiga, eu sei que não acredita que sonhos possam ser uma espécie de revelação, nem eu acredito, mas temos que concordar que é bizarro.

— Concordo que é bizarro, mas, que também, não quer dizer nada.

— Tudo bem, mas se os sonhos continuarem, talvez fosse interessante procurar ajuda. Cientificamente falando, sabemos que os sonhos são a forma do nosso subconsciente se

expressar...

— Amiga, meu subconsciente não está querendo me dizer nada e sequer sofri um trauma que esteja desencadeando isso, antes que você sugira – Ivy a cortou antes que Sarah começasse uma sessão de terapia sem que pedisse.

— O.k., então talvez a gente deva considerar que é uma mensagem. Que tal procurarmos uma cartomante ou uma cigana que possa nos ajudar a desvendar esse mistério? Vai que esse homem é o amor da sua vida? Se for isso, ele deve estar por aí te procurando.

— Hahaha! Tenho a impressão que você

acordou muito engraçadinha hoje.

— Culpada — ouviu a amiga gargalhar.

— Então *tá*, palhacinha, me deixe terminar de arrumar, beijos — desligou sem esperar resposta.

Ivy sorriu já imaginando o sermão que receberia por ter desligado o celular na cara dela. A amiga era bem doidinha, mas tinha uma capacidade de percepção incrível, nada passava despercebido por ela. Isso era uma das coisas que Ivy mais gostava em Sarah, além da inteligência e aparência. Ela era linda, parecia uma atriz daquelas de cinema, olhos enormes, lábios carnudos, cabelão ruivo

encaracolado e rebelde. Era a própria princesa Merida^[2] e tão valente quanto.

Afastando os pensamentos sobre a amiga heroína, aplicou um pouco de rímel nos cílios. Conferiu o resultado uma última vez no espelho, antes de pegar a chave do carro, a bolsa e sair.

Arlete mãe de Ivy, estava na cozinha preparando um dos seus sucos *detox* quando ela entrou.

— Já está de pé, mãe?

— Sim, mudei meu horário na academia.

Quer que prepare alguma coisa pra você?

— Não precisa — Ivy foi até a cafeteira e se

serviu de uma caneca de café — Só vou tomar café, como alguma coisa na faculdade.

— Certo — Arlete assentiu despejando o suco em uma garrafinha —, mas não fique sem comer.

— Não se preocupe, dona Arlete.

Quando terminou de tomar o café, soprou um beijo para a mãe e seguiu rápido para a garagem.

Dentro do carro, retirou da bolsa um batom e ajeitando o espelho retrovisor, o deslizou sobre os lábios.

Estava atrasada, constatou conferindo as

horas, precisava ser rápida ou perderia o horário da prova.

Apressou-se e minutos depois já acelerava pelas ruas da Gávea^[3]. O homem dos sonhos voltou-lhe a mente fazendo o coração dela disparar.

Era por isso que detestava sonhar com o desconhecido, pois virava e mexia e os pensamentos iam até ele. Se fosse real pelo menos, mas era só o fruto da imaginação fértil de uma garota.

Será que era isso que o sonho queria dizer?

Que conheceria um homem lindo de morrer?

Não, forçou-se a voltar para a realidade,

PERIGOSAS NACIONAIS

infelizmente um pouco tarde, pois quando se concentrou novamente na direção, o sinal de trânsito já estava se fechando. Por estar perdida em pensamentos e claro por imprudência, avançou achando que daria tempo para passar.

O ato impensado só poderia resultar em uma coisa, acidente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 2

*Em um dia qualquer
Nunca pude imaginar
Que o destino iria me
Presentear...*

*Foi Paixão À Primeira Vista –
Duas Medidas*

Nicholas passou voando pela portaria do prédio em que morava, nem viu o porteiro que o cumprimentara, queria sair dali o mais rápido possível, precisava desesperadamente de ar.

Andou a passos largos até o carro, um modelo SUV da marca Jeep, e entrou rapidamente batendo a porta.

Respirou fundo olhando para o celular que tocava insistentemente. Ignorando, ligou o carro e saiu acelerado em direção ao trânsito.

Tinha feito a coisa certa. Não dava mais para levar a relação com Amália adiante. Mesmo estando tanto tempo morando juntos, oito anos, como ela fez questão de lembrar, alegando que ele estava jogando fora uma relação sólida, sequer conseguiria passar mais um dia ao lado dela.

Não tinha nada de sólido naquela relação,

era tão sólida quanto prego na areia.

Como tinha permitido que a situação chegasse a esse ponto?

Fora empurrando com a barriga, na esperança de que as coisas melhorassem, mas só piorou. Tanto que Amália estava lunática e disposta a enlouquecê-lo também.

Enquanto seguia pelo trânsito em direção ao escritório, refletia sobre tudo o que acontecera até ali.

Tinha feito tudo o que estava ao alcance para ajudar Amália a superar a perda do bebê, mas desde então, ela estava obcecada em ter outro filho.

Tanto que, mesmo achando que não fosse o momento, já que havia perdido recentemente, aceitou que tentassem de novo, só para vê-la feliz. Três meses depois ela ficou grávida novamente, mas a gestação não passou do segundo mês. No fim das contas, já tinham perdido três crianças.

Quando Amália recebeu a notícia de que tinha má formação na cavidade uterina, e por isso seria impossível levar uma gravidez adiante, ele sugeriu que adotassem, foi aí que tudo desandou de vez. Ela odiou a ideia e ainda se ofendeu. O fato de não poder dar um filho a ele começou a assombrá-la. Nicholas tentou convencê-la inutilmente de que estava tudo bem, de que nem era prioridade na vida

dele ser pai, mas ela sequer ouviu. Amália começou a ficar insegura, ciumenta e muitas vezes transtornada.

Numa noite em que Nicholas saíra com um cliente, ela começou a ligar sem parar o acusando de estar de caso com alguém. O perturbou tanto com mensagens e ligações que precisou desligar o celular para conseguir levar a reunião até o fim, o que só deixou Amália mais transtornada, fazendo que fosse parar no restaurante fazendo um barraco.

Depois do episódio, atitudes como essas eram constantes. Parecia que na cabeça da mulher, ele não fazia mais nada a não ser passar o tempo transando com outras mulheres. Ela desconfiava de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

todas que se aproximavam, era estúpida e grossa com qualquer espécie feminina que chegasse perto dele.

As brigas passaram a ser frequentes, a gota d'água foi quando Amália o agrediu com uma miniatura de binóculo, peça que fazia parte da decoração da casa. Foi neste dia que Nicholas tomou a decisão de sair de casa, Amália inconformada, misturou medicamentos com bebidas indo parar no hospital.

Pensando que ela pudesse ter tentado se matar, e por insistência dos pais dela, acabou voltando para a casa, foi o seu erro, nada melhorou e piorava a cada dia.

PERIGOSAS ACHERON

Não havia mais nada que pudesse fazer, nem como ajudá-la. Amália só o afastava com aquelas atitudes. A única coisa coerente a ser feita, era dar um basta, definitivamente.

O telefone tornou a tocar tirando o homem dos devaneios. Ignorando as ligações de Amália, discou para Carla, amiga íntima dela.

— Oi Carla, é o Nicholas.

— Oi Nick, algum problema?

— Sim, Amália e eu discutimos, saí de casa, desta vez é pra valer.

— Eu sinto muito.

— Também sinto, mas não há nada que eu

possa fazer. Preciso que você vá até lá e verifique se ela está bem, por favor.

— Sim, claro, estou indo agora mesmo.

— Mande notícias e obrigado. — Nicholas desligou, jogando o celular de volta no banco, mas ele caiu no assoalho do carro.

Quando parou no sinal vermelho, aproveitou para recuperar o aparelho. Como já tinha falado com Carla, cogitou desligá-lo, mas se lembrou que pedira que retornasse.

O sinal abriu e ele acelerou. Um carro que vinha da rua lateral avançou e acabou colidindo com o dele.

PERIGOSAS NACIONAIS

Foi tudo muito rápido, Nicholas nem teve tempo de fazer algo. Não foi uma batida violenta, mas com certeza tinha feito um estrago em ambos os veículos.

Olhou na direção do outro carro e viu que a motorista estava com a cabeça no volante, saiu correndo para ver como ela estava.

A condutora não usava cinto de segurança, por isso acabou batendo a cabeça no volante. O vidro do carro aberto permitiu que falasse com ela:

— Ei?! Você está bem?

Os cabelos estavam sobre o rosto da desconhecida, o impedindo de vê-la direito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ivy gemeu levantando a cabeça que latejava. Levou a mão na testa um pouco atordoada pela pancada. Olhou para o homem do lado de fora e teve a impressão que já tinha o visto antes. Seus olhos eram tão... familiares.

Sentiu o rosto ruborizar e o coração disparar ao reconhecê-lo, era o homem dos seus sonhos e ela não estava dormindo, estava?

Não podia ser. Tinha batido a cabeça e estava tendo alucinações, afinal ver o desconhecido dos sonhos em pé bem ali, na sua frente era loucura, mas ao olhar novamente para ele, não teve dúvidas, reconheceria aqueles olhos no meio de uma multidão.

PERIGOSAS ACHERON

— *V-você* me encontrou! — foi o que conseguiu dizer.

Sentindo a dor latejante, gemeu novamente levando a mão no pequeno corte no supercílio.

Nicholas encarou a garota atordoado.

Como assim a encontrou? Se conheciam?

Olhou para o rosto bonito, muito bonito na verdade, mas não conseguiu se lembrar. Ficou encarando a garota até que ela encostou a cabeça no encosto do banco e fechou os olhos.

— Ei, Ei! Tenta ficar acordada! —
Aproximou-se preocupado.

— Está doendo — Ivy queixou-se levando a

PERIGOSAS NACIONAIS

mão ao corte novamente. — Doendo e sangrando — falou percebendo o dedo sujo de sangue.

— Consegue sair? — ele perguntou abrindo a porta do carro.

— Sim.

— Venha aqui, eu te ajudo — Estendeu a mão para ela.

Ivy segurou a mão do homem e sentiu a eletricidade através do toque. Um calafrio atravessou-lhe o corpo inteiro e parecia que de repente, milhões de borboletas haviam se mudado para o estômago dela.

Nunca tinha sentido algo parecido, mas, o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais perturbador, foi a sensação de segurança que teve ao segurar a mão dele.

Como era possível? Como o homem que a vinha visitando em sonhos estava de pé bem na sua frente?

Com certeza estava ficando louca, alucinando, para ser mais exata.

Os dois trocaram um olhar intenso, a íris azul a aprisionara de tal forma que mesmo envergonhada, por ele estar a encarando, não conseguiu desviar o olhar.

Reparou na sobrancelha e nos cílios claros que contrastavam com o azul vivo.

PERIGOSAS ACHERON

Atordoadada, desceu o olhar para a boca dele perfeitamente desenhada. Com certeza nunca tinha visto um rosto tão bonito como aquele.

Recobrando a razão, Ivy cortou o contato visual e saiu do carro, foi então que Nicholas reparou de verdade nela. A garota era simplesmente linda, os cabelos iam quase até a cintura, os olhos eram castanhos e pequenos e o nariz parecia que havia sido esculpido, talvez fosse mesmo.

A estranha usava shortinho jeans que mostrava as belas e bem torneadas pernas.

Ele pigarreou recobrando o juízo, voltando

a atenção para o que realmente interessava, o corte na cabeça dela.

Que coisa mais louca, tinha certeza de que não a conhecia, mesmo assim, ela parecia familiar e por que a encarara daquele jeito? Por que estava sentindo toda aquela estranheza?

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 3

*A vida é um rio
Estamos no mesmo barco
remaremos juntos
Pra onde vai esse rio
Ainda não sabemos
Mas, remaremos juntos
A Vida É um Rio – Raffa Torres*

Ivy soltou a mão do estranho chocada com a avalanche de emoções que tomava conta de si. Teve vontade de entrar no carro novamente, na

PERIGOSAS ACHERON

tentativa de se proteger. De quê? Ela não sabia, mas tinha certeza de uma coisa, estava ficando maluca.

Percebendo a confusão no rosto da garota, Nicholas tratou de tranquilizá-la.

— Está tudo bem, você vai ficar bem — ela concordou com a cabeça e olhou para os dois veículos, só então se deu conta do acidente.

— *Me* desculpe por isso, não sei o que deu em mim, na verdade eu sei, estava atrasada para a faculdade e pensei que daria pra passar. Foi idiotice, poderia ter sido grave, eu não sei o que... Olha não precisa se preocupar, meu pai tem uma oficina. Ele irá se encarregar de tudo, vou falar com

ele, é aqui perto...

— Ei, calma. Primeiro vamos cuidar de você, depois nos preocupamos com o resto — Ivy assentiu. — Não podemos ficar aqui no meio na rua.

Nicholas segurou a mão de Ivy novamente e a levou até a calçada. Ela encarou as mãos unidas e teve a certeza de que a dela estava suada. Na calçada, ligou para o pai que imediatamente mandou o reboque para o local do acidente.

— ... Meu pai vai cuidar de tudo — reforçou. Nicholas assentiu e se afastou para sinalizar o local. Depois de tomar as devidas

providências, retornou para perto dela.

— Você está bem? — perguntou notando a careta de dor que ela fez.

— Minha cabeça que está doendo um pouco, mas a pancada foi leve, eu acho.

— Mesmo assim, precisa ir ao hospital fazer uma tomografia e olhar este corte.

— Está tudo bem.

— Não está — Nicholas segurou a cabeça dela para conferir o ferimento.

Ivy engoliu em seco com a aproximação. Encarou os olhos azuis cristalinos mais uma vez ainda sem acreditar que o homem que a tocava era

o homem com quem andava sonhando.

Ele a encarou de volta e o olhar desceu para o nariz pequeno e empinado parando na boca carnuda e convidativa. Pigarreou recobrando o foco e voltou a atenção para o ferimento dela. Por sorte, era superficial.

— Acho que não precisará de pontos — informou ainda segurando o rosto dela. Quando se deu conta, afastou-se rapidamente.

O pai de Ivy finalmente chegou ao local e controlou a situação. A rua foi liberada e o reboque seguiu a caminho da oficina.

Enquanto o pai e o desconhecido

PERIGOSAS NACIONAIS

conversavam, Ivy aproveitou para reparar nele sem dar na cara. Era muito bonito. O cabelo dele era loiro escuro e estava perfeitamente alinhado pelo gel. Os olhos muito azuis ficavam ainda mais claros quando o sol batia neles. Os lábios eram grossos e algumas sardas que passariam despercebidas por alguns, enfeitavam o nariz bem desenhado. A barba loira em uns dois tons acima da cor do cabelo, completava a bela aparência. E ainda era alto, para acabar de ferrar com o resto.

Mordeu os lábios ao inspecionar o corpo atlético e bem vestido. Ele usava uma camisa com as mangas dobradas até os cotovelos, calça jeans surrada e coturnos.

PERIGOSAS ACHERON

Caramba! Estava literalmente babando no cara!

Desviou o olhar sem graça, quando o olhar dele capturou o dela.

Como este homem tinha ido parar em seus sonhos?

— ...Então terminamos por aqui —
Hamilton, pai de Ivy estendeu a mão para Nicholas
— Pode ficar tranquilo quanto ao seu carro, vamos dar prioridade a ele na loja, e qualquer peça que tenha que ser trocada, tenha a certeza que será tudo original.

— Obrigado.

PERIGOSAS NACIONAIS

— A Ivy é uma garota muito responsável, prudente. Eu realmente não sei o que aconteceu, porque estava sem o cinto de segurança, mas peço desculpas por ela. Aqui está o meu cartão, estes são os números da loja, do meu celular e atrás tem o lá de casa. Quer uma carona? Posso pedir a um dos meus funcionários pra levá-lo onde quiser.

— Não, eu agradeço — Nicholas também entregou o cartão dele ao pai de Ivy. — Me ligue quando o carro ficar pronto e quanto ao carro dela, precisam verificar porque o airbag não abriu.

— Farei isso.

— Mais uma vez me desculpe — Ivy

PERIGOSAS ACHERON

reforçou o pedido de desculpas.

— Está tudo bem, mas ainda acho que você deveria ir ao pronto-socorro.

— Eu a levarei, não se preocupe —
Hamilton colocou o cartão do bolso do casaco e abriu a porta do passageiro para que a filha entrasse no carro.

Nicholas assentiu e com um gesto sutil se despediu de Ivy que sorriu timidamente. Ele ficou ali observando até o carro sumir no trânsito.

O celular tocou em sua mão, fazendo-o voltar para a realidade. Problemas.

— Alô.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nick é a Carla, fica tranquilo está tudo bem com a Amália.

— Quando você diz bem, está querendo dizer que ela não quebrou nada, nem se jogou do 8º andar pra chamar a minha atenção? — Foi sarcástico.

— O.k., digamos que ela o amaldiçoou até a sua 4º geração, mas tirando isso...

— Obrigado — agradeceu desligando em seguida.

Suspirou cansado, por alguns minutos tinha se esquecido dos problemas conjugais, mas sabia que jamais seria fácil resolver a situação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 4

*Quando eu saí de casa bem
que o coração me avisou
Leva o guarda-chuva que
hoje pode ser que chova
amor, que chova amor
**Amor à Primeira Esquina – Zé
Neto e Cristiano***

— Dessa vez é pra valer? — Álvaro, amigo
e sócio de Nicholas perguntou sentando-se ao lado
dele. Os dois estavam em uma lanchonete tomando
PERIGOSAS ACHERON

café, enquanto Nicholas o atualizava da briga com Amália.

— Precisa ser. Estou ficando maluco. Eu sei que pode parecer egoísta abandoná-la, mas *tá* foda continuar vivendo neste inferno.

— Não é egoísmo — O amigo segurou-lhe o ombro em um gesto de conforto. — Sabemos que a Amália não quer ser ajudada.

— Deus é testemunha que tentei, mas parece que ela está empenhada a viver em guerra comigo. Só me afasta com essa ciumeira e acusações sem fundamentos — Nicholas bufou sentindo o cansaço mental invadi-lo. — Foi a gota

d'água ela insinuar que eu estou *comendo* a Cíntia — Cíntia era a arquiteta recém-contratada da empresa — Mais uma na minha interminável lista. Quantas já foram? Perdi a conta de quantas vezes a traí sem saber.

— A Cíntia é muito bem casada e tem dois filhos, infelizmente. Já me informei — Nicholas sorriu, Cíntia era uma mulher muito bonita, mas não tinha lhe despertado qualquer interesse, ao contrário do amigo.

— O problema é que eu sou gostoso demais, as mulheres não resistem e caem matando em cima de mim, casadas ou não, e eu, safado como sou, não enjeito — Ironizou arrancando uma

PERIGOSAS ACHERON

risada de Álvaro.

— Quem mandou ter o pau de ouro? — O comentário fez Nicholas revirar os olhos.

— Antes fosse, esse pau nem tem fodido ninguém. Se eu tivesse trepado com metade dessas mulheres pelo menos — Bufou resignado — Tenho que me desligar dessa merda, focar minha mente no que realmente interessa. Acabei me envolvendo em um acidente por estar com a cabeça quente, claro que não tive culpa, mas talvez conseguisse evitar se estivesse atento.

— Pelo menos não foi grave.

— É.

PERIGOSAS NACIONAIS

O rosto perfeito de Ivy lhe invadiu a mente. Nem sabia explicar o porquê, mas aquela garota, não saía da sua cabeça desde o momento que a “*encontrou*,” como ela mesmo dissera.

Estava se desconhecendo, em meio ao caos que era sua vida, tinha passado o dia com a sexy garota de cabelos longos na cabeça.

Aquilo só poderia significar uma coisa, *falta de sexo*, supôs. Só mesmo isso para justificar estar a imaginado nua, apenas com os cabelos cobrindo-lhe os seios.

A vida dele já não estava bagunçada o suficiente?

PERIGOSAS ACHERON

Os dois sócios terminaram de tomar o café e seguiram para a empresa que ficava a algumas quadras dali.

Para sorte de Nicholas, o restante do dia foi corrido, o que fez com que esquecesse por completo os problemas conjugais e por alguns momentos, a bela morena de pernas torneadas.

Amava seu trabalho, formado em Engenharia Florestal, tinha um puta orgulho de ser – ao lado do amigo Álvaro e claro, nem tudo era perfeito, ao lado do pai de Amália – dono da maior empresa de paisagismo do estado, a PlantArte Projetos Paisagísticos. Sua equipe era composta por paisagistas, arquitetos, designer de interiores,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

técnicos agropecuários, engenheiros agrônomos, jardineiros e pedreiros.

Estava ao telefone com o paisagista responsável pelo projeto do jardim de um ator famoso, quando Heidi, sua secretária e amiga entrou na sala.

— Já são quase 8h da noite, não vai pra casa?

— Hoje não, Heidi. E você? O que ainda faz aqui?

— *Happy hour*, bebê, vou me encontrar com alguns amigos aqui perto, então, não compensava me deslocar pra *Madureiraaaaaaaaa* —

PERIGOSAS ACHERON

Heidi literalmente cantou a música Meu Lugar^[4] sacodindo os dedos enquanto sambava na frente do chefe.

— Isso que dá dar confiança — Nicholas fingiu recriminá-la.

— Que revolta é essa, jovem? *Cola* comigo que rapidinho você desmancha essa cara amarrada, nada como umas cervejas e um sambinha pra animar qualquer alma.

— Não acredito que vá resolver no meu caso.

— O que houve? — Heidi sentou-se de frente para Nicholas e apoiou os braços na mesa. —

Te conheço bem, sabia que tinha algo te incomodando no momento que você chegou para trabalhar.

Nicholas não estava a fim de falar sobre o assunto porque isso o faria lembrar do problema, mas duvidava que Heidi deixasse passar.

— Vamos deixar isso pra lá, vá se divertir.

— Não, senhor! O que aconteceu? E nem vem dizer que é só pela confusão no trânsito porque eu o conheço — Ela foi direto ao ponto. — Estou preocupada com você, *gostoso*.

— Não me chame assim, Heidi — Nicholas repreendeu a amiga sorrindo. Ela adorava colocar

apelidos inconvenientes nele. Já tinha até se acostumado.

— Prefere que eu te chame de feioso?

— Você me acha feioso? — Ele também descansou os braços na mesa.

— Só se eu fosse, maluca. Você e aquele outro lá, faz meus dias mais felizes, minha vista agradece.

— Desencana, ele não é homem pra você.

— Ih, já desencanei há tempos, nem ligo. Prefiro ser feliz com meus quilinhos a mais do que sofrer para entrar no padrão de beleza exigido por ele, e depois de tudo, ainda ser trocada por outra

mais magra.

Nicholas sabia que Heidi não tinha chances com o amigo, justamente pelo “padrão” que ela mencionara. O cara só saía com modelos sem conteúdo, ou aspirantes a atrizes sem qualquer talento e ela não se encaixava em nenhuma das características. Para sorte dela, porque Álvaro nunca se envolvia.

— Você é linda, Heidi, exatamente do jeito que é. Tenho certeza que tem um monte de caras lá fora, doido pra ter uma chance.

— Eu sei, já disse que desencanei, mas não muda o foco da conversa pra mim. Brigou com a

Amália de novo?

— Saí de casa — resolveu falar, já que sabia que ela não desistiria.

— Posso gritar? Cara não acredito! Deus ouviu minhas preces!

— Agora já sabe, pode ir para o seu *happy hour*.

— De jeito nenhum, quero detalhes.

— Já que você está tão interessada na minha vida... — Nicholas abriu a gaveta e pegou a carteira, retirando dela um dos cartões de crédito.

— Preciso que me compre algumas roupas amanhã antes de vir pra cá. Algumas camisetas, cuecas e

meias. Tome o meu cartão, você sabe a senha.

— Vai dormir aqui? — Os olhos dela brilharam de curiosidade.

— Sim.

— Então é verídico? Você finalmente vai largar a megera?

— Pode ir, Heidi — ele disse ignorando a pergunta. Como ela não se moveu ele completou:

— Depois conversamos com calma, eu prometo.

— É bom mesmo me contar tudo nos mínimos detalhes. Eu queria ser uma mosquinha pra ter visto a cara da *bruaca*! — Heidi acenou e quando já estava na porta falou: — Irei adorar

comprar cuecas pra você. Vou imaginá-lo vestido com cada peça que eu escolher. Vou comprar *Calvin Klein*, pra você ficar ainda mais gostoso que os personagens dos meus livros. Até amanhã *baby*.

Sem esperar resposta, Heidi saiu. Nicholas não entendeu o que a marca da cueca tinha a ver com livros, mas vindo de Heidi já sabia que era alguma besteira. Ele foi até o sofá retrátil e o abriu, tirou os sapatos e deitou-se nele recostando a cabeça em uma das almofadas. A noite seria longa, mas estranhamente sentia-se bem.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 5

*A primeira vez que te olhei
O meu coração disparou
E tão de repente eu notei
Que alguma coisa mudou...
**Amor à Primeira Vista – Jorge
Aragão.***

— Nossa Ivy, não sei o que dizer! — Sarah exclamou embasbacada, as duas estavam ao telefone e Ivy atualizava a amiga dos últimos

acontecimentos. — Tem certeza que era mesmo o cara dos sonhos?

— Eu queria não ter certeza, Sarah, mas mesmo não me lembrando direito do rosto, é ele, eu sei.

— E como ele é?

— Um deus grego, você tinha de ver — era fechar os olhos e a imagem dos olhos cristalinos e gentis lhe vinham à mente, não só os olhos como o pacote completo.

Que homem gato!

— Uau! E qual é o nome dele?

— Não perguntei.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como assim? Você encontra o homem dos seus sonhos, literalmente, e nem pergunta o nome dele?

— São apenas sonhos, Sarah. Um sonho bem incomum, mesmo assim, não quer dizer nada

— Tentou se convencer, mas na verdade já duvidava daquela certeza toda.

— O que você vai fazer? Precisamos investigá-lo!

— Não vamos fazer nada — Cortou a empolgação da amiga.

— Mas, e se for mesmo coisa do destino?

— Não acreditamos nessas coisas, lembra?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fale por si só, eu desacreditava até antes de você vê-lo.

— Tudo bem, se é destino mesmo, coisa que eu *não* acredito — enfatizou — Ele mostrará. É isso o que dizem, né? Que o destino age.

— Não sei como você consegue ficar tão calma, Ivy. Isso é insano! Você sonha com o homem e do nada ele aparece pra te salvar de uma situação de perigo.

Ela não estava tão calma assim. Na verdade, estava muito intrigada, mas se ficasse pensando nas suposições, nas razões lógicas ou místicas, ficaria maluca.

PERIGOSAS ACHERON

— Podemos mudar de assunto? Se eu ficar pensando nisso, só vou ficar ansiosa.

A amiga concordou e iniciou outra conversa, as duas falaram mais alguns minutos ao telefone, até que se despediram.

Ivy foi para o banho. Vestiu-se confortavelmente e trocou o curativo do supercílio antes de descer ao encontro dos pais. O pai acabou levando-a até a emergência do hospital, mesmo sob seus protestos, para fazer alguns exames.

Depois de jantar com os pais e ouvir — calada é claro, pois merecia o sermão — pela milésima vez sobre a importância do uso do cinto

PERIGOSAS NACIONAIS

de segurança e atenção no trânsito, despediu-se e subiu para o quarto.

Ao passar pela porta do escritório do pai, viu o casaco dele pendurado na cadeira. Lembrou-se de que o viu guardando o cartão do desconhecido no bolso. Não ousara perguntar o nome dele, entretanto, a curiosidade estava lhe corroendo.

Entrou rapidamente e fuçou os bolsos do casaco até encontrar o pequeno pedaço de papel.

“*Nicholas Boechat*”, era este o seu nome. Guardou o cartão e caminhou apressada para o quarto.

PERIGOSAS ACHERON

Abriu a ferramenta de pesquisa no celular e digitou o nome dele. Apareceram alguns sites em que ele era citado, mas sem muitas informações, mesmo assim, navegou no site da empresa de paisagismo, que tudo indicava ser dele.

Pelo sobrenome diferente, foi fácil encontrá-lo no *Instagram*, o perfil era privado, mas uma foto dele com uma mulher de cabelos curtos indicava que ele não era solteiro.

Bonito daquele jeito, é claro que teria alguém.

— Ivy — A mãe a chamou da porta do quarto lhe interrompendo os pensamentos.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi, mãe — Jogou o celular de lado e foi até ela.

— Amanhã vamos comemorar o seu aniversário. Um dia no shopping. Com direito a compras, massagens, tudo que você merece, afinal, depois de um dia como este, relaxar é preciso.

— Tudo o que a aniversariante merece e a mãe dela também, não é? — Brincou com um sorriso.

— Ai filha, você sabe que eu adoro essas futilidades.

— Sei e só por isso sempre acabo cedendo aos seus caprichos de dondoca — As duas sorriram.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ivy amava a mãe, mas eram completamente diferentes. Arlete era uma mulher muito vaidosa, não que Ivy também não fosse, mas a mãe tinha uma tendência, digamos, um pouco paranoica com a aparência. Talvez por causa da idade, não que a idade a entregasse. Arlete era linda e aparentava ser mais jovem do que de fato era.

— Vai ser divertido. Você vai ver.

— Qualquer coisa com a senhora é divertida, até as fúteis — Ivy a abraçou.

— Certo. Vá descansar então que seu dia foi muito cansativo.

— O.k. Boa noite.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ivy trocou a roupa pelo pijama e escovou os dentes. Tentou ler um livro no *kindle* antes de dormir, mas não conseguiu se concentrar na história, virava e mexia e os pensamentos eram invadidos pelos acontecimentos do dia.

Sem conseguir pegar no sono pegou o celular e abriu novamente a página da empresa de Nicholas.

Navegou pelas fotos dos projetos e ficou encantada com o trabalho dele, cada jardim mais lindo que outro. Navegou mais um pouquinho até encontrar as informações sobre os donos e colaboradores. Mesmo se sentindo ridícula, *printou* a foto dele.

PERIGOSAS ACHERON

Quando percebeu que estava dando zoom para reparar melhor, jogou o celular para o lado e forçou-se a dormir, infelizmente a imagem da foto já tinha entranhado na mente dela.

Era só o que faltava! Agora além de sonhar com ele, iria perder o sono por causa dele?

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 6

*O destino preparou
Você pra ser meu amor
E me dar felicidade*
Destino – Claudinho e Buchecha

— ...Gostou do resultado? — Nicholas perguntou ao Vincenzo, enquanto andava pelo restaurante. Estava ali para conferir o resultado do trabalho de designer de interiores, feito pela sua empresa.

— Ficou ótimo, adorei o lance dos quadros, retratando alguns pontos turístico da minha belíssima Itália — Vincenzo carregou o sotaque fazendo Nicholas sorrir.

A inauguração do estabelecimento aconteceria em alguns dias. Vincenzo estava abrindo mais um restaurante na cidade e Nicholas fizera questão de ir pessoalmente ver o resultado da decoração, como sempre fazia. Só que naquele dia, estava cansado, tinha dormido mal e acordara muito cedo.

Assim que Heidi chegou com as roupas, as vestiu rapidamente e saiu antes que Amália chegasse à empresa. Sabia que teria que enfrentá-la,

PERIGOSAS ACHERON

mas ainda tinha que reunir forças.

Um dos funcionários de Vincenzo o chamou e Nicholas aproveitou para dar uma olhada nas plantas que foram colocadas na entrada. Deu alguns passos para trás e acabou esbarrando em alguém que passava, o impacto quase a derrubou.

Ao segurar a jovem para impedi-la que caísse, sentiu todos os músculos do corpo tencionarem ao reconhecê-la. Os olhares se conectaram e eles se encaram por alguns instantes, até que ela esquivou se ajeitando.

— Me des-desculpe, por favor — pediu sem jeito — Eu não vi você.

Nicholas assentiu com um gesto e a encarou da cabeça aos pés. Ficou surpreso com os as reações estranhas que o invadiram.

— Parece que gostou mesmo de bater em mim — Brincou presenteando-a com um dos seus melhores sorrisos.

Ivy engoliu em seco e estreitou o olhar, estava na dúvida se ficava irritada com a gracinha ou se tentava controlar as borboletas no estômago, para completar, o sorriso dele não estava ajudando.

Aquele sorriso tinha o poder de atirar calcinhas longe. O homem parecia ainda mais gato do que no dia anterior.

— Foi uma piada sem graça, me desculpe.

Você se machucou?

— Está tudo bem, eu não te vi mesmo, estava distraída — Ela tentou justificar.

— Tudo bem eu também saí sem olhar —
Ivy olhou para o estabelecimento e viu a placa do restaurante.

— Já ouvi falar deste restaurante, disseram que é muito bom.

— Sim, a comida é excelente. Quando estiver aberto, sugiro que venha experimentar já que frequenta o shopping, não vai se arrepender.

— Obrigada pela dica, com certeza virei.

Nicholas desceu o olhar rapidamente para o corpo dela, antes de a encarar novamente. Durou apenas segundos, mas o suficiente para causar um rebuliço interno em Ivy.

O desconhecido do sonho, que já não era mais tão desconhecido, não a visitara nos sonhos na noite passada, mesmo assim, estava presente nos pensamentos dela. Estava curiosa sobre ele, queria saber mais sobre o misterioso e enigmático Nicholas.

Será que era o dono do lugar também?

— Por que acha que eu frequento o shopping? — perguntou só para iniciar um assunto.

— Porque é um shopping. Tem tudo que garotas da sua idade gostam.

Garotas da idade dela? Sentiu-se uma adolescente. Quantos anos achava que tinha, quinze?

— E o que garotas da minha idade gostam, Nicholas? — perguntou com sarcasmo, irritada por ele estar a tratando como uma menina, mas ele nem percebeu.

A única coisa que Nicholas percebeu foi que ela dissera o nome dele. Sem que pudesse controlar, a ouviu nos pensamentos, fazendo muito mais do que chamá-lo pelo nome.

Eita!

— Sei lá, loja de roupas, cinema, parque, fast-foods... — respondeu qualquer coisa atordoadado com o rumo dos pensamentos.

Ivy o encarou atônica.

Parque e fast-foods eram demais!

— Quantos anos acha que eu tenho, Nicholas, dez?

De repente ele começou a gostar muito do nome, principalmente quando saía da boca dela, e que boca. Voltou a atenção para a bela garota e pela expressão no rosto dela, percebeu que tinha dado *um fora*.

Tinha perdido o jeito com as mulheres.

Com certeza nem deveria ser mais uma garota, mas apenas olhando nem dava pra imaginar quantos anos ela poderia ter. O rosto era de menina, mas o corpo era de mulher. Em sua defesa, as meninas de hoje se desenvolviam muito precocemente.

— Mandeí mal de novo, não foi? Desculpe, realmente nem imagino o que garotas da sua idade gostam, mas talvez queira me esclarecer — insistiu, mas com intuito de descobrir a idade dela.

— Bom, não posso responder pelas outras garotas — Ivy encostou no parapeito ajeitando a

bolsa.

— Do que você gosta, Ivy? — ele reformulou a pergunta.

O rosto dela com certeza tinha ficado corado, era impressão ou a conversa estava tomando um rumo diferente?

— Quer mesmo saber? — mesmo com um rebuliço interno e as borboletas fazendo algazarra no estômago, o encarou com a mesma intensidade com que ele a encarava.

— Quero. Eu quero mesmo saber

— Por quê?

— Porque eu quero conhecê-la melhor.

A resposta rápida pegou tanto Ivy, como Nicholas de surpresa. Ele nem deveria estar flertando com ela, tinha acabado de sair de um relacionamento conturbado. Deveria passar longe de mulher, até mesmo daquelas com quem pudesse ter apenas sexo, no entanto era tarde demais, definitivamente queria conhecê-la.

— Ivy! — A mãe dela saiu de umas das lojas acompanhada de Sarah — Vamos perder o horário no SPA, vem!

Ivy ajeitou a bolsa no ombro sem jeito, com certeza, agora, ele pensaria que ela não só era uma adolescente, como uma adolescente fresca e mimada também.

PERIGOSAS NACIONAIS

— SPA? Errei feio — Nicholas sorriu fazendo-a revirar os olhos.

— Não, com certeza, não. É só mais um dos presentes exagerados da minha mãe — sentiu uma imensa vontade de explicar — Você sabe, né? Presente a gente não enjeita.

— Presente? É alguma ocasião especial?

— É o meu aniversário, na verdade é depois de amanhã, mas minha mãe como sempre é muito ansiosa.

— Parabéns — Ele estendeu a mão para ela.

— Obrigada — Ivy agradeceu retribuindo o aperto de mão.

PERIGOSAS ACHERON

Foi impossível não imaginar aquela mão firme e ao mesmo tempo macia passeando pelo seu corpo, acariciando seu cabelo e aquela parte específica que tinha acabado de ficar molhada. Soltou a mão dele rapidamente, surpresa com o rumo dos pensamentos.

Credo Ivy? Controle-se mulher!

— Posso perguntar quantos anos vai fazer?

— Vinte e dois. Como pode ver, não sou mais uma adolescente. Sou uma mulher feita — surpreendentemente sentiu vontade de provocá-lo.

— Você parece mais nova — Nicholas respondeu tentando ignorar as promessas sexuais —

PERIGOSAS NACIONAIS

Pelo menos para ele – Contidas naquela resposta.

— Espero ainda parecer quando tiver uns *cinquenta* — Ivy sorriu realçando as covinhas da bochecha.

Era a primeira vez que ela sorria abertamente para ele e aquele sorriso enfeitado por covinhas, com certeza era um dos sorrisos mais lindos que já vira.

— Bem mais uma vez, parabéns. O melhor que você pode fazer é aproveitar o presente.

— Obrigada, farei isso. Eu tenho que ir — Nicholas assentiu contrariado, ainda não estava pronto para se despedir.

PERIGOSAS ACHERON

Ivy esperou que ele pedisse o número do celular dela, o que não aconteceu. Suspirou decepcionada tentando suprimir o desapontamento, quando já afastava, ele a chamou de volta.

— Ivy?

— Oi — Tentou não parecer afobada demais, mas tinha certeza que havia falhado.

— Te vejo por aí?

— Se você me encontrar — dizendo isso, ela virou as costas e partiu o deixando ali parado, refletindo sobre aquelas palavras.

Era a segunda vez que ela dizia algo do tipo, e como da primeira vez sentiu um arrepio lhe

percorrer a espinha. Não conseguia entender o porquê das reações, mas estava ficando intrigado.

Ela já havia sumido de suas vistas quando se deu conta de que não pegara o número do celular dela.

Você está enferrujado mesmo, cara.

— Quem era? — Vincenzo perguntou indo ao encontro dele.

— Alguém que eu deveria manter distância.

— Mas que não vai, presumo — Nicholas não respondeu, mas a resposta era clara.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 7

*Os sonhos
Que podem transformar
o rumo da história
Vem logo
que o tempo voa como eu
Quando penso em você
Encontro – Maria Gadú*

Na noite do seu aniversário, Ivy saiu com os pais, Sarah e o namorado dela para comemorar.

— ... Um brinde aos seus vinte e dois anos,

filhota — A mãe a felicitou levantando a taça de champanhe. — A Ivy!

— A Ivy! — fizeram o brinde.

— Obrigada gente, estou mais que feliz em poder comemorar com vocês aqui hoje. Obrigada mãe, já faz tempo que viemos aqui.

— Que bom que gostou, quase não consegui a reserva. Sorte a nossa que alguém cancelou.

— Sorte a nossa — Ivy concordou.

— Como não nos disse o que gostaria de ganhar de presente, eu e sua mãe pensamos e resolvemos por nossa conta — O pai dela lhe

entregou uma caixinha retangular.

Ao abrir a caixa, Ivy sorriu maravilhada. Era a chave do que acreditava ser um apartamento. Já havia decidido que se mudaria quando se formasse, afinal, estava na hora de ganhar independência, no entanto, estava sem pressa.

— Sei que estava planejando se mudar só no ano que vem, mas pensando na sua segurança, decidimos que é melhor você ficar próxima a faculdade. O apartamento que alugamos também fica perto de um mercado, farmácia, BRT, assim você não precisará ficar andando de carro por aí.

Então era por causa do acidente que eles

estavam antecipando a mudança?

Ivy sentiu-se culpada, nem imaginou que o acidente pudesse tê-los deixado tão preocupados.

— Mãe, pai, obrigada! Estou muito feliz pelo apartamento, mas o acidente foi um fato isolado, não vai acontecer de novo.

— Mesmo assim, pensar que poderia ter perdido você...

— Pai... — Ivy segurou-lhe a mão. — Não vai acontecer de novo, prometo que terei atenção redobrada ao trânsito.

— Eu sei, mas só o fato de não precisar sair apressada para as aulas me deixa mais aliviado.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está certo. Eu vou aceitar o apartamento com uma condição. Assim que estiver ganhando meu próprio dinheiro passarei a pagar o aluguel.

— Combinado. Você ainda pode voltar para casa aos fins de semana, sabe disso, né? — o pai disse brincalhão.

— Eu sei. Obrigada, vocês são demais! — Ivy abraçou os pais sentados um de cada lado dela, depois levantou sua taça e fez mais um brinde — Ao meu novo lar!

— Ao seu novo lar! Já fica sabendo que vou viver lá viu? — Sarah brincou.

— Vamos, né? Porque onde minha princesa

PERIGOSAS ACHERON

Merida for, eu vou atrás.

— Enzo, você já ouviu a expressão dar espaço, dar uma folga, passe livre?

— Desconheço, pequena Ivy — todos riram.

Embora Ivy soubesse que Enzo realmente viveria em seu novo apartamento atrás da Sarah, estava radiante por aquele pequeno passo.



No dia seguinte, enquanto Ivy tomava café na cozinha, pensava nos acontecimentos dos últimos dias. Tinha batido o carro, perdido a prova, e inexplicavelmente, encontrado o desconhecido

dos sonhos. Bem, ele nem era mais desconhecido, agora tinha nome e sobrenome e era ainda mais lindo pessoalmente.

Desde que o vira no shopping há três dias, estava sem notícias dele. Também como poderia? Não mantiveram contato, infelizmente.

Melhor assim, concluiu em pensamento. Tudo o que ela não precisava, era ficar suspirando pelos cantos por um homem, mesmo que este homem lhe visitasse nos sonhos.

— Bom dia, querida — A mãe de Ivy a cumprimentou entrando na cozinha.

— Bom dia, mãe.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Seu pai esqueceu documentos importantes e pediu pra eu ver contigo se você poderia levá-los.

— Claro.

— Ótimo! Estão dentro de uma pasta em cima da mesa do escritório.

— Certo, só vou terminar de tomar meu café.

— Pode ir com o meu carro. Vou sair daqui a pouco, mas peço um Uber.

— O.k., mãe. Será que o papai já mandou arrumar o meu?

— Eu não sei, mas se eu fosse você não

PERIGOSAS ACHERON

teria tanta pressa. Nos deu um baita susto com esse acidente. Seu pai vai enrolar o máximo que puder, escuta o que eu digo — Ivy bufou contrariada. Já imaginava aquilo.

Despedindo-se da mãe, foi até o quarto trocar de roupa, passou no escritório do pai e pegou os documentos para levar.

Ivy tirou o carro da garagem com um cuidado redobrado, era a primeira vez que dirigia desde o acidente. Milagrosamente estava sem trânsito e ela rapidamente chegou à oficina.

Cumprimentou a todos dentro da loja enquanto, seguia para a administração.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pai — O cumprimentou entrando na sala dele.

— Oi filha, trouxe o que pedi? — Ivy respondeu erguendo a pasta.

— Obrigado. Só estava esperando estes documentos. Infelizmente já estou de saída.

— Tudo bem. Sou vou falar com a Lulibel e já vou também.

— Certo — Seu Hamilton deu um beijo na testa da filha e quando estava saindo, lembrou-se de algo.

— Diga a Luli pra não se esquecer de avisar ao Nicholas que o carro dele está pronto — Ivy

PERIGOSAS ACHERON

engoliu em seco.

Seria coincidência estar ali no mesmo dia em que o carro dele ficara pronto ou o destino estava conspirando e brincando com a cara dela?

Revirou os olhos com o pensamento, nunca fora de acreditar nessas coisas, não iria começar agora.

— Ivy?

— Claro que aviso — despediu-se do pai que desceu a escada e foi a procura de Lulibel.

Já que estava ali, ela mesma ligaria para avisá-lo. Ligaria e esperaria até que fosse buscar o carro, estava louca para revê-lo e não tinha o

PERIGOSAS NACIONAIS

porquê negar isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 8

*E aí, o que é que
a gente vai fazer?
Me diz aí, se você
quer e eu também
'to querendo você*

*Que Sorte a Nossa – Paula
Mattos*

Nos dias que se seguiram, Nicholas ainda voltou ao apartamento que dividia com Amália, aproveitando a ausência dela, para pegar algumas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

coisas. Ele revezou entre dormir no escritório e num hotel, mas decidira que já era hora de procurar um lugar definitivo para ficar.

— Heidi, venha aqui rapidinho — Nicholas pediu, assim que Heidi atendeu a ligação. Minutos depois ela entrou na sala dele.

— Fala, delícia.

— Pare de me chamar assim, sou seu patrão — Ele fingiu ralar e a amiga apenas revirou os olhos. — Eu preciso que você procure um lugar pra eu ficar. Quero algo que tenha mais do que uma suíte e que fosse perto daqui.

— Tipo um flat?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ou um apartamento de um quarto, qualquer coisa assim.

Heidi ficou calada por uns instantes, mas não resistiu, estava na natureza dela ser enxerida.

— E a megera vai aceitar numa boa?

— Estranhamente a “Amália” — frisou o nome da ex e — Está muito quieta. Mas prefiro acreditar que tenha entendido que é melhor assim.

— Eu duvido, vamos aguardar as cenas dos próximos capítulos.

Heidi não queria desanimar Nicholas, mas se tratando da maluca da Amália, era bom estar sempre com o pé atrás.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu prefiro acreditar que ela aceitou e fim. Bola pra frente.

— Você está saindo com alguém, não está?

— a pergunta o pegou de surpresa.

— Que pergunta é essa?

— Está ou não está?

— Não Heidi, eu não estou — Nicholas sorriu incrédulo.

— Mas tem alguma coisa aí. Estou mais do que feliz por estar, finalmente, deixando a megera, ainda mais depois da última briga — como prometido, Nicholas havia contado a ela os acontecimentos que o levaram a sair de casa —,

PERIGOSAS NACIONAIS

mas depois de tanto tempo aguentando aquela maluca, do nada você cria coragem? Está estranho isso.

— Talvez seja exatamente por isso que criei coragem. Muito tempo “aguentando” — Ele repetiu as palavras.

— Nicholas meu querido, você pode enganar qualquer um, mas não a mim.

Heidi tinha razão, nunca conseguia esconder nada dela, um pouco porque ela era uma xereta, mas de resto, era porque Heidi era uma ótima amiga e sempre o ouvia sem julgamentos.

— Se você me conseguir um lugar pra ficar,

PERIGOSAS ACHERON

ir até o apartamento da Amália e pegar todas as minhas coisas, eu a levo pra jantar e ainda lhe dou algumas informações, bem poucas, mas já vai dar pra satisfazer essa curiosidade — barganhou.

— Combinado, mas por hora vai ter que me responder sim ou não.

— Sim ou não, o quê?

— Tem mulher na parada? — ele deu os ombros, mas não negou.

— Eu sabia!

— Isso não foi o motivo de eu ter saído de casa.

— Eu sei, eu te conheço, mesmo assim

adorei a novidade.

— Se a Amália estiver no apartamento, não suba. Deixe que dou um jeito de pegar minhas coisas depois — pediu ignorando a empolgação da amiga.

Heidi assentiu e saiu. Faria de tudo para pegar as coisas de Nicholas. Queria ser uma mosquinha só para ver a cara da jararaca quando chegasse em casa e não encontrasse uma única cueca dele.

Nicholas voltou a atenção para a tela do computador, mas sem conseguir se concentrar no projeto que precisava da sua aprovação. Os

pensamentos ganharam vida própria e a mente vagou para longe dali. Desde que conhecera Ivy, não parava de pensar nela.

Aquilo era estranho, era um homem adulto, experiente, estava saindo de um relacionamento conturbado. Tudo o que não precisava era ficar mexido por outra mulher.

O celular dele vibrou na mesa afastando os pensamentos.

— Alô.

— Nicholas?

— É ele.

— Aqui é da oficina do Hamilton Linhares,

é só pra avisar que o carro do senhor ficou pronto, pode vir buscá-lo — reconheceu a voz de Ivy assim que ela começou a falar.

— Ivy — houve um silêncio perturbador do outro lado, mas deu para ouvir um suspiro — Você ainda está aí?

— Estou e estou aqui me perguntando como você pode se lembrar da minha voz.

— Eu me lembro muito mais do que apenas da sua voz.

Ivy engoliu em seco umedecendo os lábios. Sentiu a pele esquentar apenas por ouvi-lo. O homem literalmente tinha influência sobre ela e não

PERIGOSAS NACIONAIS

só sobre o corpo, como também nas atitudes. Tanto que teve uma necessidade quase urgente de provocá-lo.

— Que bom que a sua memória é tão boa. Eu ficaria triste se tivesse se esquecido de mim.

— Nem que eu quisesse e eu não quero, é tarde demais para esquecer você, Ivy.

Uau o que foi isso?

Ela ficou calada por alguns segundos assimilando o que ele dissera. Mesmo atordoada com o rumo da conversa, aquelas palavras foram muito bem-vindas, porque assim como ele, também não o esqueceria tão facilmente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom, isso é uma boa notícia.

— É?

— O seu carro está pronto, quando pode vir buscá-lo? — Ela mudou drasticamente de assunto.

— É sério que vai mudar de assunto? — Como ela ficou em silêncio, ele continuou: — Você vai estar aí hoje?

— Estou aqui agora.

— Então estou saindo. Quero te ver, me espera?

Ivy fechou os olhos absorvendo as palavras. Ele queria vê-la. Claro que esperaria, mesmo que o subconsciente estivesse a alertando para que ficasse

PERIGOSAS ACHERON

longe.

— O.k., eu te espero — Ela desligou sem esperar resposta. Um misto de medo e ansiedade ameaçavam invadi-la, além de é claro, de uma excitação crescente.



— É aqui, príncipe — Heidi parou seu Celta ano 2008 – do qual tinha muito orgulho – na porta da loja.

— Obrigado por me trazer — Nicholas agradeceu abrindo a porta.

— Imagina, já estava saindo mesmo pra resolver suas coisas.

PERIGOSAS NACIONAIS

— A gente se vê mais tarde — ele desceu do carro e foi em direção a entrada da loja.

— Bom dia — A funcionária sorriu cordialmente o recepcionando.

— Bom dia, estou aqui para pegar meu carro na oficina.

— Ah sim, vou te acompanhar até lá. — Nicholas seguiu a funcionária até os fundos da loja. Ela chamou um dos mecânicos e acenou para Nicholas em despedida.

— Bom dia, vim pegar meu carro.

— Bom dia. É o dono do Jeep?

— Sim, sou eu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você só precisa passar no escritório primeiro para assinar alguns papéis e pegar a nota fiscal do serviço — continuou o mecânico.

— Obrigado.

Ele retornou à loja e se informou onde ficava o escritório. Subiu a escada seguindo a orientação e parou de frente para a porta de um dos escritórios.

Estava ansioso para reencontrar Ivy, tinha dado o primeiro passo flertando com ela ao telefone, mas ela também o provocara. Agora que tinham começado a jogar, qualquer que fosse o jogo, estava disposto a ir até o fim e claro, vencer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 9

*Mesmo quando a boca
cala, o corpo quer falar
Esses gestos incompletos,
olhos tão repletos de te desejar
O direito de ir e vir,
o desejo de ficar*

***Mesmo Quando a Boca Cala – 5
A Seco***

Ivy fingia estar concentrada nos modelos de vestidos de noiva no computador, mas era só para

fugir das perguntas de Lulibel.

— Ivy?

— O que é?

— Mulher não me deixa nesta agonia. Por que não deixou que o tal Nicholas assinasse os papéis lá na oficina mesmo?

— Vamos falar sobre os vestidos. Precisa se decidir Luli, quer minha ajuda ou não? Que tal este modelo? — Ivy mostrou um modelo tomara que caia, na tela.

— Minha mãe não quer que eu use nada do tipo.

— Mas quem vai casar é você.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sei — Luli bufou —, mas é ela quem vai pagar e pare de tentar me enrolar, desembucha!

— Está certo, mas fica só entre nós duas, tá?

— Claro.

— Peguei os papéis só pra ter uma desculpa. Quero vê-lo.

— Está rolando alguma coisa entre vocês? Me conta! Amo essas histórias!

— Não está rolando nada, quero dizer... sei lá, ele mexe comigo.

— Será que é recíproco?

— Ele disse que queria me ver.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ai que emoção! — Ivy achou graça da empolgação de Lulibel — Por isso você levou a nota fiscal e a ordem de serviço lá pra sala do chefe, sua danadinha? Quer *se pegar* com ele lá, né?

— Tá doida, Luli?! Nem pensei nisso, só quero conversar a sós, sem ninguém *curiando* — não tinha pensado mesmo, só queria um pouco de privacidade perto dele e a sala do pai era a única que era fechada, o restante das salas tinha parede de vidro.

— Menina aproveita! Viva a vida. Depois casa e acaba tudo.

PERIGOSAS ACHERON

— Se acaba tudo por que você vai se casar?

— Ah... sei lá — Luli fingiu pensar — Pra ter alguém pra massagear meus pés depois de um longo dia de trabalho? — As duas riram.

O sorriso de Ivy, no entanto, morreu assim que viu Nicholas parado do lado de fora da sala. Fingindo uma segurança que estava longe de sentir fez um gesto para que ele entrasse.

— Boa tarde — Ele as cumprimentou educadamente.

Os olhares dos dois se conectaram e uma tensão quase palpável se instalou na sala.

— Preciso dar uns telefonemas — Lulibel

PERIGOSAS NACIONAIS

pediu licença e saiu da sala se abanando exageradamente nas costas de Nicholas. Ivy segurou o riso e encarou novamente o homem a sua frente.

— Trabalha aqui? — Nicholas aproximou-se da mesa.

— Só estou quebrando um galho pro meu pai hoje — mentiu, não iria dizer que estava ali por causa dele.

— Eu duvido muito.

— Como? — Ivy estreitou os olhos confusa.

— Duvido que seja um quebra-galho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E o que eu seria exatamente, então?

— Na verdade, eu não sei. Você ainda é um mistério pra mim.

— Não tem mistério nenhum. Venha comigo até a sala do meu pai — Ivy se levantou indo em direção a porta. Não estava se sentindo tão corajosa como antes, com ele ali, ao vivo e em cores na sua frente.

— Claro. Você primeiro — Nicholas abriu a porta e deu passagem a ela.

Foi andando na frente, mas podia sentir o olhar dele em suas costas.

Ainda bem que estava arrumada.

PERIGOSAS ACHERON

Usava um vestido longo estampado, com duas aberturas nas laterais até a altura das coxas, mas fora isso, era bem-comportado.

— Entra. Deve estar aqui em algum lugar
— Ela se aproximou de um dos armários e fingiu procurar pelos papéis.

Nicholas aproveitou para admirá-la. Os cabelos estavam soltos e caíam sobre as costas em ondas suaves, deixando-o hipnotizado. A forma como ela se curvou sobre a gaveta fazendo com que empinasse um pouco o bumbum o fez engolir em seco.

Estava se desconhecendo, não entendia

como a garota conseguia lhe despertar tais reações.

Desviou o olhar e reparou na sala, notou um porta-retrato em cima da mesa e o pegou. Na foto estavam Ivy e os pais. Ela sorria de forma descontraída, as covinhas do rosto bem ressaltadas. Estranhamente desejou que ela sorrisse assim apenas para ele. Devolveu o porta-retrato à mesa e voltou a observá-la.

— Achei — sorriu mostrando os papéis. — Só precisa assinar aqui e aqui — Ivy colocou os papéis na mesa e lhe entregou a caneta.

Nicholas pegou a caneta da mão dela e o gesto fez com que seus dedos se tocassem. Ela

recuou rapidamente, deixando-o intrigado.

Estaria nervosa ou apenas desinteressada?

Torceu para que fosse a primeira opção.

— Pronto — Devolveu os papéis a ela.

— Essa via é sua — Nicholas dobrou a folha e a guardou no bolso da calça.

— Terminamos?

— Terminamos.

— Ainda não arrumaram seu carro — ele puxou um assunto, tinha notado o carro dela ainda sem conserto nos fundos da oficina.

— E nem sei se vão arrumar, meu pai está meio inseguro comigo no volante, acho que está me

enrolando.

Nicholas diminuiu a distância entre eles fazendo com que o coração dela disparasse. Estava ansiosa e incerta sobre deixá-lo avançar – se aquela fosse a intenção dele –, mas não queria perder a oportunidade. Talvez demorassem a se verem novamente.

— Lembra do restaurante do meu amigo?

— Eu pensei que você fosse o dono.

— Não. Estava lá a trabalho.

— O.k., e o que tem o restaurante?

— Inaugura amanhã. Pensei que talvez quisesse ir. Será apenas para alguns convidados,

mas ainda assim, vai ser bem legal.

— Vai me arrumar um convite? — Nicholas achou graça.

— Eu estou a convidando para ir comigo. Tudo bem se não puder...

É claro que ela queria, além de sonhar com ele frequentemente, agora também fantasiava. Estava na expectativa de que ele a convidasse para sair.

— Você já convida desconvidando? — Ivy sorriu e mordeu os lábios fazendo-o desejar fazer aquilo no lugar dela.

— Desculpe, acho que perdi o jeito — Ele

PERIGOSAS NACIONAIS

pigarreou espantando os pensamentos — Então? Quer ir comigo a inauguração do restaurante do meu amigo?

— Adoraria ir com você.

— Que bom. Posso pegá-la em casa?

— Eu prefiro que nos encontremos lá. Pode ser?

— Combinado, é só me mandar uma mensagem quando estiver chegando. Cadê seu telefone?

— Na minha bolsa — Ivy foi até o sofá onde estava a bolsa, pegou o celular e o entregou a ele.

PERIGOSAS ACHERON

— Pronto. Salvei meu número — Ele lhe devolveu o aparelho.

Percebendo a tatuagem no pulso dela, não resistiu ao impulso, segurou-lhe a mão para ver melhor.

— É um chapéu? — perguntou, deslizando o dedo pelos traços do desenho estranho e fazendo com que Ivy arrepiasse com o toque.

— Uma jiboia ingerindo um elefante — Ele a encarou surpreso. — Você nunca leu o *Pequeno príncipe*, não é? — Sorriu divertida.

— Eu realmente não li o *Pequeno príncipe*.

— Pois deveria, todo mundo deveria ler este

livro.

— Então acho que preciso ler — Voltou a deslizar o dedo sobre o desenho, que para ele ainda parecia um chapéu. — É bem discreta, não tinha visto antes.

A carícia torturante estava fazendo-a entrar em combustão. A pele formigava com o toque e a mente, para piorar, começou a bombardeá-la com pensamentos nada inocentes dos dedos dele percorrendo outras partes do seu corpo.

— As maiores estão escondidas — Ivy puxou a mão rapidamente sem acreditar no que tinha dito.

O olhar dele desceu rapidamente para o corpo dela à procura de visíveis tatuagens, mas é claro que não as veria, o que só contribuiu para deixá-lo mais curioso.

Putá merda, daria tudo para descobrir quantas tatuagens tinha e principalmente, onde estavam.

— Tem mais? — perguntou mais para si mesmo do que para ela.

— Mais algumas.

— *Mais algumas* — ele repetiu.

— Vou ligar no seu celular — Ivy mudou de assunto. Quando o telefone dele vibrou, ela

encerrou a ligação — Esse é o meu número.

— Certo. Bom... nos vemos amanhã, então?

Sem falta?

— Nos vemos — Ele assentiu sem nenhuma vontade de se afastar. A vontade era de beijá-la.

Estava desejando freneticamente aquela garota. Nem se lembrava de já ter sentido tanta vontade de provar os lábios de uma mulher, como queria perder-se nos dela. Por isso, tocou-lhe os cabelos e com um gesto muito lento os colocou atrás da orelha. Constatou o quanto eram macios e sedosos, assim como imaginava.

“O que aquela garota estava fazendo com

ele?”

Sentia-se um adolescente, mas não conseguia evitar, a garota lhe despertava as mais variadas emoções.

Como Ivy não se esquivou, ele aproximou-se e deslizou a ponta do dedo sobre os lábios bem desenhados.

Encararam-se em silêncio, Ivy não resistindo a intensidade daquele olhar, fechou os olhos implorando em pensamento para que ele a beijasse. Estava louca para sentir o sabor e a textura dos lábios dele, louca para bagunçar os cabelos cor de mel e acariciar a barba loira.

PERIGOSAS NACIONAIS

Infelizmente alguém abriu a porta de repente, fazendo com que se afastassem atordoados.

— Só vim pegar uma pasta no arquivo —
Lulibel os encarou com curiosidade e culpa.

— Eu preciso ir, até amanhã, Ivy —
Nicholas despediu-se e saiu da sala apressado.

Lulibel fechou a porta e Ivy desabou na poltrona.

— Mil desculpas Ivy, estraguei o clima, né?
Mas eu realmente preciso destes documentos. O cliente está esperando.

— Tudo bem, Luli, melhor você do que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu pai. Nossa, perdi a noção do tempo. — Ivy sentou-se na poltrona ainda incrédula. Teriam se beijado se não tivessem sido interrompidos

— Superentendo. Nossa que homem gato!

Mas me conta, vocês se pegaram?

— Não — riu da cara decepcionada de Lulibel —, mas... ele me convidou pra jantar amanhã.

— Que empolgante! — Sim era muito empolgante, mas também apavorante, Ivy pensou.

Estava brincando com fogo e poderia terminar queimada. Sequer tinha ideia se seria de um jeito bom ou não, mas era tarde demais para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

voltar atrás, estava totalmente atraída por ele e decidida a correr o risco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 10

*O que fazer
quando te ver
Isso é tão certo
Que nem se errasse
podia perder
O Que Dizer de Você – OutroEu*

Naquele mesmo dia, Ivy e Sarah estavam sentadas na praça de alimentação do shopping tomando água de coco, após saírem da academia.

— ... A vaca da Luli é a maior empata foda!

— Sarah resmungou inconformada depois que Ivy lhe contara sobre o encontro com Nicholas.

— Não fala assim, coitada. Ainda bem que ela apareceu, sabe-se lá o que poderia ter acontecido.

— Nossa Ivy, você fala como se vocês fossem trepar em cima da mesa do tio Hamilton.

— Se ele continuasse me olhando daquele jeito, duvido que seriam apenas beijos inocentes —
A imagem de Nicholas encarando-a tão intensamente, enquanto acariciava os lábios dela lhe veio à mente. — Eu desejei tanto que ele me

PERIGOSAS NACIONAIS

beijasse que agora estou com medo por isso.

— Bom, amanhã irá satisfazer este desejo, e outros se quiser — Sarah sorriu com malícia

— Você não está ajudando. Quer saber? Acho que vou desmarcar.

— Por quê?

— Porque eu não sei se conseguirei lidar com isso depois. Ele parece ser tão intenso... envolvente.

— Gato e gostoso também. O que pode ter de mal nisso? Você vai e aproveita. Se depois não rolar mais nada, pelo menos você viveu uma aventura, saiu da sua bolha de moça comportada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sarah, você é uma péssima amiga — Ivy fingiu estar brava, mas a amiga apenas gargalhou — Ele tem um poder sobre mim que caramba! Nunca senti isso. Tenho medo de me machucar, sei que já sou adulta e não uma virgem inocente, mas com ele parece diferente. Tenho medo de me apaixonar.

— Até quando vai fugir de se entregar a alguém?

— Não estou fugindo, só não é minha prioridade. Tenho outros projetos. Quero estar focada na minha carreira, nada mais. E você sabe como eu fico quando estou apaixonada, fico idiota.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você tinha dezesseis anos da uma última vez que esteve realmente apaixonada. Era imatura e insegura. Agora é adulta e sabe lidar com os sentimentos.

— Será?

— Sim e você não era idiota. O babaca do seu ex é que era. — Ivy tinha de concordar.

— Bom, ainda prefiro desmarcar.

— Aff!

— Sarah estamos nos esquecendo de um detalhe muito importante, a mulher na foto de perfil com ele.

— Deve ser alguma amiga, irmã, prima...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sei lá. Não é possível que o cara ia te convidar pra jantar no restaurante do amigo, lugar onde as pessoas o conhecem, sendo que é comprometido com alguém.

— Tem homem pra tudo.

— Ai meu Deus!

— O que foi? — Ivy se assustou com o grito.

— Se quer desmarcar, pode fazer isso agora mesmo. Olha quem está vindo pra cá — Sarah apontou com os olhos na direção de um dos corredores.



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nicholas estava indo para o estacionamento quando avistou Ivy na praça de alimentação conversando com outra garota. Pensou em ignorá-la, mas como o corpo deu para ter vontade própria quando ela estava por perto, caminhou decidido na direção delas.

— Boa noite, garotas.

— Boa noite — A garota com Ivy o cumprimentou — Eu sou a Sarah, amiga da Ivy, e você é o Nicholas correto?

Ivy teve vontade de pular no pescoço de Sarah que a ignorou totalmente encarando Nicholas descaradamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Prazer em conhecê-la, Sarah. Fico feliz que já me conheça — ele se segurou para não rir vendo os olhares de reprovação de Ivy para a amiga — Oi, Ivy.

— Olá. — Foi o que conseguiu responder, as borboletas alvoraçadas no estômago estavam quase saindo pela boca.

— Não morre tão cedo. Estávamos falando de você.

Ivy arregalou os olhos incrédula, teve vontade de pisar no pé de Sarah para fazê-la parar de *dar bandeira*. Arrancaria a cabeleira dela quando tivesse uma chance.

PERIGOSAS ACHERON

— Você não disse que ia ao banheiro? —
Inventou qualquer desculpa para despachá-la. Sarah
já tinha alcançado a cota de envergonhá-la do dia.

— É verdade, já volto — A amiga ainda
deu uma piscadinha sorrateira antes de se afastar.

Ivy se segurou para não revirar os olhos e
voltou a atenção para Nicholas.

— O que faz aqui?

— Vim conversar com o Vincenzo, o dono
do restaurante. E você pelos trajes, estava
malhando.

— U-hum.

— Estavam falando de mim? — perguntou

de repente, sentando-se de frente para Ivy.

— Estava dizendo a ela que talvez não dê para nos encontrarmos amanhã.

— É uma pena, você disse no outro dia que gostaria de conhecer o restaurante, mas tudo bem — Nicholas esforçou-se para camuflar o desapontamento.

Deu certo pois Ivy ficou decepcionada com a resposta. Mesmo que estivesse desmarcando, queria que tivesse ficado chateado, pelo menos. Talvez o encontro nem tivesse tanta importância para ele.

O pensamento a deixou triste.

— Eu disse algo errado?

— Não, está tudo bem.

Nicholas assentiu com um sorriso. Os olhos dela foram diretamente para a boca dele. Era mesmo um homem lindo, os lábios carnudos eram tão convidativos...

— Tem um bar aqui que eu gosto muito. Gostaria de ir até lá comigo, então? A gente bebe alguma coisa e conversa, já estamos aqui mesmo.

— Estou com a Sarah — Ivy tentou recusar, mesmo doida para ir com ele.

Que contradição!

— Parece que ela não vai voltar tão cedo —

Nicholas apontou para a amiga de Ivy. A garota estava com um cara e os dois iam na direção contrária.

— É o namorado dela. — ela informou pegando o celular que começou a vibrar na mesa.

Era uma mensagem de Sarah:

Estou indo embora com o Enzo, aproveite.

Ps. Eu transaria com essa delícia em cima do capô de um carro se pedisse, rs.

Ivy segurou o riso.

— É, eu acho que sobrei.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não comigo, vem — Nicholas se levantou e ergueu a mão para ela.

Ivy aceitou de bom grado a mão estendida. Achou que ele a soltaria quando se levantasse, mas o que ele fez foi entrelaçar os dedos nos dela.

Era estranho sentir todas aquelas emoções quando se tocavam, entretanto, não se importou nem um pouco em andar de mãos dadas com ele, como se fossem namorados.

Não disseram uma só palavra até chegarem ao bar. Assim que entraram, um garçom o cumprimentou pelo nome e os levou até uma mesa no fundo do estabelecimento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que quer beber? — Nicholas perguntou.

— Não sei, o que vai beber?

— Está quente, um chope cai bem. O que acha?

— O.k. — nem era muito de beber, mas o momento pedia.

O garçom trouxe as canecas de chope, acompanhada de uma porção de bolinhos de bacalhau.

— Cortesia da casa — o rapaz informou. Nicholas agradeceu também chamando-o pelo nome.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Seus amigos são todos donos de bares e restaurantes?

— Claro! Quer estratégia melhor para comer e beber graça?

— Cara esperto, mas me diz, o que faz da vida? — Ivy perguntou interessada.

— Vamos falar de você. O que gosta de fazer? Ainda não me respondeu.

— Não tem muito pra saber. Já deu para perceber que eu realmente frequento o shopping, não é? A minha academia fica aqui. Bom... estou na faculdade, ainda moro com meus pais, pelo menos até ajeitar meu novo apartamento... deixa ver o que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais... é só isso.

— Ah, não é só isso. O que faz pra se divertir?

— Eu leio, vou ao cinema, essas coisas. Na verdade, nem tenho me divertido muito ultimamente, estou focada nos estudos. É o último ano.

— Você mora aqui perto?

— Sim. Dá pra ir andando.

— E faz faculdade onde?

— Na Barra da Tijuca.

— Que curso?

— É um interrogatório? — Ela brincou.

PERIGOSAS ACHERON

— Bem, você não diz espontaneamente, então vou perguntando.

— Estou cursando Psicologia. Amo essa área, acho que nasci pra isso...

Ivy começou a falar sobre o curso, e a paixão contida em cada palavra que dizia o deixou fascinado. A empolgação dela pela profissão era contagiante.

— ... Quando me formar, pretendo abrir um consultório, já até tenho o local. Na verdade, o imóvel é do meu pai, ele disse que será meu presente de formatura, mas ainda estou na dúvida se vou aceitar. Eu gostaria de conseguir por mim

mesma.

— Ele deve ter muito orgulho de você. Tão inteligente, esperta... bonita — Nicholas parou de falar e a encarou intensamente. Desceu um pouco o olhar. A roupa justa desenhando suas curvas perfeitas estavam fazendo a imaginação dele voar.

Estava descaradamente dando em cima dela, mas sequer conseguia evitar.

— E você? — Ivy mudou o foco da conversa. — Não vai mesmo me contar nada sobre a sua vida? Só eu vou falar?

— Gosto de ouvi-la falar. Seu otimismo é encantador.

— E você não querer contar nada, é preocupante.

— Não há nada de interessante — Nicholas queria evitar falar de si, a vida estava um tanto complicada e algumas informações poderiam afugentá-la — Sou filho único. Fui criado pela minha avó depois que meus pais se mudaram, por causa do emprego deles. — Ivy o encarou perplexa — Não faz essa cara, eu que não quis ir, era e sou muito apegado a minha avó e apesar de não morar mais com meus pais, éramos uma família feliz. Mesmo depois que eles voltaram, preferi continuar morando com ela.

— Quer dizer que é o netinho da vovó? —

PERIGOSAS NACIONAIS

Ivy perguntou em tom de brincadeira.

— Assumo. — Os dois sorriram.

— E o que faz da vida? — ela insistiu, claro que já sabia um pouco sobre a vida dele o *stalkeando* nas redes sociais, mas nada que indicasse que fosse solteiro, casado ou enrolado. Precisava sondar.

— Tenho uma empresa de projetos paisagísticos, mas também oferecemos serviços de designer de interiores, dentre outras coisas.

— Que legal.

— Sou responsável pela parte de paisagismo e posso dizer que sou completamente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apaixonado por plantas. Plantei minha primeira árvore aos cinco anos de idade. Foi minha avó que me apresentou o cultivo e desde então eu estava sempre plantando alguma coisa: alface, couve, palmeiras, por aí vai.

Ivy ficou encantada com a paixão com que Nicholas falava da profissão. Era exatamente como se sentia em relação a Psicologia.

— Acho que isso é o grande diferencial. A paixão em trabalhar naquilo que gosta. Existem muitos profissionais competentes no mercado, mas há aqueles que tem paixão pelo que fazem, esses sim, são os que fazem a diferença.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Concorde com você.

— Também mora por aqui?

— Morava, agora estou na Barra, é mais perto da empresa.

— Quantos anos tem, Nicholas?

— É um interrogatório?

— É por aí — Ivy deu os ombros.

— Trinta.

— Temos uma diferença de oito anos.

— É verdade, pensei que era menos. Você parece bem mais velha — Ele brincou e ganhou um tapinha de leve.

— Não foi o que disse da outra vez.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu estava tentando te impressionar.

— E não está mais?

— Totalmente. Me diz que estou fazendo progresso.

— Talvez... — Os dois se encararam.

Nossa ele era lindo demais, Ivy suspirou, aqueles olhos vibrantes pareciam desnudá-la.

— Vou continuar tentando, então.

— Eu preciso ir, Nicholas — ela disse, de repente. O homem era tão deliciosamente encantador, que era melhor cair fora antes que ele ficasse deliciosamente perigoso.

— Já? — Desta vez Nicholas não conseguiu

PERIGOSAS ACHERON

disfarçar a decepção.

— U-hum.

— Nem comeu o bolinho.

— Estávamos tão entrosados no papo que nem me lembrei — Ivy pegou um bolinho e o experimentou. — Nossa, é uma delícia!

Conversaram mais um pouco enquanto saboreavam o aperitivo. Nicholas aproveitou e pediu mais duas canecas de chope tentando prolongar o momento.

Quando Ivy deu o último gole, decidiu que era mesmo hora de ir.

— Eu levo você — Nicholas ofereceu

chamando o garçom.

— Não é preciso, eu moro aqui pertinho.

— Mas já está tarde, eu insisto.

— Tudo bem, obrigada.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 11

*Eu tô com uma
saudade danada
de te entregar
todos os beijos
que eu não te dei*
***Quando Bate Aquela Saudade –
Rubel***

Nicholas e Ivy saíram do bar de mãos dadas e caminharam até o estacionamento. Quando chegaram ao carro, ela não pôde deixar de sorrir.

— O que foi? — ele perguntou curioso, enquanto abria a porta do passageiro para ela.

— Nada, quer dizer, é só um pouco engraçado. Quem diria que eu estaria sentada no banco do passageiro do seu carro, tendo eu arrebitado com a frente dele há poucos dias?

— Você não chegou a arrebitar, e ele já te perdoou.

Seguiram em silêncio durante o percurso. Ivy realmente morava perto, cinco minutos depois, Nicholas já estacionava na frente da guarita do condomínio dela. Abaixou o vidro do carro para que o porteiro a visse.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Boa noite Ulisses, está se sentindo bem hoje?

— Sim dona Ivy, estou bem melhor, mais dois dias de antibióticos e estarei curado. Obrigado por perguntar. Tenha uma boa noite.

— Você também.

Nicholas acenou para o porteiro e acelerou. Pelo visto, não era o único preso nos encantos da bela Ivy. Era compreensível, ela não era só linda, era doce, sensível, gentil. Parecia mesmo preocupada com o bem-estar do porteiro.

— Na casa com o grande pinheiro na frente — ela apontou, desviando Nicholas dos

PERIGOSAS ACHERON

pensamentos.

Nicholas estacionou na frente da casa e desligando o veículo, virou para encará-la.

— Diz que ainda vai comigo na inauguração do restaurante. Se não quiser ir lá, iremos a outro lugar. Onde preferir.

— Eu vou à inauguração com você — Ivy estava mais do que decidida, poderia chover canivete que iria. Nicholas se mostrara ser uma ótima companhia, além de mais lindo a cada vez que o encarava.

— Ótimo. Nos vemos amanhã.

— O.k. Boa noite.

— Boa noite.

Ivy fez menção de descer, mas mudou de ideia.

Não estava acreditando no que estava prestes a perguntar, mas era impossível evitar. Ficou desapontada, pois pensou que ele a beijaria antes de sair do carro, já que parecia disposto a beijá-la no escritório do pai.

O que havia mudado?

— Hoje, mais cedo... lá no escritório do meu pai... — deteve-se mordendo os lábios.

Estava ficando louca.

— O que é que tem?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Esquece — Fez menção de sair do carro, mas ele a impediu.

— Me diz.

— Você... queria me beijar?

— Sim — Nicholas respondeu de imediato.

— Se soubesse o esforço que fiz para não fazer isso.

— E não quer mais?

Definitivamente estava ficando louca de pedra.

— Agora mais que antes — Nicholas encarou os lábios dela, e mesmo dizendo tais palavras, não se aproximou.

PERIGOSAS ACHERON

Foi Ivy quem se aproximou e tocou os lábios dele com os dela. Foi apenas um selinho, mas o suficiente para sentir o quanto eram macios.

Afastou-se bruscamente, mas ainda conseguiu ver a cara de espanto dele. Saiu do veículo mais rápida do que um raio. Arrependeu-se na mesma hora do ato impensado.

O que ele pensaria dela?

Que era uma atirada, no mínimo.

Nicholas também saiu do carro e praticamente correu atrás dela. Claro que estava louco para beijá-la, só achou melhor não fazer isso ali, dentro do carro, na porta da casa dela. No

entanto, tinha acabado de mudar de ideia.

Foda-se o cavalheirismo!

Ele a enlaçou pela cintura e a puxou para si. Primeiro, apenas roçou os lábios nos dela, depois passou a língua neles desfrutando o sabor. Ivy entreabriu os lábios e a língua dele escorregou para dentro devagar. Beijou-a com suavidade embora estivesse nítido em seu corpo o quanto beijo estava mexendo com ele.

Ela segurou-lhe a nuca e enfiou os dedos nos cabelos dele aprofundando o beijo que foi ficando intenso e urgente. As línguas dançaram em um ritmo sensual, os corpos se encaixaram com

perfeição.

— Sinta o que faz comigo — ele disse esfregando-se nela. Ela sentiu e como sentiu.

Nicholas a beijou novamente e ela gemeu contra os lábios dele, inebriada pelo desejo.

Meu Deus, precisavam parar.

Estavam dando um show na calçada, algum vizinho poderia ver. Foi só por isso que, com muito custo, ela interrompeu o beijo.

Nicholas ergueu o queixo dela e a encarou profundamente.

— Estava doido pra fazer isso.

Ela muito mais, pensou satisfeita com a

PERIGOSAS NACIONAIS

confissão.

— Seus lábios... são tão macios quanto espumas. — Verbalizou sem querer os pensamentos.

— Isso foi um elogio? — Nicholas perguntou achando graça.

— Sim — Ela assentiu escondendo o rosto no peito dele, sentindo-se idiota.

Espumas, sério isso?

— Então tá. Ivy?

— Hum?

— Se acontecer de novo não vou querer parar.

PERIGOSAS ACHERON

— Você quer que eu desista?

— Não, quero que tenha certeza do que quer.

— O.k. — Dando um beijo no rosto dele, ela se afastou e caminhou em direção à porta da casa — Até amanhã, então.

Ivy fechou a porta de casa e a vontade foi de escorregar até o chão impactada pelo beijo, mas em vez disso subiu a escada correndo e se trancou no quarto.

O corpo estava febril e a calcinha? Arruinada.

Que beijo!

Que louca!

Como tivera coragem de tomar a iniciativa de beijá-lo?

Nem estava se reconhecendo. O homem literalmente mexia com ela, a certeza disso era a excitação pulsante entre as coxas.

Lembrou das palavras dele. Não queria que parasse e sim que fosse em frente e a beijasse, a tomasse em seus braços como se não houvesse amanhã.

Sarah e Luli estavam certas, precisava viver um pouquinho. Aproveitaria ao máximo qualquer coisa que aquele homem pudesse oferecê-la e com

PERIGOSAS NACIONAIS

certeza, prazer era uma delas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 12

*Ela transita em meu mundo
Faz o que quer com minha paz
É sempre assim, meu Deus
Me faz querer demais
Meu Deus – 3030*

Nicholas colocou o carro em movimento, mas estava alheio a tudo ao redor. O único pensamento que lhe vinha à mente era que não teria mais volta.

Ele a levaria para jantar e depois, se ela quisesse, para a cama. Não eram mais crianças e ele era um homem decidido e estava solteiro. Tinha o direito de transar com quisesse e queria muito, com Ivy.

Mesmo sem estar pronto para entrar em outro relacionamento – afinal, tinha acabado de deixar Amália – A bela morena estava lhe despertando sentimentos confusos e pelo que demonstrara, estava tão a fim quanto ele. Nenhum dos dois precisava negar a atração que estavam sentindo um pelo outro, tinham se conectado de uma forma estranha ao mesmo tempo que intensa.

Aproveitaria o momento, poderia lidar com

as consequências depois, pensou convicto.

Nicholas só não tinha noção do quanto estava errado sobre isso.

Pegou o celular para ligar para Heidi, que deveria estar puta da vida com ele. Tinha prometido levá-la para jantar, depois de ela ter passado o dia resolvendo as coisas dele, só que esqueceu completamente ao encontrar com Ivy no shopping.

— Alô.

— Oi Heidi.

— Onde você se meteu?

— Desculpe tive um contratempo.

— É assim que se refere às mulheres agora,

PERIGOSAS NACIONAIS

seu projeto de cafajeste? Mal ficou solteiro já está *galinhando* por aí e nem se lembra das amigas. — Nicholas gargalhou.

— Primeiro, não sou cafajeste. Segundo, não sou galinha e terceiro, eu vou te recompensar, prometo.

— Ah vai mesmo, e vai custar caro!

— Não importa.

— Reservei um flat e peguei as suas coisas na Amália. Deixei um bilhete na geladeira escrito FODA-SE bem grande pra ela. — Ouviu a amiga cair na risada.

— Não fez isso.

PERIGOSAS ACHERON

— Não fiz, mas faltou pouco. Deixei tudo lá no flat, a chave está com o porteiro. Vou mandar o endereço por mensagem.

— Você é minha garota.

— Eu sei disso. Passo lá amanhã bem cedo.

— Obrigado Heidi, de verdade.

Nicholas estacionou e colocou o endereço enviado por Heidi no GPS, trinta minutos depois, ele parou na frente de um condomínio de três prédios, localizado perto da praia.

Depois de conversar com o porteiro, finalmente subiu para o apartamento.

Gostou do lugar. O flat era composto por

um quarto com suíte, sala e cozinha gourmet, além de uma espaçosa varanda de frente para o mar. Ligou o ar condicionado do ambiente e foi para o quarto. Sorriu ao entrar no closet e se deparar com as roupas organizadas, Heidi havia cuidado de tudo para ele, era uma ótima amiga.

No banheiro tirou a roupa e entrou debaixo da água gelada, tentou em vão lavar a excitação que latejava. Era só fechar os olhos e lá estavam os pensamentos mais depravados, onde a bela morena de cabelos longos e sedosos aparecia nua sobre ele. Começou a fantasiar os lugares onde poderiam estar escondidas as demais tatuagens. Imaginou sobre o que elas seriam, provavelmente sobre

livros.

Achava sexy demais que gostasse de ler. Quando os pensamentos materializam uma Ivy nua, usando óculos de grau e com um livro na mão, desligou o chuveiro e saiu do *box*, embora a ereção estivesse implorando por alívio.

Não iria *bater uma* pensando nela, não era moleque.

Enxugou o corpo e enrolou-se na toalha. Foi até a geladeira e graças a Heidi, poderia enganar o estômago com algumas frutas.

De volta ao quarto, arrancou a toalha do corpo e a jogou sobre a poltrona. Afastou a colcha

da cama e se deitou, o sono, no entanto não veio de imediato, pois ele estava agitado e duro.

Suspirou frustrado e sentando-se com as costas apoiadas na cabeceira, tocou o membro ereto. Mesmo contrariado por estar parecendo um adolescente cheio de hormônios, fechou os olhos e a imaginou ali entre as pernas dele o engolindo com vontade. Imaginou-se juntando os cabelos negros com a mão para ver a ereção sumindo dentro da boca dela. O pensamento sujo foi um gatilho para que fechasse a mão sobre o pênis e começasse a se masturbar. Aumentou a pressão e o ritmo do movimento com Ivy no pensamento, protagonizando juntos uma cena de sexo quente e

suado.

Como queria que ela estivesse ali sentada sobre ele, afundaria o pau dentro dela e agarraria seu pescoço buscando pelos doces lábios.

Com a imagem dos seios dela balançando enquanto o cavalgava, sentiu o orgasmo se aproximar. O jato de sêmen espirrou longe sujando uma parte da perna e da colcha. Todavia não se importou, a sensação de alívio o dominou, pelo menos naquele instante. Até se sentir ridículo por ter se masturbado pensando nela.

O homem a sua frente era tão deliciosamente encantados, que era melhor cair fora

PERIGOSAS NACIONAIS

antes que ele ficasse deliciosamente perigoso.



Naquela mesma noite, Amália encarava a parte de Nicholas no *closet* totalmente vazio. A cabeça dela fervilhava, estava dividida entre: sofrer miseravelmente por ter sido oficialmente abandonada ou, desejar que ele sofresse em seu lugar até as últimas consequências pelo que estava fazendo com ela.

Tinha seguido o conselho de sua amiga Carla e ficado quieta, sem entrar em conflito ou dar vexame, e o que ele fez em troca? A apunhalou pelas costas. Nicholas estava muito enganado se

PERIGOSAS ACHERON

pensava que iria sair da vida dela assim tão facilmente.

— Ingrato! — Blasfemou em voz alta arremessando para longe umas das prateleiras do *closet*.

Como tivera coragem de deixá-la depois de tudo o que viveram? Depois de tudo que passaram?

Nicholas poderia negar o quanto quisesse, mas ela sabia que estava sendo abandonada por não conseguir dar um filho a ele. Fora descartada como uma carta de baralho sem qualquer serventia.

Desde que se conheceram, nunca saíra do

lado dele. Sempre o ajudou, o apoiou. Até convenceu o pai a entrar em sociedade na empresa só para que pudesse ajudá-lo a realizar o sonho de ter o próprio negócio.

Onde a consideração dele tinha ido parar?

Com certeza no meio das pernas de alguma vadia.

— Ah, Nicholas, você está muito enganado se pensa que vai se livrar de mim tão facilmente.

Iria infernizá-lo, ele que a aguardasse.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 13

*Tá escancarado,
vai negar pro coração
Que você tá, com
sintomas de paixão
Aí Já Era – Jorge e Mateus*

O interfone tocou acordando Nicholas. Ele se levantou sonolento e foi até atender.

— A dona Heidi está aqui — o porteiro informou.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Deixe-a subir, por favor.

Minutos depois a companhia tocou.

— Meu Deus Nick, vai vestir uma roupa!

— Heidi entrou no apartamento tapando os olhos com as mãos.

— Bom dia pra você também, e me desculpe se acabei de acordar e vim atender a porta.

— Ele estava vestido apenas com uma cueca boxer preta.

— Vai logo! — Heidi fez um gesto com as mãos em direção ao quarto, quando ele virou de costas, aproveitou para espiá-lo abanando-se em seguida.

PERIGOSAS ACHERON

Nicholas sumiu dentro do quarto e Heidi foi para atrás da ilha da cozinha.

— Não tem café? Eu abasteço a geladeira, compro até cafeteira e não tem um café pra tomar?

— reclamou abrindo o armário e encontrando o pó.

— Eu acabei de acordar! — Nicholas gritou do banheiro — Faz aí pra gente.

Quando voltou para a companhia da amiga, estava usando uma camiseta branca, bermuda xadrez e chinelos.

— Melhor? — apontou para si próprio.

— Pra falar a verdade não — Heidi sorriu lhe passando a xícara de café.

— Sempre eficiente — ele a elogiou.

— E você sempre enrolando, né? Vai desembucha, satisfaça minha curiosidade.

Os dois sentaram-se nas banquetas da ilha e Heidi esperou impacientemente que começasse a falar.

— Foi uma coincidência — Ele finalmente começou. — Existe essa garota, mas que nada tem a ver com o fato de eu ter decidido deixar a Amália. Já não dava mais e sabe disso.

— Eu sei. Quem é ela?

— Preciso que acredite, Heidi. Não sou esse tipo de cara, foram oito anos juntos pra eu

simplesmente sair de casa por causa de um rabo de saia.

— Eu te conheço, Nick, agora podemos, por favor, falar sobre o que interessa? — Heidi não continha mais a curiosidade.

— É a garota que bateu no meu carro. Eu a vi por acaso umas duas vezes depois do acidente e ontem a chamei pra sair. Ela irá comigo na inauguração do restaurante.

— Nossa, no dia em que você resolve sair de casa, conhece outra. Parece coisa do destino.

— Parece uma coincidência.

— Que seja! E como ela é?

— Como assim?

— Quero detalhes, Nick. Loira, morena, magra, alta...

— Vocês mulheres nunca se contentam com pouco, né? Ela é morena, tem estatura média, os cabelos são longos. Acabou de fazer vinte e dois... e é linda — A última palavra foi quase sussurrando.

— Está apaixonado por ela?

— Atraído. Apaixonado é um termo muito forte.

— A Amália vai morrer quando souber que foi trocada! — Heidi exclamou empolgada.

— Eu não troquei a Amália e apenas

convidei a Ivy pra jantar. Nada sério — mesmo não sendo nada sério, era bom que Amália não soubesse tão cedo.

— Ah *tá* bom, mas...

— Mas nada, chega deste assunto. Preciso sair para comprar um presente e quero a sua ajuda.

— Oxe! Acabou de dizer que é só um encontro. Pra quê vai dar presente?

— Só estou querendo ser gentil. Ela fez aniversário. Se você se comportar, talvez eu compre dois.

Heidi duvidava que a tal Ivy significasse apenas um encontro. Nicholas talvez nunca

PERIGOSAS NACIONAIS

admitisse, mas estava na cara que a garota parecia significar mais que isso.

Entretanto deixaria quieto, pelo menos, por enquanto, e só por causa do presente.

— Joias — disse pegando a bolsa — Nós mulheres adoramos joias. Anda logo! O que está esperando?

Nicholas sorriu balançando a cabeça. Foi até o quarto buscar o celular, a chave do carro e a carteira. Quando voltou, terminou de beber o café e conduziu a amiga para fora do apartamento.



Ivy deu uma última olhada no espelho e

PERIGOSAS ACHERON

ficou satisfeita com resultado da produção. Optara por um vestido curto e preto, a peça era discreta, exceto pelo decote profundo em V. A saia tinha um forro que a deixava levemente armada, dando-lhe um ar jovial.

Escolheu um par de sapatos de salto alto que tinha uma pequena abertura nos bicos. A maquiagem era leve, rímel, delineado gatinho e batom rosa.

Decidiu deixar os cabelos presos num rabo de cavalo, assim poderia usar os brincos que Sarah havia lhe dado de aniversário.

Tirou algumas selfies no espelho e as

enviou para a amiga. Queria a aprovação dela.

Sorriu ao ler a mensagem:

*Sarah: Se eu gostasse de mulher eu te pegava amiga,
tá gostosa!*

Satisfeita, foi até o closet e escolheu uma bolsa pequena, pois levaria apenas o celular, cartão do banco e a habilitação. Já estava saindo do cômodo quando se lembrou dos preservativos guardados no fundo da gaveta. Claro que não estava saindo com Nicholas só com a intenção de transar com ele, mas se rolasse algo a mais, era bom que estivesse preparada.

Quem estava querendo enganar?

Claro que apreciaria a companhia dele e a comida, mas estaria mentindo se dissesse que não estava na expectativa de que a noite terminasse entre quatro paredes.

Pegando o pacote de preservativos, o enfiou dentro da bolsa e desceu a escada. Encontrou os pais na sala de estar.

— Ivy você está linda! — A mãe elogiou indo ao encontro dela — Não está, Hamilton?

— Sim, mas ela *é* linda, assim como o pai — Ivy sorriu. Foi até ele e o beijou na testa. — Posso saber onde minha princesa vai assim tão produzida?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fui convidada para a inauguração de um restaurante lá no shopping — Ivy preferiu ocultar quem havia lhe convidado.

— Divirta-se, então.

— Depois me diz se a comida vale a pena — Arlete disse sentando-se ao lado do marido, o casal estava se divertindo jogando cartas.

— *Bye bye* — Ivy soprou um beijo.

Do lado de fora da casa, pediu um táxi e aguardou na calçada. Estava muito nervosa, tanto que quando o táxi estacionou na entrada do shopping, as mãos dela suavam. Resolveu ir até o banheiro antes de finalmente encontrá-lo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 14

*Ah, se a beleza mora no olhar
No meu você chegou e resolveu
ficar
Pra fazer teu lar
Pra fazer teu lar
Coisa Linda – Tiago Iorc*

No restaurante Nicholas esperava por Ivy com certa ansiedade. Ela estava atrasada, sendo que morava praticamente ao lado do shopping. *Teria*

desistido?

Resolveu sair do restaurante para tentar falar com ela. Estava procurando o número na agenda do celular quando a viu parada um pouco mais a frente, também com o celular nas mãos.

Assim que o viu, ela sorriu e guardou o aparelho na bolsa. Estava incrivelmente linda. O vestido que usava a deixara ainda mais sexy, sensual.

— Você me encontrou, eu já ia te ligar.

— Que bom que veio. Está linda —

Nicholas se aproximou e a beijou no rosto.

— Obrigada, você também está muito bem

— *e cheiroso*, ela teve vontade de dizer. Sem falar que ele estava incrivelmente delicioso naquela camisa jeans escura, que abraçava perfeitamente os bíceps.

— Vamos entrar? — Estendeu a mão para ela.

— Claro — Ivy segurou a mão de Nicholas e ele a conduziu para dentro do restaurante. Sentaram-se numa mesa afastada da entrada.

— Eu me adiantei e pedi vinho, mas fica à vontade pra escolher outra bebida — disse gentilmente.

— Vinho está ótimo — Ele serviu a taça e

lhe entregou — A inauguração do restaurante e a acidentes de trânsito sem vítimas fatais. Eles podem ser proveitosos.

Ivy sorriu tocando a taça dele com a sua.

— Saúde!

O olhar de Nicholas escorregou brevemente para o decote do vestido. Ele se lembrou do momento em que se masturbou pensando nela e a vontade foi a de pular algumas etapas e arrastá-la dali direto para a cama.

O que o deixava intrigado era que, apesar de estar sentindo uma forte atração sexual por Ivy, parecia que não era só isso. A cada vez que a

encontrava sentia-se mais ligado a ela.

Se acreditasse em toda aquela baboseira de destino, vidas passadas, diria que era um encontro de almas. Sentiu-se ridículo ao pensar na hipótese.

— Está tudo bem? — Ivy perguntou notando que ele ficara perdido em pensamentos. Temeu que ele estivesse arrependido de tê-la convidado para jantar.

— Sim, é só que... — ele riu sem graça — Você me parece familiar.

Ela engoliu em seco incrédula. *Será que Nicholas também havia sonhado com ela?*

O garçom apareceu e deixou uma porção de

PERIGOSAS NACIONAIS

canapés na mesa deles. Ivy provou os petiscos, estavam deliciosos. Os dois engataram em um papo qualquer e o assunto foi esquecido. Serviram-se de outra taça de vinho enquanto aguardavam a comida.

Vincenzo dono do restaurante, apareceu para cumprimentá-los enquanto os dois degustavam o prato principal.

— ...Cuidado com ele, moça bonita — ele disse, dando uma piscadela antes de se retirar.

— Não se preocupe — Nicholas sorriu sedutoramente quando ficaram novamente sozinhos — Está segura comigo.

PERIGOSAS ACHERON

As palavras dele a congelaram. Eram as mesmas palavras que dizia no sonho.

Teria coragem de contar que sonhava com ele antes mesmo de conhecê-lo?

Nicholas provavelmente a acharia uma louca desequilibrada, certamente pensaria que era uma dessas perseguidoras malucas e nunca mais a procuraria.

Mesmo com o coração batendo forte, por causas das lembranças dos sonhos trazidas à tona, Ivy esforçou-se para se concentrar na conversa.

Conversaram sobre o dia do acidente e a forma inusitada que se conheceram. Também

falaram sobre passatempos e comidas preferidas, viagens que já tinham feito e lugares que gostariam de visitar.

Embora Nicholas estivesse curtindo o papo, não aguentava mais ficar no restaurante. De repente o local ficou cheio e abafado e tudo o que mais queria era um pouco de privacidade com a sua convidada.

— Ficou cheio aqui. — Ivy observou ao redor.

Parecia que tinha ouvido os pensamentos dele.

— Muito. Quer ir pra outro lugar? —

Torceu para que a resposta fosse sim.

— Claro.

Aliviado, Nicholas fez sinal para o garçom.

— E ele disse que seriam apenas familiares

— Referiu-se ao amigo.

— Família grande.

— E barulhenta — ele concluiu.



Depois que saíram do restaurante, caminharam pelo shopping de mãos dadas.

Nicholas estava se desconhecendo. Queria abraçá-la, caminhar de mãos dadas como um

namoradinho apaixonado, mas principalmente, empurrá-la para alguma das alas restritas e prensá-la na primeira parede à vista. Beijá-la como se não houvesse amanhã, ao mesmo tempo que, mergulhava a mão por debaixo do vestido dela e a acariciava intimamente.

— Pra onde quer ir?

— Eu não sei, o que sugere?

— Não faça isso — Nicholas parou de andar e a encarou.

— Isso o quê?

— Não me peça para sugerir. Eu só tenho um lugar em mente e posso decepcioná-la se disser,

não quero correr o risco.

Ivy cruzou os braços pensativa. *Será que estava cogitando levá-la a um motel e estava preocupado que ela negasse?*

Se fosse isso, o certo seria mesmo negar, afinal mal se conheciam, trocaram apenas um beijo. Claro que não eram crianças e eram responsáveis pelos próprios atos, entretanto, Ivy ainda não sabia quem era a mulher na foto ao lado dele.

Quem estava querendo enganar?

Mesmo sendo muito cedo, estava doida para ir para a cama com ele. Não sabia explicar aquela conexão, mas sentia-se segura ao seu lado.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Parece que já a decepcionei mesmo antes de sugerir qualquer coisa — Nicholas a trouxe de volta dos pensamentos.

— Não me decepcionou, por acaso iria sugerir me levar a um motel?

— Nem passou pela minha cabeça isso.

— Não? — Ivy perguntou tentando disfarçar a decepção.

— Eu ia convidá-la para ir até minha casa.

— Ah! — se ele queria levá-la para a casa dele, isso significava que ele morava sozinho pelo menos.

— Você prefere ir pra um motel? —

PERIGOSAS ACHERON

Nicholas perguntou com um sorriso divertido.

— Não! Adoraria conhecer a sua casa —

Ivy respondeu morta de vergonha.

Nicholas ficou sério de repente e deu um passo na direção de Ivy. Segurou o rosto dela com ambas as mãos e a encarou intensamente. Sem saber o que fazer com as mãos, ela as pousou sobre as dele.

Ele encarou hipnotizado os lábios rosados, antes de cobri-los com os dele.

Ivy sentiu aquela eletricidade já tão familiar de quando se tocavam, arfou comedida enlaçando o pescoço dele. A língua de Nicholas pediu passagem

e encontrou a dela. O som que vieram dele ao beijá-la a deixou febril e literalmente molhada.

Iria para o motel, casa dele, para o banco de trás do carro, para qualquer lugar que sugerisse. Só queria poder matar àquela vontade louca que estava sentindo.

Sentiu uma pontada no ventre ao se imaginar cavalgando sobre ele, o pensamento a fez arfar.

Nicholas interrompeu — com muito custo — beijo e se afastou o suficiente para olhá-la nos olhos.

— Tem certeza disso? — Ivy assentiu com

um aceno de cabeça, incapaz de pronunciar qualquer palavra — Ótimo!

Então ele agarrou a mão dela e a conduziu rapidamente pelos corredores em direção ao estacionamento.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 15

*Então beba e receba
Meu corpo no seu
Corpo eu, no meu corpo
Deixa, eu me deixo
Anoiteça e amanheça eu
Beija Eu – Silva*

Quarenta minutos depois, Nicholas tirou a chave do bolso de frente a porta do flat, porém antes de abri-la encarou Ivy que tinha encostado na

parede ao lado.

— Se passar por esta porta, não terá volta
— precisava deixar claro as suas pretensões.

Sem responder, Ivy pegou a chave das mãos dele e ela mesma abriu a porta. Entrou seguida por Nicholas e, enquanto ele fechava a porta, aproveitou para dar uma boa olhada no lugar.

— Gostei daqui. Você tem bom gosto.

— Gostaria de poder dizer que sim, mas foi minha secretária que o alugou. O imóvel estava exatamente assim. Só entrei.

— Então ela tem bom gosto — Ele sorriu assentindo. Heidi adoraria saber aquilo.

— Vamos continuar com vinho? — Ele foi em direção à cozinha.

Tinha aproveitado que estava com Heidi durante o dia e tratou de ir ao mercado comprar tudo o que faltava.

— Vinho está ótimo — Ivy concordou e o seguiu até a ilha da cozinha.

Sentou-se no banquinho e ficou o observando enquanto enchia as taças. O homem era mesmo lindo, elegante e muito sexy. Estava ansiosa para sentir as mãos deles em cada centímetro do corpo. Sentiu um arrepio só de pensar.

— Gostaria de poder ouvir seus

PERIGOSAS NACIONAIS

pensamentos — ele disse entregando-lhe a taça de vinho e sentando-se no outro banco ao lado dela.

— Não é nada demais, só apreciando a vista — o provocou.

— E está gostando?

— Muito.

Ele sorriu satisfeito.

— Vem aqui — pegou-a pela mão — Traga a sua taça.

Levou-a até o sofá e ligou o sistema de som ambiente. Ivy se ajeitou e Nicholas se sentou ao lado dela. Ele deu um longo gole na bebida antes de encará-la.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Já teve muitos namorados? — a pergunta quase a fez engasgar com a bebida.

— Não muitos. Por que a pergunta?

— Só quero saber mais sobre você.

Que bom que ele havia feito a pergunta, assim poderia perguntar o mesmo e quem sabe esclarecer de uma vez por todas quem era a mulher ao seu lado na foto.

— E você? Já teve muitas namoradas?

— Não muitas.

Não esperava que ele fosse dar a mesma resposta. Lindo daquele jeito, com certeza deve ter tido várias namoradas.

PERIGOSAS ACHERON

— Ficou surpresa? — Nicholas parecia ter lido os pensamentos dela.

— Não, é que... bem, você é tão gato — ela riu sem graça — Pensei que teria uma lista enorme de namoradas.

— Obrigado pelo “tão gato”, mas posso dizer o mesmo. Tão linda, com certeza deve chover macho atrás de você.

— Obrigada, mas nem tanto assim. Eu estava sempre focada em outras coisas, sempre fui meio *nerd* então, acho que isso afugenta um pouco os caras.

— Que bom pra mim — Nicholas se

levantou de repente — Dança comigo? — Estendeu a mão para ela.

Ivy ficou surpresa com o pedido, mas se levantou. Ele colocou o braço ao redor da cintura dela e a puxou para si. Ivy levou ambas as mãos em seu ombro e deitou a cabeça no peito dele.

Dançaram em silêncio aproveitando o contato. Deslizaram pelo pequeno espaço tentando alguns passos de dança e sorrindo com o fracasso ao som de *Se Fue* da cantora Laura Pausini.

— Essa é a nossa música — sussurrou no ouvido dela.

— Uau... essa letra não é um pouco *deprê*?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ivy perguntou divertida.

— Desculpe, eu sei que não tem nada a ver, ela está claramente sofrendo pelo cara que se foi e tudo mais, mas é a primeira música que dançamos, então, é a nossa música.

— Tudo bem, aceito.

Mal tinham se beijado e já tinham uma música, a letra pouco importava.

— Claro que também é por causa da Laura, então...

— *Humm* parece que temos uma paixão platônica no ar — Ela brincou.

— Como é mesmo que os jovens falam?

PERIGOSAS ACHERON

— *Crush*.

— Isso! *Crush* — os dois caíram na risada.

— O.k., mas só porque é a Laura.

— Ótimo! — Nicholas a beijou no rosto e a girou naquele clássico passo de dança. Dançaram coladinhos enquanto ele cantarolava no ouvido dela partes da música.

— ... Tenho algo pra você — informou quando a música acabou. Tirou a caixinha dentro do bolso da calça e entregou a ela. — Sei que seu aniversário já passou mais quis lhe dar algo.

— Não precisava — Ivy estava surpresa por ele ter pensado nela a ponto de lhe comprar um

presente.

— Eu sei, mas eu quis. Quando bati o olho logo o imaginei em você. Abre.

Não queria encher a cabeça de caraminholas, mas que cara que só estava a fim de sexo ficava presenteando?

Aqueles que sabiam exatamente o que estavam fazendo.

O gesto nada queria dizer, ele poderia estar apenas querendo agradar antes de dar o bote.

Ivy pegou a caixinha da mão dele um pouco nervosa, tanto que teve dificuldades para abri-la. Nicholas a ajudou e ela se deparou com um cordão

delicado e um pingente de pedra negra.

— É uma turmalina negra — explicou.

— É lindo Nicholas, mas realmente não posso...

— Você pode — ele a interrompeu.

— Obrigada, então.

— Posso colocá-lo? — Ivy assentiu e lhe entregou o cordão.

Virou-se de costas e afastou o rabo de cavalo. Tocou a pedra encantada com o bom gosto dele. Deveria ter custado caro.

— Ficou perfeito — Nicholas admirou a pedra descansando no colo dela, mas estava mesmo

PERIGOSAS NACIONAIS

era doido para vê-la usando apenas o cordão e nada mais.

Puxou-a para si e a beijou nos lábios. Não foi tão gentil como das outras vezes, mas ela não reclamou. Invadiu a boca dela com urgência, tomando posse, reivindicando-a. Uma das mãos segurou firme o pescoço longo, enquanto a outra espalmou nas costas delicadas.

Como tinha desejado, Nicholas a prensou na parede mais próxima e sem deixar de beijá-la, embrenhou a mão debaixo do vestido. Ficou satisfeito quando a tocou por cima da calcinha e constatou o quanto estava molhada.

PERIGOSAS ACHERON

Entre beijos e gemidos, as mãos exploravam o corpo curvilíneo. Ele fechou a mão em um dos seios grandes e desceu os beijos para o pescoço saboreando o gosto da pele macia.

Ivy estava no ponto de entrar em combustão, queimando feito lava, ao mesmo tempo que estava mole feito gelatina.

Como ele era bom naquilo.

Estava enlouquecendo-a apenas com beijos e toques. Se tinha alguma dúvida ou insegurança sobre terminar a noite na cama dele, não restava mais. Tudo o que queria era que ele a levasse logo para o quarto, a despisse e a levasse aos céus.

Nicholas parou de beijá-la e a encarou ofegante. Ivy sentiu-se poderosa ao ver estampado nitidamente nos olhos dele o desejo que o consumia.

— Ivy... — Os olhos do homem a aprisionaram. Ivy estava totalmente à mercê dele — Fantasiei muito o momento de ter você assim.

— Eu também.

— Então chega de perder tempo — Ergueu-a nos braços e a levou com ele para o quarto.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 16

*Nada a dizer antes de provar
Todo prazer
Recordar...
Chegar ao fim
E ir um pouco mais
Correr atrás,
Já que tanto faz
Ser ou não pra valer
Sensual – Roupa Nova*

Nicholas a colocou no chão e colou o corpo

ao dela. Deu-lhe um selinho sutil, deslizou a língua sobre os lábios e beijou-lhe os cantos da boca. Deixando a delicadeza de lado, introduziu a língua explorando com avidez cada cantinho. Ouvi-la gemer contra os seus lábios foi a permissão que precisava.

Afastou-se e a virou de costas. As mãos dele roçaram de leve a pele do pescoço que se arrepiou com o toque. Nicholas abriu o botão do vestido e plantou beijos molhados nos ombros eretos.

O olhar dele pousou sobre a tatuagem pequena e delicada abaixo do pescoço. Era um triângulo sobre uma aquarela, dentro dele havia um

PERIGOSAS NACIONAIS

círculo e o que parecia ser... uma varinha?

— Não sei exatamente o que significa, mas acho que tem a ver com *Harry Potter* — Ele deslizou o dedo pelo desenho.

— Acertou.

— Quantas mais vou encontrar?

— Algumas — beijou sobre o desenho antes de continuar a despi-la.

Tinha de confessar, estava ansioso para descobrir os demais desenhos que estampavam aquele corpo lindo.

Abrindo o zíper até o final, observou extasiado o vestido cair aos pés dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Outra — disse acariciando as letras sobre o quadril do lado direito — Ter bondade é ter coragem^[5].

— Legião Urbana.

— Você é fascinante — Estava definitivamente encantado.

Soltou os cabelos dela que caíram como um véu negro e brilhante.

Voltando a ficar de frente para ela, encarou maravilhado os seios fartos de bicos rosados. Sem resistir levou as mãos aos dois, tocando-os suavemente. Ivy gemeu baixinho deixando-o ainda mais louco para estar logo dentro dela.

PERIGOSAS ACHERON

— Exatamente como eu tinha imaginado —
Nicholas deslizou os dedos sobre o pingente. Deu um passo atrás para admirá-la melhor. Ela usava apenas uma calcinha minúscula de renda preta. —
A partir de hoje preto é minha cor favorita.

Ivy sorriu contente por vê-lo tão fascinado.

Abaixando-se na frente dela, ele enfiou os dedos na lateral da calcinha e a deslizou para baixo, até que encontrasse o vestido no chão.

Nenhum pelinho, constatou satisfeito e a pegou nos braços arrancando um gritinho dela.

Colocou-a na cama com cuidado e tirou-lhe os sapatos.

— Você é perfeita, Ivy! — Elogiou-a se encaixando entre as pernas dela.

— E você ainda está vestido — Nicholas sorriu, gostando de saber que estava ansiosa para vê-lo nu.

Ivy respirou fundo e mordeu os lábios ao sentir a boca de Nicholas fechar em um dos seus seios. Ele sugou devagar e mordeu de leve o bico apenas para enlouquecê-la um pouco mais. Sentia o coração bater freneticamente junto com a umidade que se intensificava deixando-a encharcada. Os lábios experientes deixaram o seio e desceu para a barriga. Ele deu um beijo demorado sobre o desenho dos três dragões voando em círculos e

continuou descendo, até parar com a cabeça no meio das pernas dela.

Ivy agarrou os lençóis da cama quando sentiu a língua dele deslizar por toda a extensão da sua intimidade. Ele quase a levou ao abismo quando começou a fazer pequenos círculos com o dedo indicador sobre o clitóris.

Nicholas empurrou um dedo e depois. Ivy quase gozou ali mesmo antes mesmo que ele começasse a movimentá-los.

— Está tão molhada, minha pequena! —
OuvIU-o sussurrar.

Começou a bombear ao mesmo tempo em

que a chupava deixando-a completamente louca de tesão.

Ivy nunca sentiu tanto prazer ao ser apenas tocada por um homem. Perdeu-se naquelas sensações alucinantes que a invadiram, atingindo o clímax com uma intensidade que nunca fora capaz de imaginar. O coração dela parecia que explodiria. A respiração estava entrecortada e a pele queimando feito brasa.

Nicholas beijou um lado da coxa de Ivy e foi subindo até que seus lábios se reencontrassem. Ela sentiu o gosto dela nos lábios dele.

— Abra os olhos — ele pediu pairando

PERIGOSAS NACIONAIS

sobre ela. Ivy abriu os olhos e o presenteou com seu sorriso de covinhas que tanto o fascinava. — Você é muito linda, deliciosa.

— E você é muito bom nisso. — Embora sentindo-se um pouco tímida estava maravilhada. Poderia gritar em alto e bom som o quanto ele era maravilhosamente bom no que estava fazendo.

Nicholas ergueu-se e a levou com ele. Ficaram ajoelhados sobre a cama.

— Eu ainda estou vestido — apontou para a camisa dando-lhe uma piscadela sexy.

Entendendo o recado, ela começou a desabotoar a camisa dele, atirando-a para longe. Ele

PERIGOSAS ACHERON

se levantou para se livrar do restante das roupas.

Ivy engoliu em seco encarando-o completamente nu. Ele era todo lindo, o peitoral, o abdômen bem definido, os bíceps e ainda tinha aquele V abaixo do abdômen apontando para o membro, que era perfeito, assim como todo o resto.

Nicholas voltou para a cama assumindo o controle da situação. Deitou-a novamente e se apossou da boca dela. Beijou-a apaixonadamente.

Ivy retribuiu o beijo mapeando todo o corpo dele com as mãos. Os braços fortes, as costas tensionadas evidenciando os músculos, a bunda durinha.

Ele alcançou a gaveta do criado-mudo e pegou um preservativo, rasgou rapidamente a embalagem e o rolou com agilidade sobre o membro ereto. Separou as pernas dela e sem conseguir esperar mais, a penetrou bem devagar.

Ivy gemeu de satisfação se abrindo mais para recebê-lo por completo.

Os olhares se buscaram. Ele via refletido nos olhos castanhos todo o desejo que se apossara dela. Com movimentos lentos, mas profundos, saía e entrava nela reivindicando o corpo, os gemidos, todo o prazer que emanava dela.

Era tudo sobre ela, estava empenhado a

fazê-la ter a melhor noite da vida dela.

Ivy tentou abafar um gemido em vão deixando-o ainda mais louco de desejo.

— Não se contenha — pediu — Quero ouvi-la gritando meu nome — depois de dizer essas palavras, empurrou mais fundo dentro dela.

Era impossível manter-se contida diante de tanta lascívia. Tanto que logo já estava gemendo em resposta a cada estocada, beijos molhados, elogios e sussurros ao pé do ouvido.

Nicholas via-se perdido. Cada vez que entrava e saía daquele corpo perfeito, mais enfeitiçado ficava. A cada gemido o som se

entranhava nele. Quanto mais a beijava, mais dependente dos lábios dela ficava.

Ivy sentiu um novo orgasmo se aproximando. Agarrou-o com as pernas prendendo-o, chocando-se a ele quase desesperada.

Continuaram naquele ritmo frenético até que o orgasmo a atingiu novamente e como ele queria, ouviu seu nome saindo da boca dela. Aquilo foi o suficiente para que também alcançasse o clímax.

Apoiando a cabeça na curva do pescoço da mulher em seus braços, sentindo o coração acelerado, Nicholas constatou que aquela noite

seria sim perfeita, mas não só para ela.



— Um feitiço? — Nicholas deslizou os dedos sobre as costelas de Ivy.

Tinha reparado na tatuagem antes, mas estava ocupado demais para perguntar sobre ela. Agora relaxados na cama, os dois conversavam sobre os significados das tatuagens.

— U-hum.

— E o que esse *Expecto Patronum* faz? Enfeitiça bons moços tipo eu? — Ela caiu na risada.

— Não. É um feitiço de proteção usado na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

maioria das vezes contra os *dementadores*. No Universo da Saga, eles são criaturas das trevas que consomem a alegria humana, espalhando medo, escuridão e desespero. Você pode achar meio infantil, mas acredito que existam muitos deles disfarçados por aí. São aquelas pessoas que te desejam o mal, que não querem que você cresça, que sentem inveja e fazem tudo pra te derrubar.

— Eu já disse que você é fascinante?

— Já — Ivy sorriu sem graça. — E aqui...
— mostrou a parte interna superior do braço esquerdo — são as melhores coisas da vida, na minha opinião.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O desenho era composto por um avião, um fone de ouvido, um livro, uma xícara de café e uma máquina fotográfica.

— São prazeres simples.

— Não precisamos de muito pra sermos felizes, as pessoas é que tem a mania de complicar tudo, querem ter além do que é preciso.

— Concordo plenamente.

Cada vez que Ivy abria a boca, Nicholas ficava mais encantado com a simplicidade e maturidade com que ela se expressava.

— E o que significa a jiboia engolindo o elefante?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Já disse que vai ter que ler a história.

— Eu vou — Os dedos dele deslizaram sobre o desenho dos dragões em círculos. — E esta?

— *Game of Thrones*.

— Não me diga que vou ter que ler também pra saber o significado?

— Não serei má a este ponto, até porque os livros têm muitas páginas, mas pode assistir a série pra entender.

— Tudo bem. Obrigado pela indicação.

— Sempre às ordens, bom moço — foi a vez de Nicholas cair na risada.

PERIGOSAS ACHERON

E ela ainda era divertida.

— Está com fome?

— Na verdade, preciso ir.

— Já? — Nicholas nem tentou esconder a decepção.

— Sim, está ficando tarde.

— Fica comigo esta noite, Ivy. Estou longe de ter o suficiente de você.

As palavras dele atingiram-na em cheio, naquela parte mais sensível do corpo. Também estava longe de ter o suficiente dele, se é que um dia teria.

— Fica — ele insistiu jogando um olhar

sedutor para cima dela.

Como resistir?

Claro que ficaria e aproveitaria cada momento.

— Tudo bem, só preciso avisar em casa.

— Não quero te causar problemas. Se realmente tiver que ir, eu vou entender — colocou uma mecha dos cabelos dela atrás da orelha. Tinha se esquecido completamente de que ela morava com os pais. Nem imaginava como era a relação deles.

— Não vai causar problema algum. Só preciso fazer uma ligação.

Ele a beijou aliviado. Nem chegava perto de estar pronto para deixá-la ir. Na verdade, agora que a encontrara não deixaria que se afastasse. Estava se sentindo possessivo em relação a ela.

Observou-a encantado levantar-se da cama um pouco tímida pela nudez e ir até a bolsa em cima da mesinha de centro.

Como fora inocente ao pensar que seria apenas sexo. O sexo só serviu para deixá-lo ainda mais fissurado nela. Com certeza iria querer vê-la de novo e de novo, incontáveis vezes.

Sequer conseguia entender como se envolvera tão rapidamente, ainda mais depois de ter

PERIGOSAS NACIONAIS

acabo de sair de um relacionamento conflituoso, mas a cada segundo que passavam juntos, aquela conexão estranha ficava mais forte. Parecia que estavam realmente ligados.

Não viaja, cara. Você nem acredita nessas coisas, forçou-se a lembrar.

Talvez fosse só carência, falta de ter alguém que o tratasse bem, que incendiasse os lençóis da cama com ele e que sorrisse para ele sem qualquer pretensão.

Com Amália as coisas ficaram tempestuosas, mal conseguiam terminar um assunto sem discussão. Estava sendo bom demais estar com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

alguém como Ivy e poder conversar sobre qualquer coisa depois de uma rodada deliciosa de sexo.

Queria mais daquilo, por isso estava decidido que não a deixaria se afastar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 17

*Faço um monte de perguntas
E às vezes até acredito
Que as nossas duas vidas
já viveram juntas*
***Duas Vidas – Henrique e
Juliano***

Ivy observou Nicholas ainda nu ir para atrás do balcão da cozinha, enquanto enviava uma mensagem para a mãe avisando que dormiria fora.

PERIGOSAS NACIONAIS

Parecia um deus grego e aquele deus grego quase a comeu com os olhos quando se sentava diante dele no banquinho da ilha.

O desejo vívido nos olhos azuis a fez sentir-se poderosa.

— É o que eu tenho de mais rápido para preparar, mas se quiser podemos pedir comida.

— Está ótimo — ela respondeu espetando o palito no pedaço de queijo Gorgonzola.

Fizeram um brinde silencioso e saborearam o vinho. Os olhos dele pairaram sobre ela, o silêncio dele, no entanto a deixou um pouco perturbada.

PERIGOSAS ACHERON

— Por que está me olhando assim?

— Nada, é só que... você vai achar muito estranho se eu disser que tenho a impressão de que nos conhecemos mesmo sem nunca termos nos visto antes?

— Vou, mas tenho essa mesma sensação.

— Sério? — ela assentiu com a cabeça.

— Que doideira! Tenho certeza de que me lembraria de você se já a tivesse visto, é só uma sensação estranha.

Ivy estava incrédula com a informação. Ele não dissera ter sonhado com ela também, mas de alguma forma, sentia a mesma conexão. Era

surreal.

— É surreal — ele disse como se tivesse lido os pensamentos dela.

— Acredita em presságios, premonições ou coisas do tipo?

— Não. Você acredita?

— Não — Ivy negou categórica, mas sentiu um arrepio ao pensar na hipótese.

— Esse assunto está ficando um pouco bizarro — Nicholas brincou para dissipar o clima estranho.

— Concordo, vamos mudar de assunto.

Ele saiu de trás da bancada e a sentou sobre

o mármore frio, ficando entre as pernas dela. Afastou os cabelos sedosos e afundou os lábios no pescoço, beijando-a suavemente. Beijou-lhe também a orelha, o rosto e os lábios.

— Esse assunto é bem mais interessante — provocou-a deslizando os dedos sobre a intimidade úmida.

— U-hum — Ivy concordou afundando os dedos nos cabelos dele.

— Quietinha. Já volto — ele foi até o quarto e voltou rapidamente com um preservativo na mão. Sem cerimônia, rasgou a embalagem, protegeu-se e a penetrou ali mesmo, sobre a

bancada. — Desculpe pela falta de preliminares, mas você está me deixando louco nua em cima do meu balcão — Nicholas disse antes de morder o ombro dela. — Você me enfeitiçou, garota.

Erguendo uma das pernas de Ivy, afundou a penetração. Com o braço livre, segurou-a pela cintura e começou a entrar e sair de dentro dela em um ritmo torturante e sincronizado.

Beijaram-se freneticamente entre estocadas e gemidos.

— Isso, assim... — A voz dela saiu rouca e entrecortada. O coração estava acelerado e gotas de suor começavam a brotar entre os seios fartos —

PERIGOSAS NACIONAIS

Mais forte...

— Porra, Ivy! — Nicholas obedeceu enfiando mais fundo.

Começaram a se chocar um contra o outro, anuviados pelo desejo que os consumia, ávidos pela libertação.

As mãos de Ivy deslizavam pelos músculos das costas de Nicholas fazendo o caminho até o pescoço e voltando, enquanto os lábios deles percorriam o que encontrasse pela frente.

Ele a deitou então sobre a bancada e colocou as pernas dela sobre os ombros dele.

A visão era espetacular.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Admirou-a tão entregue e sedenta. Deslizou uma mão sobre os seios e foi descendo pela barriga, até encontrar o lugar onde os corpos se uniam. Tocou-a ali e ficou observando as reações do corpo dela. Ivy fechou os olhos e gemeu se contorcendo de prazer. Ele tirou a mão e colocou a dela no lugar.

— Toque-se — Encarou-a com o semblante banhado em luxúria.

Obediente, Ivy fez o que lhe foi pedido e começou a se estimular. A visão o deixou completamente extasiado. Tanto que, precisou se controlar ou gozaria antes dela.

PERIGOSAS ACHERON

Embora um pouco envergonhada por estar sendo observada tão intensamente a se masturbar, continuou deslizando os dedos pelo clitóris melado, deixando-se levar pelo turbilhão de sensações que a invadiam.

— Estou chegando lá... — ela sussurrou sentindo o corpo tremer.

— Então vem comigo, querida.

O sexo dela começou a pulsar sobre o membro dele, e só então ele deixou-se levar pelo orgasmo.

Soltou as pernas dela e deixou o corpo cair exausto. Os dois respiravam com dificuldade, as

batidas frenéticas dos corações se misturavam. Ficaram abraçados um tempinho em um silêncio agradável, até que Nicholas ergueu-se e saiu de dentro dela. Segurando as mãos dela, ajudou-a a descer da bancada.

— Preciso ir ao banheiro.

— Claro — Ele entrelaçou os dedos nos dela e guiou até o banheiro da suíte. Descartou a camisinha na lixeira e apontou para uma porta — Ali é o closet, você pode vestir o que quiser.

— Obrigada.

— Te espero no sofá — beijou-a de leve nos lábios e saiu fechando a porta para dar-lhe

privacidade.



Ivy entrou no closet e foi impossível não sentir o cheiro dele no ar. Ela deslizou os dedos pelas roupas penduradas, antes de pegar uma camiseta branca no cabide. Na frente do espelho vestiu-a e abraçou o próprio corpo como uma boba apaixonada.

Deixe de ser tonta! Vocês só transaram, forçou-se a acreditar, mas a verdade é que era fato de que não o esqueceria mais depois do que fizeram. Nicholas muito possivelmente, já havia se entranhado não só em seu corpo, como também no

seu coração.

Ajeitando os cabelos em um coque saiu e foi ao encontro dele. O encontrou sentado no sofá passando pelos canais da TV.

— Sente-se aqui comigo, vamos terminar de comer, conversar um pouquinho — ele disse quando a avistou. Ela sorriu e sentou-se ao lado dele.

— Ficou bem em você — Referiu-se a camiseta dele no corpo dela.

— Tem o seu cheiro.

— Espero que seja um cheiro bom — Nicholas puxou-a para o colo e beijou-lhe o

pescoço.

— Sabe que é.

Ficaram um bom tempo em frente à TV conversando e tomando vinho. Depois de um tempo, Ivy deitou-se e apoiou a cabeça no colo dele. Pareciam dois namorados. Enquanto conversavam ele alisava os cabelos dela, acariciando de vez em quando os bicos dos seios por cima da camiseta. A cada assunto ficava ainda mais encantada. Nicholas era maduro, inteligente e irresistível.

Estava encantada até demais, o que a fez sentir uma pontada de medo lhe percorrer o corpo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Mesmo com todo aquele lance de conexão e tal, tinha medo de que só quisesse se divertir por uma noite e a dispensasse depois disso.

— Está cansada? — Nicholas perguntou percebendo o silêncio dela.

— Acho que é o efeito do vinho.

— Vou colocá-la na cama, já está tarde — Ivy assentiu. Ele a carregou nos braços até a cama. Deitou-a com cuidado e depois se deitou ao lado dela cobrindo-os com o lençol.

— Durma bem, minha linda — Nicholas acariciou os cabelos negros espalhados pelo travesseiro e beijou-a na testa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A voz dele junto com o carinho que fazia em seus cabelos foram deixando-a sonolenta, até que caiu no sono profundamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 18

*Acorda, e nunca mais se vá.
Se for de qualquer jeito,
antes me dá um beijo
Eu tô aqui por ti, por mim, por
nós.
Cê não sabe o quanto é
importante
acordar ouvindo a sua voz
Deixa – Lagum*

Ivy abriu os olhos devagar, tentando

assimilar onde estava. Não precisou mais do que alguns segundos para processar tudo: Nicholas, sexo, mais sexo... As lembranças da noite fizeram o rosto dela esquentar. Virou-se de lado e o viu sentado na beirada da cama olhando para ela.

— Oi — sorriu tímida.

— Bom dia. Dormiu bem?

— Muito bem.

Como não dormiria bem, com um homem daquele do lado?

— Trouxe café da manhã pra você — ele apontou para a bandeja ao lado na cama. — Tem suco, pão com queijo, algumas frutas e café.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu vou querer um pouco de café pra começar — Ivy sentou-se na cama e ajeitou os cabelos em um coque frouxo.

— Você é das minhas — Nicholas serviu uma caneca de café e entregou a ela —, mas tem que comer também, deve estar com fome.

Com fome? Ela estava varada, tinha acabado de descobrir que rodada de sexo na madrugada dava muita fome.

— Que tal se eu encher a banheira pra gente tomar um banho antes de eu te levar pra casa?

— Claro — Ela adorou a ideia. Aquilo significava sexo na banheira.

PERIGOSAS ACHERON

Bastou uma única noite com ele para transformar-se em uma tarada, pensou divertida.

— Já volto — Depositando um beijo nos lábios dela, ele seguiu em direção ao banheiro.

Ivy ainda admirou a bunda durinha sob a calça do pijama antes de ele sumir das suas vistas. Sentiu um arrepio lhe percorrer o corpo ao lembrar-se do quanto tinha a apertado na noite anterior.



Nicholas encheu a banheira, colocou alguns sais de banho, tirou as roupas e entrou na água. Sentou-se com as costas apoiadas e ficou esperando por ela. Enquanto isso pensava no quanto estava

fodido.

Aquela garota o enfeitiçara, literalmente. Estava se sentindo até meio bobo. Sabia que era mais do que sexo no momento que a viu, só não queria admitir. Até aquele momento.

Ivy entrou no banheiro tirando-o dos pensamentos. Ela sentou-se na outra ponta da banheira e passou as pernas por cima das dele que pegou um dos pés dela e começou a massageá-los.

— Como se sente?

— Estou ótima! — A resposta foi acompanhada de um sorriso provocante, o que atiçou a curiosidade dele.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Defina ótima.

— Ótima no sentido de estar me sentindo tão bem, mesmo estando um pouco dolorida.

— Eu queria me sentir culpado por isso, mas o que quero mesmo é deixá-la ainda mais dolorida, no bom sentido, é claro — Nicholas foi para cima dela.

Beijou-a no pescoço, enquanto os dedos buscaram o sexo dela. Ivy arfou quando os sentiu tocá-la com habilidade.

Nicholas reparou que ela não tinha tirado o colar e a pedra descansava entre os seios. Os juntou com as mãos observando a pedra sumir entre eles.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pedrinha de sorte — sussurrou no pé do ouvido dela.

— Você tem algum fetiche por seios?

— Só pelos seus — Era verdade, queria fazer loucuras com aqueles seios, esperaria ansioso o momento de estar entre eles.

Nicholas voltou a acariciá-la lá embaixo e introduziu um dos dedos levando-a a arquear as costas. Com a mão livre, segurou-lhe o pescoço e a puxou para um beijo ardente. As línguas duelavam famintas, frenéticas. Os corpos ansiavam por se unirem novamente.

Ele retirou os dedos e a ajudou a montar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nele. Beijou-lhe o pescoço, os seios, abocanhou um deles chupando-o com força.

— O que está fazendo comigo? — murmurou. — Quer me deixar louco? Quase enlouqueci pensando em quando poderia estar assim contigo — foi para o outro seio e lhe deu a mesma atenção.

— Você é quem está me enlouquecendo — ela sussurrou antes da língua dele, invadir a boca dela novamente.

Depois de beijá-la apaixonadamente, a afastou um pouquinho e levou a mão na beirada da banheira. Pegou um preservativo e o vestiu no

PERIGOSAS ACHERON

membro sólido feito rocha. Não aguentava mais, precisava desesperadamente estar dentro dela.

— Todo seu — Piscou maliciosamente.

— Preciso me preocupar pelo fato de ter camisinhas espalhadas por todo canto? — ela perguntou em tom de brincadeira.

— Não, trouxe comigo quando vim encher a banheira. Confesso que a intensão era te comer na banheira, desde o princípio — Nicholas fez uma cara arrependida arrancando um sorriso de Ivy.

Ela guiou a ereção dele até a entrada da vagina e se sentou sobre ela. Mesmo grande, se encaixavam perfeitamente. Começou a se mover

apoiando as mãos na beirada da banheira.

Nicholas agarrou a cintura fina estocando fundo dentro dela. As expressões, os ruídos que ela fazia, o rubor das bochechas ao mesmo tempo que mordida os lábios se perdendo no próprio prazer, era a coisa mais excitante que já tinha visto na vida.

— Eu quero que diga o meu nome — Ele estava ofegante — Quero que diga o meu nome quando gozar, Ivy.

Aquilo soou como uma ordem, mas era tão sexy, que ela nem se importou. Tanto que as palavras dele foram como um gatilho para sua libertação.

— Meu nome, Ivy! — Nicholas pediu percebendo que ela gozava.

— Nicholas... Ah Nicholas...

Ouvir aquilo foi sua perdição. O prazer explodiu dentro dele, cru e intenso.

— Porra, Ivy! — Continuou bombeando até que as ondas cessassem, mesmo assim ainda não saiu de dentro dela, beijou-a com paixão.

Enquanto as línguas se enroscavam, os corações batiam sincronizados. Já se reconheciam.

Nicholas saiu de dentro dela e tirou o preservativo. Pegou a esponja e começou a banhá-la cuidadosamente enquanto os pensamentos o

nocauteavam.

Nunca imaginou que se envolveria emocionalmente tão rápido, mas definitivamente, não tinha volta, estava louco por ela.

Banharam-se entre beijos e brincadeiras. Pareciam duas crianças. Ivy soprava as espumas enquanto Nicholas as jogava sobre ela. Banho de banheiro nunca foi tão prazeroso para os dois.



Depois do banho se vestiram e enquanto Nicholas foi fazer algumas ligações, Ivy aproveitou e ligou para casa.

Estava calçando os sapatos, quando ele saiu

da varanda encerrando a ligação.

— Pronta? — perguntou pegando as chaves do carro e a carteira.

Ela fez que sim com a cabeça, pegou a bolsa e caminhou até a porta.

Antes de saírem ele ainda a agarrou e a empurrou contra a parede, beijando-a com paixão enquanto pressionava a ereção no ventre dela. Ivy sentiu o corpo se acender por inteiro, estava pronta para ele. Se quisesse poderia fodê-la ali mesmo naquela parede que nem se importaria.

Nicholas afastou-se de repente e a encarou, parecia confuso. Entendia perfeitamente, pois

sentia-se igual, ainda não conseguia entender a ligação que tinham, mas isso já nem tinha tanta importância. O que importava era a forma intensa com que a encarava, o jeito que a possuía. E mesmo que, quando saísse daquela porta, o que tiveram ficasse ali, estava feliz por ter vivido momentos tão íntimos com ele e feliz por todo o prazer que ele havia lhe proporcionado. Nunca mais seria a mesma depois de ter passado a noite nos braços dele.

— Vou levá-la pra casa — Ivy assentiu.

Já no carro, fizeram a maior parte do trajeto em silêncio. Nicholas ligou o som e Ivy abriu o vidro do carro e sentiu a brisa fresca da manhã

banhar seus cabelos. Observou a praia perdida em pensamentos.

— Está tudo bem? – a pergunta dele a fez voltar para a realidade.

— Sim, estava só pensando em o quanto eu gosto de sentir a maresia. Isso me fez lembrar de que há tempos não vou à praia.

— Pra falar a verdade, faz tempo que eu também não vou, a vida anda corrida.

— Não deveria ser assim, deveríamos ter a obrigação de reservar nem que seja um tempinho para nós todos os dias, seja meditando, ou viajando, ficando em casa com um bom vinho, não importa

desde que naquele pequeno espaço de tempo, nós sejamos a nossa prioridade.

— Concordo plenamente. Eu já disse que você é fascinante, né? Estou ficando repetitivo.

— Se é sincero, não fica repetitivo.

— É muito sincero — Ele pegou a mão dela e a levou aos lábios. — Quem sabe a gente não reserva um tempinho desse aí, juntos?

— Seria ótimo.

Seria maravilhoso, Ivy suspirou satisfeita. Aquilo significava que tinha a intensão de vê-la novamente.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 19

*Eu vou equalizar você
Numa frequência
que só a gente sabe
Eu te transformei
nessa canção pra poder
te gravar em mim.
Equalize - Pitty*

— Obrigada por me trazer — Ivy agradeceu
quando ele parou o carro na frente da casa dela.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não tem de quê. Te vejo por aí?

— Se você me encontrar!

— Com certeza, eu vou. — Puxou-a e a beijou de leve nos lábios.

Quando se afastaram, os olhares conectaram, eles nada disseram. Não havia muito o que ser dito, só o tempo diria se aquilo era uma despedida ou um até breve.

Ivy admirou o azul intenso dos olhos dele, estavam tão claros, tão límpidos naquela manhã. Ele tinha uma expressão despreocupada no rosto, parecia feliz, assim como ela.

Cada vez que o olhava, o achava ainda mais

PERIGOSAS ACHERON

lindo, até os cantos dos olhos levemente enrugados pelo sorriso que lhe dirigiu eram lindos, as sardas do nariz, os lábios grossos, o tom dos cabelos, estavam cravados na memória dela.

— Até — Beijou-o no rosto e saiu do carro. Nicholas sorriu e jogou um beijo antes de partir.

Ivy ficou parada na calçada, vendo o carro se afastar, respirou fundo sentindo uma pontinha de ansiedade.

Quando o veria de novo?

Entrou em casa suspirando como uma adolescente apaixonada, não havia sinal dos pais. Já deveriam ter saído.

Correu para o quarto, mal fechou a porta e ligou para Sarah.

— Até que enfim deu sinal de vida! — a amiga exclamou exageradamente.

— Bom dia pra você também. Sei que já deve ter tido uns dez ataques de pânico de tanta curiosidade, então vem aqui em casa que já cheguei. — falou rindo.

— Já estou aí, boneca — Sarah desligou sem esperar resposta.

Não demorou nem dez minutos e Sarah já se jogava na cama de Ivy morta de curiosidade.

— Desembucha, ele é gostoso?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Para essa pergunta você já tem a resposta, próxima — Ivy gesticulou para que Sarah desse continuidade ao interrogatório.

— Ele fez você gozar quantas vezes?

— Pensei que começaria pegando leve — Jogou-se na cama ao lado de Sarah que ergueu a sobrancelha impaciente. — O.k., algumas.

— Isso é muito vago, algumas quantas?

— Deixe-me ver, na cama duas vezes, uma no balcão...

— Caramba que safada! No balcão? Você literalmente foi a refeição do cara — elas caíram na risada.

PERIGOSAS ACHERON

— Pois é, mas a melhor de todas foi na banheira. Nossa!

— Ih, alerta de paixonite aguda! Olha aí os coraçõezinhos saindo da sua cabeça — Sarah apontou para cabeça de Ivy.

— Não exagera — Ivy bufou — Quem estou querendo enganar? Estou louca por ele, o que eu faço?

— Minha amiga, não é a única. Eu nem transei com ele e já estou apaixonada só de você falar. Aquele homem foi esculpido.

— Estou me sentindo ridícula. O que há de errado comigo? Estou parecendo aqueles cãezinhos

abandonados que quando alguém resolve fazer um carinho, já vai se deitando e virando de barriga.

— Ivy, o cara é um gato, bom de cama, interessante, é normal se apaixonar fácil. Deixa de drama e me conta mais.

— Ele é incrível, carinhoso, bom de papo, gentil. Gosta da Laura Pausini, acredita? Tem uma pegada forte, sabe dizer exatamente o que você quer ouvir. Me deixou tão à vontade que em alguns momentos nem me reconheci.

— Fico feliz por você e vou torcer para que dê certo.

— Não tenho essa pretensão, se ficar só

nisso já vai ter valido a pena.

— Se você diz. O que é isso? — Sarah apontou para o colar no pescoço de Ivy.

— Ele me deu de presente de aniversário.

— Uau! — A maluquinha quase arrancou o cordão do pescoço de Ivy — O homem tem bom gosto. Menina se ele perdeu tempo procurando uma joia pra comprar pra você, é sinal que também está interessado.

— Não quero me encher de esperança.

— Ai amiga deixa pra sofrer depois, aproveita!

— Você é um amor — Ivy agarrou a amiga

e a beijou no rosto. — Tem outra coisa. Você não vai acreditar, ele disse que tem sensação de me conhecer mesmo nunca tendo me visto — Os olhos de Sarah esbugalharam, ela fez uma expressão engraçada fazendo Ivy sorrir.

— *Berroooo!* Não brinca? Isso é muito estranho.

— Tenho que concordar, mas ficar enchendo a cabeça de caraminholas não vai ajudar.

— Mas Ivy, já parou para pensar que vocês possam estar ligados?

— Não parei de pensar nisso desde que ele falou.

PERIGOSAS NACIONAIS

— E você contou dos sonhos?

— Claro que não! E arriscar acabar com o momento?

— Mas pretende contar?

— Ainda não sei.

— Ai meu Deus, lembrei daquela novela!

— Sarah praticamente pulou da cama.

— Para Sarah, por favor, não começa!
Deixe-me ficar só com as lembranças boas da noite que tivemos.

— Não está mais aqui quem falou.

O telefone de Ivy apitou, chamando a atenção das duas.

PERIGOSAS ACHERON

— É do Nicholas — ela mostrou o celular que foi arrancado de suas mãos.

— *Já estou louco de vontade de ter você aqui de novo. Tudo lembra você, a banheira, a bancada, a cama, minha camiseta. Seu perfume está por toda parte. Beijos Nicholas* — Caramba tô roxa de inveja. O Enzo precisa de umas aulinhas com o seu Nicholas gostoso, porque ultimamente está foda — reclamou. — Mulher, você deixou o gato com gostinho de quero mais. Sabe de uma coisa? Vamos sair pra dançar à noite, extravasar — Sarah emendou um assunto no outro — Pegamos você às dez, esteja pronta, linda e gostosa.

— Dançar? Sem chance, não estou com

menor disposição para me enfiar numa boate.

— Pois, arranque disposição das entranhas, porque você vai! — Sarah a intimou e se despediu não lhe dando a chance de contestar.



Nicholas encarou o celular nas mãos, ainda sem acreditar que havia enviado uma mensagem toda melosa. O pior de tudo é que ela tinha visualizado e não respondeu. Sentiu-se incomodado com isso.

Talvez tivesse forçado a barra, refletiu arrependendo-se amargamente por ter enviado a mensagem.

Aquela garota tinha quebrado todas as suas resistências, e sem fazer nada. A convidara para sair, até insistira com ela quando quis desistir e agora que tinha conseguido levá-la para cama, estava insatisfeito, queria fazer de novo e novo.

Nunca uma mulher havia mexido tanto com ele. Talvez lá atrás, na adolescência, mas depois de homem feito, nem mesmo Amália o fez sentir-se assim.

Felizmente o celular apitou com a resposta de Ivy e antes mesmo de Nicholas ler a mensagem, suspirou aliviado.

Ainda sinto seu cheiro em meu corpo, e é tão gostoso. Tenha uma ótima tarde. Bjs.

Sorriu como um idiota ao ler a mensagem.

— Bem-vindo ao clube dos idiotas enfeitiçados por lindas garotas, Nick. — zombou de si mesmo.

O telefone dele tocou em seguida, mas era seu amigo Álvaro.

— Fala aí Álvaro, tranquilo?

— Cara você sumiu! Essa semana não deu pra gente conversar direito e eu ainda viajei. Está a fim de sair hoje pra *botar* o papo em dia e curtir a

recente liberdade sem a *pé no saco* da Amália?

Álvaro sequer imaginava que ele estava aproveitando e muito bem a recente liberdade. Já estava quase se amarrando novamente.

— O que sugere?

— Bebidas, mulheres... — O amigo foi enumerando.

— Vou ficar só com a bebida. Podemos chamar a Heidi?

— Hum... a Heidi não, cara. Não quero que ela me veja em ação.

— Por quê? Não quer que ela se decepcione?

— Nada a ver. Só quero sair eu e você, pode ser?

— *Tá* legal, que horas?

— Me encontre naquele bar que a gente costumava ir depois do trabalho, lá pelas nove, O.k.? Não se atrase.

— O.k. — Álvaro encerrou a ligação.

Nicholas olhou no relógio e como ainda era de manhã, resolveu ir almoçar com os pais e passar a tarde com eles. Precisava deixá-los cientes das coisas que estavam acontecendo na vida dele.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 20

*Oh menina, olha o tanto que
a gente combina
Eu acho que o cara lá de cima
Na hora em que criou
você pensou em mim
Anjo Protetor – Gabriel Elias*

À noite, Nicholas estacionava a alguns metros do bar em que combinara encontrar Álvaro. A rua estava lotada de carros e havia muitas

pessoas na calçada, devido a boate que ficava bem em frente, o que dificultou que achasse uma vaga.

Quando entrou no bar, o amigo já o esperava numa mesa que ficava na entrada, próxima a janela.

— E aí cara? — Nicholas o cumprimentou com um aperto de mãos.

— Beleza, senta aí que já abasteci a mesa — Álvaro apontou para o balde cheio de cerveja. Nicholas se sentou e pegou uma. — E aí? Como a Amália está lidando com a situação? Já fez muito barraco?

— Estranhamente não, pelo contrário, está

quieta demais.

— Isso não te preocupa?

— Prefiro acreditar que tenha finalmente entendido, mas para garantir eu liguei pra Carla, amiga dela. Ela me informou que a Amália tirou uns dias de folga e viajou. A Heidi também me contou que a Estefani, a secretária dela, está de folga — Nicholas suspirou recostando-se ao sofá.

— Eu nunca acreditei que um dia você chutaria o balde, você tem uma paciência de Jó. Um brinde a sua carta de alforria, meu amigo! — Álvaro disse erguendo a garrafa. Nicholas sorriu erguendo a dele também, mas o sorriso morreu

PERIGOSAS NACIONAIS

quando avistou uma morena de cabelos longos na entrada da boate.

Levantou-se bruscamente e sem dizer uma palavra a Álvaro, caminhou até a calçada.

Ivy estava maravilhosa, usava um vestido preto de comprimento abaixo dos joelhos, porém muito justo, desenhando as curvas perfeitas.

Estaria mentindo se dissesse que nem estava incomodado por vê-la ali.

Por que estava ali?

Suspirou fundo tentando pensar com a razão, embora tomado pelo ciúme. Ficou ali na calçada, indeciso se ia até ela ou não.

PERIGOSAS ACHERON

Ela não é nada sua, ela não te deve explicação, e você também está aqui, o subconsciente o alertava, mas infelizmente, um incomodo já se instalava na boca do estômago dele.

A amiga dela, Sarah, se aproximou e praticamente a arrastou para dentro da boate.

— O que foi? Quem você viu? — Álvaro perguntou juntando-se a ele na calçada.

— Mudança de planos amigo — Nicholas apontou para frente.

— Boate? Demorou, vou só fechar nossa conta.

— Te encontro lá dentro — Nicholas bateu

PERIGOSAS NACIONAIS

no ombro do amigo e atravessou a rua em direção à boate.



A boate estava lotada para desespero de Ivy que detestava tumulto, mesmo assim tentou se divertir. Estava precisando espairecer a mente, tirar uma certa pessoa da cabeça, pessoa esta que parecia ter se mudado de mala e cuia para os pensamentos dela.

Infelizmente, estava longe de obter sucesso na tarefa, mesmo cercada por vários caras gatos, só conseguia pensar nele, onde ele estaria e o que estaria fazendo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos pra pista, Ivy! — gritou Sarah, puxando-a.

As duas começaram a dançar uma de cada lado de Enzo que, gritava animado que estava *podendo*, arrancando risada delas. Ivy e Sarah entraram na onda e começaram a deslizar o corpo no dele.

Depois de dançarem três músicas seguidas, Enzo avisou que iria buscar bebidas.

— Amiga, o negócio hoje está sinistro. Dá uma olhada em volta, só tem gato — Sarah esperou o namorado se afastar para falar.

Ivy olhou em volta, mas a única coisa que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conseguiu ver, foi... Nicholas?

Sarah acompanhou o olhar da amiga e o queixo quase despencou no chão quando viu o Nicholas ali.

— Você o convidou?

— Não — Ivy respondeu incrédula.

O que ele estava fazendo ali?

Nicholas se aproximou diminuindo a distância entre eles.

— Oi — falou no ouvido dela. Só de ouvir a voz dele Ivy ficou arrepiada.

— Você me encontrou. Por acaso está me seguindo? — Brincou sorrindo.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu poderia fazer a mesma pergunta. —

Voltou a atenção para a amiga dela — Oi, Sarah.

— Oi, Nicholas.

Enzo voltou com as bebidas e Sarah o apresentou a Nicholas.

— Enzo, esse é o Nicholas da Ivy, e esse é o Enzo meu namorado! — Ivy quis morrer com a apresentação. Sarah não conhecia limites.

Enzo entregou as bebidas das garotas e o cumprimentou.

— Beleza, cara?

— Beleza — Nicholas encarou Ivy novamente. — Vou pegar uma bebida, me

acompanha?

Ela fez que sim com a cabeça, Nicholas então entrelaçou os dedos nos dela e a puxou para ir com ele.

Chegaram ao bar e aguardaram na fila sem dizer uma palavra.

Será que ele estava bravo por ela ter saído?

Ivy se perguntou.

Não deveria ser isso, afinal ele também estava ali. Os dois nem tinham combinado nada, não tinham nada. A atitude dele estava confundindo-a.

Nicholas foi atendido e pediu uma cerveja.

— Quer beber outra coisa? Vi que nem tocou na bebida.

— Não, obrigada. Nem sei o porquê deixei o Enzo comprar bebida pra mim, nem sou muito de beber quando saio, ainda mais pra festa — Ela deixou o copo no balcão.

Pela primeira vez na noite ele sorriu, para alívio dela, e lhe fez um carinho na bochecha.

— Vamos nos sentar ali? — ele apontou para uma mesa vazia, ela assentiu.

Nicholas sentou-se de frente para ela e deu um grande gole na cerveja.

— Você não tem cara de quem curte boates

PERIGOSAS NACIONAIS

lotadas — Ivy começou o assunto.

— Não tenho mesmo.

— Então, por que está aqui? — ansiou que a resposta fosse por causa dela.

— Porque você está.

— Então me seguiu? — Sorriu absorvendo a informação.

— Não, quer dizer, mais ou menos. Eu estava com um amigo aqui no bar da frente quando te vi.

— E cadê *esse* seu amigo?

— Ficamos de nos encontrar aqui dentro, mas ele desapareceu — Nicholas olhou ao redor a

PERIGOSAS ACHERON

procura de Álvaro.

— Não é estranho que desde que nos conhecemos estamos sempre nos esbarrando?

— Eu já desisti de entender, estranho ou não, gosto de esbarrar em você. — Ele pegou uma das mãos dela e a levou aos lábios. Beijou os dedos um por um.

Ivy umedeceu os lábios sentindo aquela tão familiarizada eletricidade. Estava louca que sugerisse que saíssem dali, precisava estar sozinha com ele, nos braços dele.

— Quando passa a língua nos lábios desse jeito, eu tenho vontade de morder sua boca até que

PERIGOSAS NACIONAIS

ela fique inchada. — Ela sorriu feliz e excitada com a confiança — Vamos sair daqui?

Ivy assentiu prontamente e os dois rumaram em direção a saída. Assim que se viram do lado de fora, Nicholas a agarrou ali mesmo, na frente da boate e a beijou com paixão, mordendo os lábios dela como queria.

Estavam dando um show na frente da boate, mas e daí? Se as pessoas soubessem o quanto estavam ligados, entenderiam.

— O que você está fazendo comigo, Ivy? — ele perguntou quando a soltou.

— Acho que o mesmo que você está

PERIGOSAS ACHERON

fazendo comigo.

Nicholas se afastou e segurou o rosto dela entre as mãos. A encarou profundamente, queria memorizar cada detalhe do rosto perfeito.

— Eu estou ficando maluco e a culpa é sua, vem comigo. — Ele a abraçou pela cintura e a guiou até o carro.

Nicholas dirigiu por um tempo, até chegarem à praia. Assim que desligou o carro, Ivy partiu para cima dele sentando-se em seu colo.

Foda-se que estivesse sendo atirada, mal aguentaria mais um minuto longe dos braços dele.

Com habilidade ele levantou o vestido dela

até a barriga e enfiou uma mão por debaixo, acariciou-a por cima da calcinha. Ivy embrenhou as mãos nos fios dos cabelos dele e o puxou para um beijo ardente e molhado.

Nicholas abaixou a parte de cima do vestido e abriu o sutiã, beijou o pescoço, escorreu a língua por ele até chegar ao mamilo rosado. Ivy gemeu em resposta.

— Não deveríamos fazer isso aqui, estamos muito expostos, corremos o risco de sermos assaltados — soltou as palavras enquanto deixava um seio para lambar o outro.

— Então precisamos ser rápidos — ela

respondeu cheia de desejo. Mesmo que estivesse correndo perigo de vida, nada a faria recuar.

Sem precisar que ela repetisse, abriu o zíper da calça e abaixou-a libertando a ereção. Ivy segurou o membro dele, estava louca para senti-lo dentro dela, nas mãos, na boca, aonde fosse. Começou a masturbá-lo, ao mesmo tempo em que se perdia nos lábios deliciosamente macios.

— Dentro do porta-luvas... — ele disse ofegante — Tem preservativo dentro do porta-luvas. — Ela se afastou um pouco, abriu o compartimento e pegou a embalagem.

— Eu fico na dúvida se fico aliviada ou

triste por você sempre ter uma camisinha a postos — ela disse o observando vesti-la no pênis.

— Fique aliviada — Nicholas sorriu. Levantou o queixo dela e a fitou nos olhos. — Passei na farmácia hoje e comprei pensando na gente, acredite em mim.

— Eu acredito.

Beijou-a nos lábios e a ergueu um pouco guiando-se até a entrada dela que afastou a calcinha e sentou-se sobre ele novamente. O engoliu de uma vez de tão molhada que estava.

— Está tão molhada, adoro quando fica tão molhada pra mim. — ele sussurrou começando a se

mover.

— Você me deixa assim, louca de tesão.

— Eu te deixo com tesão? — Nicholas prendeu os cabelos dela e puxou delicadamente erguendo o rosto dela.

— Você sabe que sim.

— Olha pra mim Ivy, quero que olhe nos meus olhos enquanto goza. — Ivy ficou um pouco tímida, mas sustentou o olhar. — Eu gosto de deixá-la cheia de tesão. Quero você louca por mim, do mesmo jeito que eu estou por você.

Aquelas palavras eram tudo que Ivy precisava ouvir, amava saber que o deixava louco e

amava que ele fosse tão sincero em admitir.

Nicholas aumentou o ritmo das estocadas, enquanto a beijava forte. Os vestígios do orgasmo já começavam a invadi-la.

— Eu vou... gozar — E ela gozou, deliciosamente cavalcando nele. Dentro de um carro, numa via pública. Coisa que nunca imaginou fazer.

Não tinha nada mais excitante do que ouvi-la gemer de prazer, prazer este que ele estava lhe proporcionando. Nicholas também gozou e assim como Ivy, nunca tinha sentido aquela vontade louca de fazer sexo sem que importasse o lugar e o

PERIGOSAS NACIONAIS

perigo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 21

*Tudo certo, quero ficar com você
Sem mistérios, pronto pra te ver
Te dar a vida em mim
Te amar até o fim
Pensa Em Mim – Malta*

— ... Você ainda vai me matar — Nicholas sorriu ajeitando o sutiã e a parte de cima do vestido dela.

— Não se eu morrer primeiro.

— Por que veio pra boate? — ele perguntou de repente.

— A Sarah insistiu e não a conhece. É impossível dizer não a ela.

— Poderia ter me ligado, assim teríamos vindo juntos.

— Eu não pensei que quisesse me ver de novo, ainda mais no mesmo dia e você também poderia ter me ligado.

Nicholas a encarou um pouco incrédulo.

Ela estava pensando que não queria vê-la de novo depois dos momentos maravilhosos que compartilharam?

Tudo bem que chegou a pensar na possibilidade de apenas fodê-la e depois tchau, mas aquilo estava agora fora de cogitação. Não queria e não a deixaria escapar.

— Eu não consigo e não quero ficar longe de você, Ivy. Eu disse que se entrasse no meu apartamento não teria volta, se lembra? — Ivy sorriu assentindo — Pois é, e ainda tem um detalhe importante do qual estamos nos esquecendo, de alguma forma estranha, estamos ligados.

— Não fica mesmo grilado com isso?

— De jeito nenhum, isso prova que o que está rolando entre a gente, é certo — ele sorriu

despreocupado.

Nunca tivera tanta certeza de que estava fazendo a coisa certa, como naquele momento.

Puxando-a para si, beijou-a nos lábios com delicadeza. Depois a encarou colocando uma mecha do cabelo dela atrás da orelha. Ivy sorriu toda apaixonada.

— Adoro seu sorriso — O sorriso dela se alargou — Adoro como tem esse jeito de menina, mas ao mesmo tempo é a mulher mais sexy que já vi. Não consigo tirá-la da minha cabeça, Ivy.

— Você também não sai da minha. Isso me assusta um pouco. Não estou acostumada a sair do

PERIGOSAS NACIONAIS

controle, mas você consegue isso que é uma beleza, de um jeito bom.

— Então estamos no mesmo barco e como bons marujos, precisamos navegar juntos, assim não deixarmos este barco naufragar. Eu não sei quanto a você, mas quero muito chegar em terra firme. E aí?

— *Partiu* rumo a terra firme, então —
Puxou-a pela nuca e a beijou.

— Já que decidimos a rota de navegação, quero pedir uma coisa.

— Peça — Ivy foi para o assento do passageiro. Nicholas aproveitou para ajeitar a calça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quero que quando confiar em mim, quando se sentir segura comigo, a gente possa transar sem preservativo. Eu quero muito sentir você por completo, Ivy. Sem qualquer barreira — segurou a mão dela e a beijou.

O pedido fez o coração de Ivy dar piruetas. Claro que confiava nele e já tomava anticoncepcional para regular o fluxo menstrual intenso, por isso não via problema algum em se entregar a ele sem barreiras.

— Eu tomo anticoncepcional. Minha médica receitou porque tenho um fluxo muito intenso. Nem preciso de tempo para confiar em você. Quero muito isso também.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele se aproximou e a beijou apaixonadamente. O coração estava batendo descompassado no peito. Estava se apaixonando e nem estava cogitando fugir daquilo.

— Me desculpe por isso, trazer você pra cá. Fui imprudente em transar contigo dentro do carro...

— Fomos imprudentes, e eu não estou reclamando — ela piscou sorrateira.

— Quer voltar pra boate? — Nicholas travou o cinto de segurança dela e depois o dele.

— Tem muita gente. Podemos ir para o bar onde estava. Só preciso avisar a Sarah.

PERIGOSAS ACHERON

— O.k.

Seguiram o caminho de volta. Quando chegaram ao bar, Ivy foi até o banheiro.

Nicholas sentou-se na mesma mesa que estava antes com Álvaro e pediu outro balde de cerveja. Avistou o amigo Álvaro entrando no bar acompanhado de uma loira e acenou.

— Até que enfim te achei! Me chama pra entrar na boate e desaparece — Álvaro resmungou se sentando junto com a acompanhante.

— E você sentiu muito a minha falta, não é?

— Michele, lembra do meu sócio Nicholas?

— Sim, como vai?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou bem e você?

— Precisando desesperadamente de um banheiro.

— É logo ali — Álvaro apontou e Michele seguiu em direção ao banheiro.

— Ela está bem?

— Parece que exagerou na dose. Onde se meteu, meu camarada?

— Já vai entender.



Ivy saiu do banheiro e avistou um cara na mesa com Nicholas, deveria ser o tal amigo. Ela se

PERIGOSAS ACHERON

aproximou e sentou-se ao lado de Nicholas que passou os braços sobre os ombros dela deixando Álvaro de boca aberta.

— Ivy esse é o Álvaro, meu amigo. Álvaro essa é a Ivy... minha namorada.

Não só os olhos de Ivy como também os de Álvaro quase saltaram para fora dos rostos com a revelação.

Namorada?

Bom, aquilo era uma novidade. Ele havia usado uma metáfora para definir o relacionamento deles, mas nem imaginava que daria nome *aos bois* tão repentinamente, porém, mesmo pega de

surpresa, Ivy adorou o rótulo.

— Prazer Ivy — Álvaro estendeu a mão para ela — Desculpe, mas preciso perguntar: De onde você surgiu? E por que só estou sabendo da existência dela agora? — a última pergunta foi direcionada a Nicholas.

— Nos conhecemos no dia do acidente.

— Eu bati no carro dele — Ivy sorriu sem graça.

— Ah sim, que coincidência hein, meu amigo? — Os dois se encararam, estava claro que havia algo nas entrelinhas. Isso a deixou um pouco desconfortável. — A Michele está demorando no

banheiro.

— É uma loira alta? — Ivy perguntou.

— Isso. Você a viu?

— Vi. Ela não parecia muito bem. Quer que eu vá dar uma olhada?

— Por favor — ele pediu. Ivy se levantou e foi atrás da garota. Quando ficaram sozinhos, Álvaro apoiou os cotovelos na mesa e encarou o amigo — Como assim namorada? Ficou maluco? — como Nicholas não respondeu, Álvaro continuou: — Você passou muito tempo com a Amália, portanto deixe-me clarear as suas ideias, estamos na era do empoderamento feminino. Não

PERIGOSAS NACIONAIS

precisa namorar pra conseguir comer a garota. Se ela quiser dar pra você, vai dar e ponto, se quiser dar pra outros caras, vai dar também e foda-se, ninguém tem nada com isso.

— Quero exclusividade — mesmo sem querer, o sentimento de posse tomava conta dele.

— Ficou maluco mesmo — Álvaro bufou abrindo uma garrafa de cerveja.

— Chame do que quiser, não consigo evitar e é mais que sexo — Nicholas suspirou cruzando os braços sobre a mesa — Quase morri de ciúmes quando a avistei na porta da boate. Só de imaginar algum babaca querendo dar em cima...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está explicado porque quis ir lá.

— Estou ferrado, penso nela o dia todo.

Essa garota não saiu da minha cabeça desde o dia em que a conheci. Não planejei, cara. Você sabe melhor do que eu, que isso era tudo o que gostaria de evitar. Só que não consigo e nem quero.

— Você que sabe. É até compreensível estar assim de quatro por ela, a garota é linda, mas se eu puder dar um conselho, mantenha em sigilo por enquanto. Se a Amália já achava que a traia, mesmo não fazendo isso, quero nem pensar quando ela souber que se envolveu com outra. Se eu fosse você ficaria atento, essa calma é só fachada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sei, eu sei. Tem razão.

— Contou para a Ivy sobre a Amália? Ela sabe que acabou de sair de uma relação de oito anos?

— Não.

— Como não?

— Até ontem nem havia porque falar na Amália, mas vou conversar com ela, contar tudo.

Álvaro estava certo, precisava resguardar Ivy, protegê-la da Amália. Iria contar a ela, assim que surgisse a oportunidade.

— Parece que a sua garota tomou todas. —
Nicholas sacaneou o amigo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É ela tem esse pequeno defeito, mas fica totalmente louca na cama, aí compensa.

— Se encontraram na boate também?

— Eu liguei pra ela antes de vir pra cá — O amigo fez uma cara de culpado.

— Ia me deixar de vela?

— Ainda bem que a convidei, né? Senão eu é que ficaria de vela.

— É só que eu não planejei nada, foi uma coincidência encontrar com a Ivy aqui.

— Culpado.

Nicholas revirou os olhos, não sabia como ainda se surpreendia com as atitudes dele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 22

*É força antiga do espírito
Virando convivência
De amizade apaixonada
Sonho, sexo, paixão
Vontade gêmea de ficar
E não pensar em nada
**Balado do Amor Inabalável –
Skank***

As garotas voltaram para a mesa e Michele
foi logo se sentando no colo de Álvaro com uma

cerveja.

— E aí Nicholas, que milagre se misturar com a gente — Michele brincou. Eles se conheciam superficialmente por causa de Álvaro. — Um brinde a Ivy que tirou esse bonitão da toca.

— Ih acho melhor te levar pra casa. Está chamando outro cara de bonitão na minha frente. — Álvaro tirou a cerveja da mão dela e a levantou ficando de pé em seguida. — Tchau pra quem fica.

— Ah! Vamos ficar mais um pouquinho, gato. Estou me sentindo um pouco tonta.

— Vamos pra minha casa que tiro esse álcool do seu sangue rapidinho — Michele caiu na

risada.

— Foi um prazer gente — ela jogou beijos na direção de Ivy e Nicholas. Estava visivelmente alterada. Álvaro também se despediu os deixando a sós.

Nicholas começou a beijá-la deslizando as mãos por suas costas. Sentindo-se corajosa, Ivy tocou o pênis dele por cima da calça que instantaneamente inchou sob a sua mão. Ele diminuiu a distância entre eles para que ninguém percebesse o que estavam fazendo.

— Não começa algo que não vai conseguir terminar — sussurrou no ouvido dela.

Ivy ignorou e continuou a tocá-lo por debaixo da mesa. Os gemidos discretos que soltava a deixaram louca de vontade de arrastá-lo para o banheiro.

Estava se desconhecendo, mas e daí?

— Vem comigo pra minha casa?

— Eu não posso, tenho uma aula importante amanhã — Nicholas assentiu beijando-a na ponta do nariz.

— Por que essas coisas ficam tão sexys em você? — Ele deslizou o dedo pela tatuagem no pulso dela.

Ela sorriu, ele é que era sexy e incrível.

Como Sarah mesmo havia dito, Nicholas parecia ter sido esculpido. A boca era perfeita, o nariz, os olhos azuis penetrantes, a barba loira, sem mencionar o corpo magnífico. .

— Tem tirado o meu juízo, menina — Ele continuou.

— Eu tenho tirado o seu juízo? Olha só para mim, tocando um cara em um bar lotado. Quem está tirando o juízo de quem aqui?

— Não sou qualquer cara.

— Definitivamente, não é. Toda essa intensidade que você emana, todo esse magnetismo está literalmente me deixando louca. Você me faz

PERIGOSAS NACIONAIS

querer fazer coisas que jamais me imaginei fazendo.

— Nem sei o que é, mas vou adorar fazer todas essas coisas com você, essas e muito mais. Quero tê-la por inteiro, Ivy — ele disse no ouvido dela antes de morder o lóbulo da orelha.

Toda aquela sensualidade, a atmosfera sexual que os cercava a deixou extremamente excitada. Infelizmente Sarah chegou de repente e minou toda a intimidade do momento.

— Achei vocês! — gritou esbaforida — Vamos que o Enzo bebeu além da conta. Está quase colocando os bofes para fora — ela acenou e saiu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com a mesma rapidez que entrou.

Nicholas chamou o garçom, pagou a conta e acompanhou Ivy até o carro. Sarah a aguardava na direção do veículo, enquanto Enzo se encontrava desmaiado no banco do carona.

— Tem certeza que não quer que eu te leve?

— ele insistiu querendo prolongar ao máximo o tempo juntos.

— Sim. Não se preocupe.

Nicholas a encostou no carro e a beijou. De repente começou a sentir uma sensação estranha, uma fadiga que não soube explicar.

— Vai sentir saudade?

PERIGOSAS ACHERON

— Já estou sentindo. E você vai sentir?

— Deixe-me mostrar o tanto que eu já estou com saudade.

Pressionando o corpo contra o dela e beijou-a novamente. A língua experiente invadiu a boca de Ivy com urgência. Ele a beijou até um pouco desesperado. Queria que fosse embora com tesão para que se lembrasse dele.

— Faz uma coisa por mim? — perguntou encostando a testa na dela.

— Qualquer coisa.

— Quando for pro banho ou for dormir... toque-se pensando em mim — sussurrou no ouvido

dela. — Imagine que são os meus dedos, a minha língua lambendo-a inteira. Que sou eu me enterrando dentro de você. Pode fazer isso? — Afastou-se para encará-la. Ivy engoliu em seco sem fala, ficou chocada, mas muito excitada com o pedido.

— Só se fizer o mesmo — nem acreditou que estava propondo a mesma coisa a ele.

— Não vai ser nenhuma novidade.

O que ele queria dizer? Já havia se masturbado pensando nela?

Ele abriu a porta do carro todo cavalheiro e fez um gesto para que ela entrasse. Ivy sentou-se no

PERIGOSAS NACIONAIS

banco de trás e baixou o vidro.

— Amanhã estarei meio enrolado no trabalho, e a noite tenho uma reunião importante, mas na terça quero te ver — ele informou.

— Tenho duas aulas na terça à tarde, mas depois estarei livre.

— Ótimo. Posso pegá-la na faculdade, então?

— Claro.

— Já vou avisando que dormirá comigo.

— Vou esperar, morrendo de saudade —
Ela fez um carinho na barba dele.

— O amor é lindo, mas precisamos ir.

PERIGOSAS ACHERON

Quero meu vaso! — Enzo que até então parecia desmaiado no banco do carona resmungou. — Os dois riram.

Nicholas enfiou a cabeça dentro do carro e a beijou rapidamente.

— Tchau, minha linda — Ele se afastou.

— Tchau, Nick.

Sarah deu partida no carro e arrancou. Quando já se afastavam, Ivy ainda colocou a cabeça para fora e jogou vários beijos. Nicholas sorriu e acenou. Ele ficou parado na calçada até o veículo sumir de vista.



PERIGOSAS NACIONAIS

— Não posso acreditar no que estou vendo

— Amália cerrou os punhos tentando manter o controle. O canalha estava literalmente se esfregando com uma garota a poucos metros dela e parecia nem se importar por estar em público. — Eu te disse Carla! Acredita em mim agora? Eu sabia que esse filho da puta andava me traindo! Vou acabar com essa palhaçada — esbravejou avançando alguns passos, mas foi impedida pela amiga.

— Amália, por favor, não vá fazer nada de cabeça quente! Eu concordei em segui-lo contigo, mas pelo amor de Deus sem escândalo! — Carla implorou.

PERIGOSAS ACHERON

Amália puxou o braço com força e começou a andar de um lado para o outro inconformada.

— Filho da puta! É disso que ele gosta? De ficar se esfregando com vadias pra todo mundo ver? É a isso que tenho que me submeter pra tê-lo de volta?

— Calma, Amália.

— Não me peça calma, porra! É o meu marido ali! E se fosse o seu? E se fosse o Alberto se esfregando com uma qualquer na frente de todo mundo?

— Você tem todos os direitos do mundo pra estar brava, mas Amália, ele te largou. Pelo amor

de Deus enfia isto na cabeça. Aceitando ou não, ele está livre pra fazer as safadezas que quiser. Precisa se conformar — Carla se aproximou segurando os ombros da amiga.

— Nunca! Nunca vou me conformar, está me ouvindo?! — Amália gritou tão alto que chamou a atenção de algumas pessoas que passavam. — Vou acabar com essa safadeza. Se Nicholas está achando que vai seguir bonitinho com a vida dele depois de acabar com a minha, está muito enganado... Vamos embora antes que eu perca o restinho de lucidez que ainda tenho e parto pra cima dele.

Sem esperar resposta, Amália seguiu na

PERIGOSAS ACHERON

direção do carro, mas já pensando em mil e uma formas de transformar a vida de Nicholas em um inferno.

Se não ficasse com ela, não ficaria com mais ninguém.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 23

*Tô com saudade de você
Censurando o meu vestido
As juras de amor
Ao pé do ouvido
Truque do desejo
Palpite – Vanessa Rangel*

Ivy entrou no quarto e foi para o banho, mas ao contrário do que Nicholas pedira, apenas se banhou. Até cogitou, mas apesar de ele a ter

deixado louca de tesão com a proposta indecente, não teria muita graça sem ele.

Já pronta para ir dormir, mandou uma mensagem de boa noite para ele e apagou a luz do abajur. Estava quase pegando no sono quando o celular apitou.

Nicholas: Você chegou bem em casa?

Ivy sorriu ao ler a mensagem.

Ivy: Cheguei sim e você?

Observou ansiosa os pontinhos se movendo.

Nicholas: Acabei de sair do banho. Já vai dormir?

Ivy: Sim.

Nicholas: Então suponho que já fez o que pedi.

Ele definitivamente tinha o dom de desestruturá-la apenas com uma frase.

Ivy: Você já?

Nicholas: Sim, debaixo do chuveiro e você?

Ivy: Ainda não.

Nicholas: Então deixe-me ajudá-la com isso?

Antes que Ivy pudesse pensar sobre como ele faria para ajudá-la, o celular tocou.

— O-oi — gaguejou ao atender.

— Oi. Já estou doido de saudade.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu também.

— Queria que estivesse aqui comigo, debaixo dos lençóis.

— Eu também gostaria de estar aí, na verdade, nem queria ter vindo embora.

— Posso te buscar agora, é só me dizer que sim.

— Vai estar ocupado, lembra? Não quero atrapalhar.

— Você nunca me atrapalha. Na hora que você quiser falar comigo, me ver, é só dar um sinal

— Ivy sorriu contente.

Ainda por cima, era fofo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ivy?

— Nick.

— O que está vestindo? — ela olhou para a roupa envergonhada.

— Pijama.

— Seja boazinha e dê mais detalhes.

Teve vontade de rir, e claro, sentiu-se ridícula. Se Nicholas estava esperando algo como sedas e rendas, teria uma decepção daquelas. Com certeza estava acostumado com mulheres que dormiam com lingerie sexys, não com pijamas de bichinhos fofos.

— Um pijama de unicórnios.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você deve estar muito sexy nele.

— Não diria isso se o visse. Não tem nada de sexy, só muito conforto.

— Duvido, e conforto é bom. Manda uma foto.

— De jeito nenhum!

Nunca que mandaria uma foto vestida daquele jeito para ele. Mandaria um nude se pedisse, mas vestida de unicórnio, jamais.

— Por favor...

— Não — Ela sorriu ficando nervosa.

— Por quê? — Nicholas insistiu.

— Porque é ridículo.

PERIGOSAS ACHERON

— Está me dizendo que é daqueles com orelhinhas e chifre? — Ivy ouviu a risada gostosa e ficou um pouco menos sem graça.

— Que bom que estou o divertindo. Peça outra coisa, menos isso.

— Eu quero conhecê-la, Ivy e isso inclui saber como você gosta de dormir, se é com um pijama de unicórnio, nua...

— Como você dorme?

— Quer uma foto? — lógico que queria, mas se dissesse que sim ele iria insistir que mandasse também.

A imagem chegou e Ivy clicou para baixá-

la. Nicholas havia tirado uma foto na frente do espelho, e embora estivesse de cueca, a ereção estava deliciosamente visível sob o tecido.

— Recebeu aí?

— Sim... então não dorme pelado? — Ivy colocou a chamada no viva voz e voltou a atenção para a imagem.

— Às vezes, durmo de pijama também. Sua vez, linda. Por favor.

— Tem certeza disso?

— Absoluta e se tiver capuz, coloca.

— Estou começando a achar que tem tara por unicórnios — vencida foi para a frente do

espelho.

— Tenho tara por você... — Ela sentiu uma pontada no ventre ao ouvir aquilo — Com pijama de unicórnio ou sem. Vestida ou nua, não interessa, agora manda a foto, vai.

Tudo bem, se ele queria uma foto dela ridícula vestida de unicórnio teria, até porque, pedindo daquele jeito, era impossível negar.

De frente para o espelho, colocou o capuz e tirou algumas fotos, escolheu uma que na opinião dela foi a *menos pior* e enviou.

— Acho que vou ter de concordar contigo...
— Nicholas disse depois de um tempo — Devo

PERIGOSAS NACIONAIS

mesmo ter tara por unicórnio, porque fiquei doido pra transar contigo vestida neste pijama.

Se ele queria deixá-la molhada, tinha acabado de conseguir. A voz rouca carregada de desejo, a foto estava fazendo com que Ivy começasse a considerar que a buscasse.

— Ivy? Ainda quero te ajudar.

— E como você vai fazer isso?

— Coloca o celular no viva voz e o deixe de lado. Fique tranquila que eu não vou pedir fotos, nem chamada de vídeo, só quero que me escute e quero ouvi-la também. Tudo bem?

— Tudo. Já está no viva voz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que bom... Que bom minha linda, agora feche os olhos...

Aquela foi a primeira vez que os dois fizeram sexo por telefone. Ivy ficou surpresa com o prazer que sentiu ao fazer exatamente o que lhe dizia e ao imaginar o que ele sugeria.

Quando os próprios dedos entraram nela, era como se fosse ele ali lhe proporcionando prazer e ouvi-lo gozar do outro lado então, foi alucinante.

Eles ainda conversaram por um longo tempo depois. Mesmo caindo de sono, Ivy não queria desligar, queria dormir ouvindo a voz dele e foi exatamente assim que adormeceu.

PERIGOSAS ACHERON

Quando Ivy parou de respondê-lo, encerrou a ligação com um sorriso nos lábios. Além de estar relaxado por ter gozado, sentia-se leve como há tempos não sentia. Já nem se importava de estar parecendo um adolescente *punheteiro* e apaixonado. Sentia-se vivo, feliz e tudo graças a bela morena que acidentalmente – literalmente, diga-se de passagem – apareceu na sua vida.

Ao contrário de Ivy, custou a pegar no sono pensando nela e foi assim que decidiu levá-la para conhecer os pais e a avó. Queria que todos a vissem e assim como ele, se apaixonassem por ela.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 24

*Abrir seus olhos e fazer
você enxergar quem eu sou
Abrir seus olhos pra você
gostar de mim como eu sou
**Abrir Seus Olhos – Charlie
Brown Jr.***

— Olha, ainda preciso de alguns dias para cair a minha ficha. Não dá pra acreditar que já está namorando!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso é porque você é pervertido demais pra aceitar que muitos homens não ficam por aí colecionando mulheres, Álvaro.

— Perverso? Eu? Só por que não quero me amarrar?

— Não é só por isso e sabe disso... Você usa as mulheres como se fossem descartáveis.

— Nossa, você me pinta muito mal, Heidi. Todas as mulheres que saem comigo, querem as mesmas coisas que eu, sexo.

— Nem todas. Está se esquecendo daquelas que vêm parar aqui atrás de você?

— Fazer o que se algumas não resistem e

PERIGOSAS ACHERON

acabam se apaixonando?

— Aff...

Nicholas ergueu os olhos na direção dos amigos que discutiam e voltou a atenção para o celular. Mal prestava a atenção na conversa deles, tinha achado Ivy no Instagram e estava ocupado curtindo todas as fotos dela. O perfil era público e ela era toda *blogueirinha* nas fotos. Cada uma mais linda que a outra.

— Ainda não tirou essa foto da megera do seu perfil? Caramba Nick tira isso daí antes que a Ivy veja!

Nem tinha percebido que Heidi tinha parado

atrás dele no sofá.

— Gostosa ela é — Álvaro que já tinha se jogado no sofá ao lado dele disse olhando as imagens. Ele recebeu um olhar mortal de Heidi e revirou os olhos sorrindo.

— Olha o respeito — Nicholas o repreendeu enquanto abria a galeria de fotos. — Gostou dessa?

— Essa está sem graça — Heidi tomou o celular das mãos dele e procurou uma foto — Esta está ótima!

— Essa foto tem uns três anos e eu *tô* de sunga.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por isso mesmo.

— Escolhe outra, Heidi.

— Chato! — ela procurou mais um pouco

— Que tal esta?

Na foto, Nicholas aparecia ao lado do pai.

— Pode ser.

O celular de Heidi tocou e ela devolveu o de Nicholas para atender.

— Recorta a foto, não vai colocar o seu pai junto — disse e pediu licença aos rapazes e saiu da sala cheia de sorrisos e falando baixo.

— Impressão minha ou ela ficou toda *felizinha* com a ligação?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E daí? — Nicholas encarou o amigo.

— E daí nada ué, só estou constatando.

Depois sonda pra gente levantar a ficha do camarada.

— Por que você acha que é um homem?

Pode ser uma amiga.

— Cheia de sorrisinho daquele jeito? *Meu ovo que é amiga*. É macho.

— Estou achando essa preocupação meio excessiva, cara.

— Nada a ver, gosto da garota, só quero o bem dela. Apesar de a gente se estranhar, quero dizer, apesar de ela se estranhar comigo, eu a quero

PERIGOSAS ACHERON

bem.

Nicholas avaliou o amigo e se não o conhecesse bem, diria que estava incomodado e não preocupado, todavia, era o Álvaro, o cara que nunca se apegava.

— Mas voltando ao seu novo relacionamento...

— Não há nada que possa dizer que vá me fazer voltar atrás, Álvaro. Esse lance entre nós é mais do que um troço físico, eu nem sei explicar, mas temos uma conexão.

— Conexão? Que doideira é essa?

— Estou dizendo que não sei, mas foda-se.

Só quero é ficar com ela.

A porta do escritório foi escancarada e Amália entrou feito um furacão.

— Amália? — Nicholas a encarou surpreso.

— Que bom encontrar os dois juntos — A ex parou no centro da sala e colocou as mãos na cintura. — Quero fazer um comunicado.

— Que comunicado? — Álvaro a encarou tão confuso quanto Nicholas.

— A partir de hoje, passo a representar meu pai na empresa — os dois amigos trocaram um olhar preocupado.

— Por que isso agora? Você mesma já disse

um milhão de vezes que corre de burocracia, que seu negócio é decorar.

— Acontece, Álvaro, que as coisas mudam, não é verdade, Nicholas? Portanto temos que nos adequar as mudanças que sofremos.

Estava claro que aquilo nada tinha a ver com mudanças, era pessoal. Amália queria contrariá-lo e encontrou uma forma de atingi-lo.

— O seu pai é um dos sócios e tem todo o direito do mundo de colocar quem ele quiser para cuidar da parte dele, mas precisa nos comunicar sobre qualquer decisão que tome.

— Concordo, mas como sou eu, a filha dele

e a pessoa que ajudou a levantar isso aqui, acho que não teremos problema, não é?

Álvaro ia abrindo a boca para discordar, mas Nicholas fez um gesto para que ficasse em silêncio. Amália queria confusão, conseguia ver as faíscas saindo dos olhos dela.

— Tudo bem, então... boa sorte.

— Obrigada — Amália sorriu vitoriosa e virou as costas. Já estava alcançando a porta quando voltou a atenção para os dois. — Antes que me esqueça, estou reformulando o quadro de funcionários do meu setor, por isso demiti o gerente e estou contratando outro profissional da minha

confiança — sem esperar resposta, saiu da sala.

— Que porra é essa? — Álvaro esbravejou começando a andar de um lado para o outro. — Ela não pode sair demitindo as pessoas, não tem esse poder. O Emanuel está conosco desde o início, cara!

— Eu sei... — Nicholas nem sabia o que dizer.

Como tinha sido inocente achando que Amália havia entendido o ponto final que ele havia colocado na história deles. Agora ela estava o atingindo onde mais doía, na empresa.

— Vou ligar pro advogado e ver o que

PERIGOSAS NACIONAIS

podemos fazer, porque meu amigo, ela não vai parar por aí. — Álvaro tinha toda razão.

— Faça isso, mas enquanto estamos sem resposta, não vamos bater de frente com ela. Vamos remanejar o Emanuel e esperar uma posição do advogado. Vou conversar com o pai dela também.

— Certo. Te mantenho informado — Álvaro saiu deixando Nicholas inconformado na sala.

O fato de Amália ter mostrado as garras o deixava preocupado com a empresa, como também com a namorada. Se ela já estava armando um circo

PERIGOSAS ACHERON

por não aceitar a separação, imagina quando soubesse de Ivy.

Precisava se abrir com ela. Contar sobre o passado e alertá-la contra Amália. Só esperava que aquilo não afetasse a relação deles.



Ivy e Sarah aproveitaram a tarde livre para comprar alguns utensílios para o novo lar. Como o apartamento estava parcialmente mobiliado, ela só precisava se preocupar com a decoração e itens domésticos.

— Que tal este jogo de panelas? — Sarah apontou para as panelas expostas sobre a caixa —

PERIGOSAS NACIONAIS

Olha tem até tapioqueira!

— Vai ser a única peça que vou usar né, amiga? Só sei fazer tapioca.

— Vai ter que se virar, ainda mais que vou te visitar sempre e sabe que eu tenho a boca boa — Ivy revirou os olhos. Cozinhar, definitivamente não estava nos planos dela.

— Olha ali aquela panela de pressão? — Sarah correu até a panela — Que beleza! Quatro litros e meio, dá pra você fazer aquela canjica maravilhosa igual a da tia.

— Impressão minha ou você está se divertindo as minhas custas?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Foi mal — Sarah sorriu colocando a panela no lugar.

— Minha mãe nem faz mais essas coisas. Eu vou levar o jogo de panelas só para emergências — pegou a caixa e a colocou no carrinho — Agora vamos ver alguns copos e taças, esses sim são importantes.

Depois que compraram o que era preciso, passaram pela loja de cama, mesa e banho. Compraram tapetes, cortinas, Lençóis e almofadas.

Com a lista de compras finalizada, seguiram para o apartamento que ficava nas proximidades, para deixar tudo lá.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— ... Estou morta — Sarah jogou-se no sofá.

— Eu também — Ivy imitou o gesto e jogou-se ao lado dela.

— Mas... — A amiga se levantou de repente — Estou morta de calor também. Vamos naquela galeria que tem aqui perto tomar um suco, ou sorvete? Bom, que já vamos conhecendo as redondezas.

— Vamos sim. Um sorvete vai ser bem-vindo.

Sarah saiu espevitada na frente e Ivy, antes de deixar o apartamento, deu uma olhada em volta.

PERIGOSAS ACHERON

Ainda estava desorganizado, havia muitas caixas esparramadas no chão, os móveis que tinha comprado ainda precisavam ser montados, mesmo assim, já se sentia em casa.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 25

*Tenho fragmentos
de uma vida com você
E tantos intervalos só
De longe, mas querendo crer*

— Eu não vou entrar aí — Ivy foi enfática,
porém foi ignorada por Sarah.

— Eu só quero ler a minha sorte — Sarah
justificou e entrou no estabelecimento denominado

Mestra Joana.

Desde o momento em que as duas passaram na frente do lugar, a caminho da sorveteria, Sarah não parou de insistir para que entrassem. Ivy se afastou e ficou olhando as vitrines das outras lojas enquanto esperava. Olhou para a porta onde a amiga entrou e bufou.

Dessa vez iria mesmo arrancar a cabeleira ruiva dela por contrariá-la.

— Eu vou te matar sua princesa de meia tigela! — grunhiu entrando no estabelecimento.

Ivy avistou a amiga perto de uma cristaleira. Ela conversava animada com uma senhora que

julgou ser a tal “mestra”.

— Olha Ivy — Sarah apontou para um amontoado de pedras. — São pedras de proteção.

Ivy se segurou para não revirar os olhos e se aproximou fingindo um interesse que nem de longe tinha. A mulher com Sarah a encarou deixando-a incomodada.

— Estou vendo que não acredita muito nessas coisas?

— Não acredito mesmo, desculpe.

— Tudo bem, mesmo que desacredite, tem de concordar que são lindas e podem ser excelentes peças de decoração. Olhe esta árvore de pedras — a

mulher apontou para o objeto.

— Realmente é muito linda, mas não vamos levar nada, não é Sarah? — Encarou a amiga deixando claro que ela teria um problema assim que saíssem dali.

Joana ergueu a mão na direção de Ivy que se assustou afastando-se.

— Desculpe-me, mas sabia que esta pedra no seu cordão é uma pedra de proteção? — Ivy fez que não com a cabeça e automaticamente segurou a pedrinha. — É uma turmalina negra. Ela protege contra a raiva e inveja direcionada por outras pessoas.

— Eu não sabia — E desconfiava também que Nicholas nem fizesse ideia daquilo ao presenteá-la. — Vamos, Sarah?

— Só vou ler a minha sorte e já vamos — ela virou as costas indo se sentar na mesa redonda de vidro.

Ivy a encarou embasbacada. *Quem era aquela garota e o que tinham feito com sua amiga?*

Elas não acreditavam em crendices, não importavam quais fossem. Por isso cursavam uma área da ciência. Por que o interesse repentino de Sarah pelo assunto?

Joana sentou-se de frente para Sarah e

segurou a mão dela. Mesmo achando aquilo ridículo, Ivy não resistiu a curiosidade e se aproximou.

— Está vendo esta linha? — Sarah assentiu.

— É a linha do coração. Você disse que quer saber sobre o futuro no amor, correto?

— Sim.

— Bom, vejamos... quando a linha do coração se junta com a da cabeça que é esta, significa que você é o tipo de pessoa que não se deixa o coração mandar na razão. É muito pé no chão com relação a sentimentos.

— Eu sou assim mesmo! — Sarah

respondeu empolgada.

Ivy revirou os olhos, Sarah estava dando dicas sem perceber para a mulher prosseguir.

— Mas o que isso quer dizer? Que por não deixar a emoção me dominar vou morrer sozinha e cheia de gatos? — a pergunta fez tanto Ivy como Joana sorrirem.

— Não se preocupe. Estas duas linhas aqui abaixo no mindinho, são as linhas do casamento e quanto mais perto da linha do coração elas estejam, significa que acontecerá muito antes do que pensa.

— Ufa! — Sarah levou a mão no peito aliviada. — Obrigada.

— Quer saber sobre a saúde?

— Não, não, prefiro nem saber..., mas tenho uma curiosidade.

Não faça isso, Ivy pediu em pensamento.

— Precisamos ir, Sarah.

— Por que não relaxa e senta um pouquinho, eu não mordo — Joana apontou para a cadeira ao lado de Sarah.

Se tinha uma coisa que Ivy não era, era covarde e detestava quando alguém julgava o contrário. Por isso ela prontamente aceitou a sugestão e se sentou ao lado da amiga.

— Qual é a sua curiosidade?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sonhos e seus significados, espiritualmente claro, já que cientificamente...

— Os sonhos são as reações do nosso inconsciente, do cérebro assimilando tudo o que vivemos durante aquele dia, ou até mesmo desejos reprimidos.

— Isso, mas espiritualmente...

— Existem muito significados. Com o que tem sonhado especificamente?

— Chega, Sarah! Vamos — Ivy se levantou

— Sarah obedeceu e acompanhou Ivy, mas antes que as duas saíssem Joana as acompanhou.

— Sonhar com uma pessoa desconhecida

PERIGOSAS ACHERON

pode significar muitas coisas. — As duas pararam instantaneamente e a encaram espantadas — Calma, eu não sou vidente nem nada, é só que a maioria das garotas que me pedem interpretações de sonhos é justamente por sonhar com pessoas desconhecidas.

— O que significa? — por incrível que pareça foi Ivy quem perguntou. — Deixa pra lá, já estamos indo.

— Por que apenas não conversamos sobre o assunto? — Joana olhou diretamente para Ivy. Ela assentiu e sentou-se novamente, Sarah fez o mesmo. — Bom, mesmo no campo espiritual os sonhos também possuem diferentes significados

independente da crença. Há quem acredite que os sonhos sejam uma espécie de presságio, os judeus, por exemplo, acreditam que alguns sonhos possam ser proféticos. Já os espíritas acreditam que a alma se desprende do corpo e...

— O que significa sonhar o mesmo sonho mais de uma vez? — Sarah a interrompeu.

— Depende do contexto, pode ser um presságio, ou...

— Acredita mesmo nisso? — Ivy a interrompeu cética.

— Como já dizia Shakespeare: “Há mais mistérios entre o céu e a terra do que possa

imaginar nossa vã filosofia”. Eu acredito no dom da premonição, seja nos sonhos ou não. Nos sonhos a alma tem a faculdade de perceber eventos que acontecem em outros lugares sim, como uma espécie de clarividência. Entretanto, nem tudo o que a gente sonha quer dizer algo, na maioria das vezes os sonhos são apenas nossos desejos se manifestando, ou representações das nossas diversas experiências humanas, como Freud mesmo dizia. Para sabermos se o sonho é um presságio, ou, se tem outro significado espiritual, devemos analisá-lo.

— E se por acaso neste sonho aparecer um desconhecido e depois de um tempo nos

encontrarmos e não só nos apaixonarmos, mas também termos a sensação de que já nos conhecemos? — desta vez Ivy não cortou a amiga, queria saber que resposta Joana daria.

— Bom... pode significar uma lembrança, esse homem pode ser a sua alma gêmea, não sei. Para se ter certeza é preciso avaliar melhor. Se quiser...

— Como lembrança, se nunca aconteceu?

— Sarah a interrompeu.

— Uma lembrança da vida passada.

Ivy e Sarah se entreolharam.

Era por isso que não queria saber

PERIGOSAS NACIONAIS

especulações sobre os sonhos, sabia que na primeira oportunidade iriam enfiar caraminholas fantasiosas na cabeça dela.

— Obrigada pelos esclarecimentos, mas precisamos ir — Sarah se levantou e puxou Ivy para ir.

— Fiquem com meu cartão, caso queiram aprofundar o assunto. — Sarah pegou o cartão e puxou a amiga para fora da loja.

Já no corredor, Ivy se desvencilhou dela e saiu andando na frente.

— Ivy me espera!

— Por que você tinha de fazer todas aquelas

PERIGOSAS ACHERON

perguntas, Sarah?

— Relaxa, Ivy! — Sarah a alcançou — Me desculpe, só achei que seria bom ter uma opinião sobre o assunto.

— Uma opinião de uma charlatona? No que isso seria bom?

— Verdade, por favor me desculpe.

Ivy suspirou assentindo, mesmo ainda estando brava com a amiga.

— Não faça mais isso. Só quero curtir o meu relacionamento com o Nicholas. Ficar pensando em todo esse lance de destino, só vai me decepcionar lá na frente, caso a gente nem fique

junto.

— Tem razão, me desculpe.

— Tudo bem. Vamos embora que combinei de jantar com meus pais.

As duas entrelaçaram os braços e seguiram para fora da galeria, no caminho o celular de Ivy apitou avisando que tinha recebido uma mensagem.

Sorriu ao ver que era de Nicholas, mas ficou intrigada ao lê-la.

Nicholas: Podemos nos ver hoje à noite?

Gostaria de conversar com você.

— O que foi? — Sarah notou a preocupação no rosto da amiga.

PERIGOSAS NACIONAIS

— É o Nick, ele quer me ver hoje à noite.

— Isso é bom, né?

— Ontem ele disse que teria uma reunião importante, por isso marcamos na terça, agora do nada diz que quer conversar comigo.

— Isso se chama saudade, mulher! Relaxa e vai encontrar com seu homem — Ivy assentiu, Sarah tinha razão não começaria a ficar paranoica por nada.

Ivy: Vou jantar com meus pais, mas podemos sim nos ver depois. Eu irei até você. Beijos.

A resposta dele veio em seguida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nicholas: Vou esperar ansioso. Beijos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 26

*Fui inteira e só pra você
Eu confiei, nem despertei
Silenciei meus olhos por você
Me atirei, precipitei
Agora
Agora Eu Quero Ir – Anavitória*

Definitivamente Amália não pensava em abordar o novo caso de Nicholas, pelo menos por enquanto, mas fazer o quê se o destino estava

conspirando ao seu favor?

Quando saíra para jantar no restaurante novo de Vincenzo, jamais poderia imaginar dar de cara com a vadia que se esfregava com Nicholas na noite anterior, mas ali estava ela, duas mesas à frente, sorrindo e se divertindo.

— Devem ser os pais dela — Carla supôs.

Amália assentiu com um meneio de cabeça. Ainda estava se decidindo se iria até a mesa cumprimentá-la.

Aproveitou para reparar na mulher que roubara Nicholas dela. Sem conseguir impedir, os pensamentos começaram a torturá-la. Os imaginou

PERIGOSAS NACIONAIS

na cama, os dois deveriam pegar fogo juntos. Se na porta da boate os dois faltavam pouco para se comerem, entre quatro paredes então.

Pensar naquilo a deixou profundamente irritada. Sentiu vontade de levantar-se na mesma hora e ir até a vadia, arrastá-la para fora do restaurante e esfregar a cara dela no chão.

— Você está com aquela cara, Amália.

— Que cara?

— Aquela cara que faz quando está prestes a explodir — Amália sorriu com sarcasmo.

— Eu só tenho duas opções, minha amiga. Explodir ou implodir e definitivamente estou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cansada de me segurar, então me resta apenas a primeira opção.

— Pelo amor de Deus Amália, não vai fazer barraco. Vamos apenas pedir a conta e irmos embora.

— Ir embora? Ela é a intrusa aqui! Essa vadia já tomou o meu homem e agora está se infiltrando no meu espaço e está me dizendo que eu que tenho de ir embora?

— É que você está nervosa e pode acabar fazendo algo que vá se arrepender depois. Se você a abordar, ela vai contar ao Nicholas...

— Se ela quiser vê-lo ainda depois que

PERIGOSAS ACHERON

conversarmos. Será que ele contou que me abandonou por eu não poder lhe dar filhos? Isso se já não estavam juntos desde sempre. Será que os pais dela sabem que se envolveu com um homem comprometido?

— Amália...

— Eu duvido. Eles parecem bons pais. Provavelmente ficarão decepcionados com a filhinha perfeita.

— Só vai afastá-lo mais ainda se fizer barraco aqui no restaurante do amigo dele.

— Tem razão — Amália ponderou, mas apenas até ver a garota se levantar e sair com o

celular na mão.

— Já volto.

— Amália! — Carla tentou impedir a amiga que a ignorou e saiu logo atrás da garota de Nicholas.

Amália se aproximou de Ivy fingindo atender a uma ligação apenas para tentar ouvir a conversa dela. Pelos sorrisos tinha certeza de que a pessoa do outro lado era Nicholas.

“Também estou louca de saudade, assim que sair daqui irei até você... claro que passarei a noite contigo... também quero muito...”

Amália sentiu ânsia de vômito ao ouvir a

conversa melosa cheia de intenções explícitas. A vontade dela era a de jogar aquele projeto de vadia escada abaixo.

Como Nicholas tivera a coragem de abandoná-la por isso? O que a vadia tinha que não pudesse ter?

Falta de vergonha na cara, escrúpulos... poderia enumerar as “qualidades” da safada.

A periguite de Nicholas encerrou a ligação e entrou novamente no restaurante. Iria arrancar aquele sorrisinho besta da cara dela, e faria naquele exato momento.

— Parece que recebeu boas notícias. — A

mãe de Ivy a encarou com curiosidade. — Por acaso conheceu alguém e está ocultando da gente?

Ivy apenas sorriu. Apesar de serem muito amigas, não falaria sobre Nicholas até ter certeza de que o lance deles era de verdade.

— Quem é o cara? Preciso puxar a ficha dele — O pai brincou arrancando risadas das duas.

— Calma, pai.

— Como assim, calma? Se está namorando precisamos saber quem é. De onde vem, o que faz da vida... se tem antecedentes criminais — Sorriu carinhosamente para ele.

Claro que queria que os pais o

PERIGOSAS NACIONAIS

conhecessem, mas apesar de Nicholas ter deixado claro que queria um relacionamento, nem conversaram muito sobre isso, e com certeza, ele não era o tipo de cara que pedia autorização para namorar a filha de alguém. Não que tivesse que fazer isso com os pais dela, mas chegaria o momento em que eles a pressionariam para conhecê-lo.

— Boa noite — tanto Ivy como os pais voltaram a atenção para a mulher parada ao lado da mesa deles.

Ivy teve a impressão de que já a conhecia. O coração disparou de repente e uma sensação horrível se instalou no estômago dela.

PERIGOSAS ACHERON

— Olá, boa noite. — A mãe de Ivy cumprimentou a estranha educadamente. — Podemos ajudá-la?

— Sinceramente eu não sei, a menos que possam fazer com que meu marido termine o caso dele com a filha de vocês.

Os olhos de Ivy quase saltaram para fora do rosto ao lembrar-se dela. Era a mulher na foto com Nicholas.

Os pais a encararam atordoados esperando por uma resposta, mas ela só conseguiu ficar em pânico.

Marido?

— Eu não sei o quanto você sabe — A mulher continuou alterando o tom de voz — Mas saiba que mais cedo ou mais tarde ele volta, ele sempre volta. Jamais permitirei que uma qualquer destrua o meu casamento!

— Do que esta mulher está falando, Ivy? — Arlete olhou para filha incrédula — Está tendo um caso com o marido dela?

Ivy sequer conseguiu formular uma resposta, estava atordoada demais.

Nicholas era casado? Meu Deus!

— Eu... eu não sabia...

— Não sabia? Eu duvido. De qualquer

forma deixe-me contar um pouquinho sobre quem é o homem com quem está transando.

— Chega! — O pai de Ivy se levantou da mesa — Não vou permitir que você humilhe minha filha, vá se entender com seu marido e a deixe em paz.

Aquela altura do campeonato, os quatro eram o centro das atenções. Os clientes os observavam, alguns com curiosidade, outros chocados e claro que alguns filmaram, afinal, desgraça alheia sempre dava *views*.

Vincenzo dono do restaurante, se aproximou da mulher e tentou acalmá-la, tirá-la

dali.

— Amália, o que está fazendo? —
perguntou deixando claro que a conhecia.

— Essa vadia está dormindo com o meu
marido, Vincenzo!

— Para com isso, Amália!

Outra mulher se aproximou e puxou a louca
para ir com ela.

— Ele está me castigando porque não posso
lhe dar filhos! É por isso que está me traindo com
você! — a tal Amália ainda gritou antes de ser
levada para longe.

Ivy pegou a bolsa e saiu às pressas do

restaurante.

— Ivy! — Ouviu a mãe gritar, mas continuou se afastando, praticamente correu pelos corredores do shopping.

Nunca fora tão humilhada na vida. As lágrimas escorriam pelo rosto enquanto descia as escadas em direção a uma das saídas. Tentava em vão esquecer o rosto de todas aquelas pessoas a julgando por algo que nem havia feito.

Como Nicholas fora capaz de fazer aquilo com ela?

Seu coração estava em cacos. Tinha dúvidas de que pudesse recuperá-lo algum dia.

Casado.

Não dava para acreditar, mas o pior de tudo foi ouvir as últimas palavras da louca.

“Ele está me castigando porque não posso lhe dar filhos”.

Que tipo de homem faria tal atrocidade?

Aquela mulher tinha de estar mentindo. Nicholas não era o monstro que ela estava pintando, não poderia ser, ou não aguentaria.

— Ivy, pelo amor de Deus me espere! —
Ouvindo a mãe gritar.

Sem forças para continuar fugindo, parou de andar e sentou-se num dos bancos que havia por

ali. Sentiu os braços de Arlete envolvê-la e foi aí que desabou de vez.

— *E-eu não s-sabia* mãe, *e-eu* juro —

Tentou justificar entre os soluços.

— Eu sei minha querida, eu a conheço.

Fique calma — Arlete afagou as costas da filha.

— Não posso acreditar que o que aquela mulher disse é verdade.

— Fique calma. Vamos pra casa e você me conta tudo o que está acontecendo. Quem sabe juntas chegemos a alguma solução?

— Que solução, mãe? Não há solução se ele for realmente casado.

— Quem é ele, filha?

— O Nicholas, o cara do *a-acidente*...

— Shiii. Se for verdade, não é sua culpa, agora vem. Vamos esperar o seu pai no estacionamento. Em casa conversamos e você nos conta tudo desde o início.

Ivy assentiu e se agarrou a mãe. Embora estivesse destroçada, estava contente por tê-la por perto.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 27

*Olhos fechados
Pra te encontrar
Não estou ao seu lado
Mas posso sonhar
Aonde quer que eu vá
Levo você no olhar
**Aonde Quer Que Eu Vá –
Paralamas do Sucesso***

Ela estava atrasada.

Nicholas suspirou encarando o celular. Não

PERIGOSAS NACIONAIS

queria preocupar-se, mas não conseguia evitar, Ivy não atendia as ligações. Ligou mais de uma vez e quando a chamada foi direto para a caixa postal, a preocupação só aumentou.

Se pelo menos soubesse o número do telefone da casa dela.

Foi então que se lembrou do cartão que o pai de Ivy lhe entregou no dia do acidente. O tirou da carteira, mas hesitou. A ligação poderia preocupá-los e ainda os deixariam intrigados pelo fato de – o cara do acidente – estar ligando atrás dela. Nem tinha ideia sobre o quanto os pais de Ivy sabiam sobre eles, mas suspeitava que era quase nada.

PERIGOSAS ACHERON

Poderia ligar para o telefone da casa, quem sabe ela atendia?

— Droga! – levantou-se sem saber o que fazer.

Ligou novamente para o celular e mais uma vez a chamada foi direto para a caixa postal.

— Ivy, por favor, me liga assim que ouvir esta mensagem, estou preocupado – deixou um recado.

Insistiu mais uma vez pelo aplicativo de mensagens e ela sequer visualizou. Já estava a ponto de sair sem rumo atrás dela quando Vincenzo ligou.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Boa noite, Nicholas.

— Boa noite, meu amigo. Está tudo bem?

— Estranhou ele procurá-lo naquele horário.

— Na verdade, aconteceu um probleminha.

A sua namorada esteve aqui com os pais para jantar... — Nicholas sentiu a bile subir pela garganta. Nem sabia ainda o que havia acontecido, mas com certeza era má notícia.

— O que aconteceu? Ela ainda está aí? — perguntou pegando a chave do carro.

— Já se foi. Nicholas... a Amália também esteve aqui e disse coisas horríveis para a garota na frente de todos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Puta merda! — Nicholas levou a mão nos cabelos, inconformado. — Por isso ela não me atende.

— Foi mal, cara, nem pude evitar. Quando me avisaram da confusão, o barraco já estava armado.

— Tudo bem, não é sua culpa – Nicholas respirou fundo tentando acalmar os nervos. — Pelo menos ela está bem fisicamente. Eu estava preocupado com a demora dela. Obrigado por ligar, Vincenzo.

Nicholas se despediu do amigo e desligou. Sentou-se no sofá desolado e ao mesmo tempo

PERIGOSAS ACHERON

irritado.

Tinha subestimado Amália. Deveria ter desconfiado de que ela não deixaria barato, estava pacífica demais. Só esperando uma oportunidade para prejudicá-lo. Infernizá-lo na empresa nunca seria o suficiente para ela.

Por que Amália não entendia de uma vez por todas que a relação deles estava acabada e seguia em frente?

Com certeza dissera coisas horríveis a seu respeito, deve tê-lo pintado com um monstro, no entanto ficou chateado por Ivy nem ter lhe dado o benefício da dúvida.

Ela o conhecia, poxa!

Não era um moleque, tinha caráter, responsabilidades, mas nada adiantaria ficar remoendo o fato de que ela possivelmente tenha acreditado nas palavras de Amália. Decidiu que a procuraria na manhã seguinte e resolveria o problema. Também teria uma conversa séria com Amália, ela precisava entender de uma vez por todas de que jamais voltaria para ela.

Pegou o celular e enviou mais uma mensagem.

Nicholas: Já estou sabendo do que aconteceu.

Não sei o que ela te disse, mas sou inocente.

Vou explicar tudo.

Mais aliviado, pelo menos por saber que Ivy estava com os pais, foi até o armário da cozinha e pegou uma garrafa de uísque. Serviu-se de uma generosa dose e voltou para a sala. Descansando os pés na mesa de centro e recostando no encosto do sofá, deu um longo gole na bebida que desceu rasgando-lhe a garganta. A sensação foi bem-vinda, tanto que quando o copo esvaziou, novamente foi abastecido, e dessa vez a garrafa foi junto com ele para a sala.

Quando o torpor o impediu de continuar

abastecendo o copo, bebeu direto do gargalo, e ali mesmo, no sofá, adormeceu com a garrafa vazia do lado.



Ressaca definitivamente não estava nos planos de Nicholas quando acordou na manhã seguinte, porém, mesmo com uma terrível dor de cabeça, forçou-se a levantar e tomar um banho frio.

Deixou a água gelada cair sobre o corpo e passado o choque do primeiro contato, relaxou. Imagens do sonho que tivera com Ivy começaram a bombardear os pensamentos.

Sonhara que ela levava um tiro morria nos

PERIGOSAS NACIONAIS

braços dele. O sonho parecia tão real que acordou com o coração disparado. A dor que sentiu foi tão dilacerante que parecia que realmente tinha acontecido. Balançando a cabeça na tentativa de dissipar as tristes imagens, deu graças a que Deus fora apenas um pesadelo. Não suportaria perdê-la, ainda mais em circunstâncias tão trágicas.

Com certeza teve pesadelo por causa do medo que sentiu ao ficar sem notícias dela. O importante era que estava bem. Emocionalmente ferida, mas sã e salva.

Depois de alguns comprimidos e uma caneca de café forte e sem açúcar, sentiu-se pronto para sair e correr atrás do prejuízo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Primeiro falaria com Ivy, depois iria até Amália e a faria entender de uma vez por todas que o relacionamento deles estava acabado e que nem por força divina reatariam. Seria o último recado que ele daria, caso ela insistisse, tomaria medidas legais contra ela.

Quando estacionou na entrada do condomínio, estava um tanto nervoso. Cumprimentou o porteiro e aguardou ser anunciado.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 28

*Vou te falar, mas acho
que você já sabe
Apaixonou, alucinou,
descompassou, meu coração
Você Me Encantou Demais –*

Natiruts

Aquela com certeza foi a noite mais longa da vida de Ivy. Bastava que fechasse os olhos para a imagem da suposta esposa de Nicholas assombrá-la manchando a imagem perfeita que fizera dele desde que se conheceram.

Enxugando as lágrimas que encharcavam o rosto inchado de tanto chorar, ouviu pela milésima vez a mensagem dele deixada na caixa e releu as mensagens de texto dizendo que explicaria tudo.

Claro que tinha noção de que a mulher

poderia estar mentindo para prejudicá-lo, mas o fato de sequer ter sabido da existência dela não o ajudava.

Poderiam estar apenas brigados, isso justificaria ele estar morando em um flat.

E se aquela separação fosse passageira?

Pelo que a mulher disse, ele sempre voltava deixando claro que não era a primeira vez que brigavam e talvez nem fosse a última.

Se Nicholas estivesse mesmo punindo a mulher por não poder lhe dar filhos, que espécie de homem ele era? Aquilo era um absurdo.

Independente dos motivos da briga deles,

jamais ficaria no meio, nunca aceitaria manter um caso com um homem casado.

Mas... e se ele voltasse para ela, como ficaria?

Arrasada com certeza, mas aquilo só provaria que Nicholas era um homem da pior espécie. Daquele tipo que brinca com os sentimentos dos outros como se estivesse chutando uma bola. Uma coisa era certa, precisavam conversar e esclarecer a situação.

A batida na porta lhe interrompeu os pensamentos.

— Ele está aqui — Arlete anunciou

PERIGOSAS NACIONAIS

entrando no quarto. O coração de Ivy foi parar na garganta. Ela comprimiu os lábios suprimindo a vontade de chorar. — Precisam ter uma conversa, ele tem o direito de contar a versão dele.

— Eu sei.

— Sequer o conheço, mas ele parece desesperado.

— Me dê apenas alguns minutos e pode deixá-lo subir.

— Tudo bem — A mãe sorriu complacente antes de se retirar.

Ivy respirou fundo e se levantou. Foi até o banheiro e bufou desanimada ao ver a imagem no

PERIGOSAS ACHERON

espelho. Estava acabada, tinha uma expressão cansada e olheiras profundas. Ela lavou o rosto, escovou os dentes e prendeu o cabelo em um rabo de cavalo. Trocou o pijama por um vestido simples de malha e sentou-se novamente na cama. Assim que se sentou, ouviu dois toques na porta.

— Entre.

Nicholas abriu a porta e a encarou por alguns segundos. A fisionomia dizia que estava tão mal quanto ela. Os olhos vermelhos e tristes, sem o costumeiro brilho a fizeram sentir um aperto no peito.

Ele entrou no quarto e fechou a porta atrás

de si, caminhou até ela e inesperadamente ajoelhou entre as pernas dela. Sem aviso, a envolveu em um abraço forte. Ivy permaneceu rígida, embora a vontade fosse a de abraçá-lo de volta. Amava estar envolta naqueles braços aconchegantes, mesmo em circunstâncias como aquela.

— Fiquei tão preocupado quando não atendeu o celular. — se afastou e segurou o rosto dela entre as mãos. — Estou tão aliviado que esteja segura.

O olhar terno que lhe dirigiu abalou as estruturas dela. Parecia sincero. Ivy desviou o olhar abaixando a cabeça, mas Nicholas segurou o queixo dela forçando-a a encará-lo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nem imagino as atrocidades que Amália disse, mas acredite em mim, nós não temos mais nada. Nosso relacionamento acabou.

— Então por que nunca soube dela?

— Porque não tivemos a oportunidade de falar abertamente sobre ela.

— Eu te contei tudo sobre mim — Ivy virou a cabeça para o lado se livrando do contato. — Tivemos poucos encontros, é verdade, mas me abri e você me escondeu uma informação tão importante como essa. Mesmo depois de ter dito que éramos namorados.

— Eu ia contar ontem à noite. Não contei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

antes porque estava esperando o momento certo... Minha relação com a Amália acabou mal, é um assunto complicado. Tive medo que isso pudesse te afugentar. Me desculpe.

— Ela disse coisas horríveis sobre você, Nicholas. Disse aos meus pais que eu estava transando com o marido dela, que a traía por ela não poder lhe dar filhos!

— Isso não é verdade! — A que ponto Amália havia chegado. O pintara como um monstro da pior espécie — Me deixe explicar tudo, por favor.

Ivy se levantou e andou para longe dele que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

se sentou na cama apoiando os cotovelos nas pernas.

— Você a traiu alguma vez?

— Não — a resposta foi rápida.

— Quando nos conhecemos ainda estavam juntos?

— Saí de casa naquele dia. Deixei claro que havia acabado e saí de casa. Estava indo para a empresa quando colidimos no semáforo. Não voltei pra casa depois disso, por isso estou morando no flat. É tudo muito recente, ainda estou me organizando.

— Pode ser apenas uma briga, afinal, não é

PERIGOSAS ACHERON

a primeira vez.

Nicholas bufou se levantando, aproximou-se dela que se esquivou o deixando arrasado. Ivy tinha se armado contra ele e vê-la o tratando tão friamente doeu.

— Deixe-me explicar... — Ele suplicou.

— Vá em frente.

— Vou começar do começo. Eu e Amália nos conhecemos há muito tempo, éramos amigos antes de virarmos um casal. O pai dela é sócio na empresa. Vivemos bem durante um tempo, até ela perder o bebê.

— E realmente a castigou por isso?

— É claro que não! Meu Deus! — Nicholas exclamou incapaz de acreditar que Ivy estivesse em dúvida. — Ela tentou engravidar novamente, mas a gravidez nunca foi pra frente e quando descobriu que tinha uma anomalia que a impedia de levar uma gravidez adiante, isso a devastou. Fiz tudo o que pude para ajudá-la a superar, fiquei ao seu lado, deixei claro que aquilo em nada afetava nossa relação, mas ela simplesmente surtou. Cismou que comecei a trai-la como uma forma de punição, passou a me perseguir no trabalho, a perseguir as mulheres que conviviam comigo. A situação ficou insuportável, por isso dei um fim a nossa relação. Sei que parece horrível quando digo que a deixei

mesmo quando ela estava mal psicologicamente, mas o que eu poderia fazer? Amália ficou obcecada por ter um filho. Era só o que importava e cada vez que perdia um bebê, isso nos consumia. Eu precisava ser forte por ela a cada perda, mas por dentro aquilo também me destroçava.

— Que horrível! — Ivy limpou uma lágrima teimosa que escapou dos olhos. Teve pena da tal Amália.

— Eu tentei de tudo, Ivy, sugeri até que adotássemos, mas isso só piorou. Nossa convivência tornou-se insuportável, brigávamos sem parar. Eu nem podia sair pra falar com meus clientes que ela aparecia e fazia barraco. Ofendia minhas

funcionárias alegando que estavam transando comigo na frente de quem quisesse ouvir. Em casa as brigas eram feias. — Ele se aproximou e afastou o cabelo da testa revelando uma pequena cicatriz. — Está vendo isso? É resultado de um dos surtos dela.

Ivy encarou a cicatriz incrédula. Movida por impulso, tocou de leve a pequena linha estreita escondida entre os fios dourados. Nicholas aproveitou a guarda baixa e a enlaçou pela cintura colando os corpos deles. Afundou a cabeça no pescoço dela e fechou os olhos rezando para que acreditasse em suas palavras e que não o afastasse agora que sabia a confusão que era a vida dele.

A mãos de Ivy pousaram nos ombros largos e a primeira menção foi querer afastá-lo, mas claro que não conseguiu, então apenas fechou os olhos permitindo o contato. O problema ainda existia, estava preocupada com tudo o que tinha descoberto, no entanto só quis ampará-lo.

— Eu saí de casa porque meu relacionamento já estava acabado há tempos. Só queria recuperar a minha paz, mas aí surgiu você.

— Nicholas desfez o abraço e a encarou — Mesmo que eu nem estivesse pensando em me relacionar novamente com alguém, foi inevitável me apaixonar. Desde o dia que nos conhecemos você não saiu mais da minha cabeça. Essa sensação

PERIGOSAS NACIONAIS

estranha e forte que eu sinto... — Nicholas pegou uma das mãos dela e colocou sobre o coração dele — Essa conexão inexplicável que temos só me faz te querer mais e mais. Estou louco por você de uma maneira que nunca achei ser possível e essa coisa só cresce — Ele fechou os olhos encostando a testa na dela. — O meu relacionamento passado acabou e não tem volta, mas o nosso só está começando. Estranhamente eu a quero na minha vida de uma forma que eu nunca quis alguém antes. Diga-me que também se sente assim, por favor.

Ivy assentiu enxugando as lágrimas, ainda estava absorvendo as palavras “... foi inevitável me apaixonar por você...”

PERIGOSAS ACHERON

— Também me sinto exatamente igual —
confessou — mas é por isso tenho medo de me
machucar. Isso é tão forte que me apavora...

— Eu entendo, também me apavora, mas
nem que eu quisesse conseguiria ficar longe de
você. Sei que nem devia pedir pra que me aceite
com toda a minha bagunça, mas vou ser egoísta e
pedir assim mesmo, implorar se for preciso pra que
não me afaste e me dê a chance de provar que é
sincero, real...

— Eu acredito que seja, mas Nicholas, se
essa Amália não aceita o fim do relacionamento,
nunca nos dará paz — mesmo radiante por saber
que ele estava apaixonado precisava ser racional.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vai ter que dar. Vou resolver isso, prometo. Só me dê a chance de fazê-lo — pediu quase desesperado.

— Meus pais...

— Falo com eles. Devo um pedido de desculpas e explicações aos dois. Estou muito envergonhado com essa situação toda, minha linda. Me sinto culpado, deveria tê-la alertado sobre a Amália, isso a pouparia da vergonha que passou no restaurante.

— Não estou preocupada com isso, nem com os meus pais. Você também não tem que se preocupar com eles se está sendo mesmo sincero.

PERIGOSAS ACHERON

— Estou! — Segurando novamente o rosto dela, o acariciou com as pontas dos dedos — Tudo o que eu quero é que a gente fique bem. Acredita em mim, por favor.

Ivy sorriu e fez um carinho na barba dele. Absurdamente confiava, acreditava em cada palavra dita. Claro que agora estava preocupada com a *ex-maluca* na cola, mesmo assim, sentiu-se como se tivesse tirado um peso de tonelada das costas.

Nicholas estava apaixonado por ela e a queria com o mesmo desespero, aquilo bastava.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 29

*O seu amor pra mim é tudo.
Eu não vou te perder, eu juro.
Preciso tanto dos seus beijos.
Menina, eu tô querendo
te encontrar.*

***Querendo Te Encontrar –
Onze:20***

Pensando com clareza em tudo que acontecera desde que se conheceram, na rapidez com que se envolveram, Ivy conseguiu entender

PERIGOSAS ACHERON

que Nicholas tenha preferido ocultar aquela parte da vida dele, por enquanto. Nem um dos dois tinha noção de que acabariam apaixonados, ela mesma nem imaginava se envolver, tinha outros planos, ele muito menos, já que tinha acabado de sair de um relacionamento tumultuado. Não tinha o porquê sair contando sobre Amália, sequer sabia que o envolvimento deles passaria de uma noite de sexo quente.

Felizmente os dois queriam mais do que apenas sexo casual, estavam apaixonados e dispostos a levar adiante. Ivy só precisava ter certeza e agora tinha, bastava olhar para os olhos penetrantes que a miravam de volta cheios de

paixão e ternura.

— Eu acredito em você, Nicholas... — ele nem esperou que concluísse a frase e a silenciou com um beijo.

Os dedos pressionaram a nuca delicada. Nicholas a beijou desesperado, mas foi retribuído com a mesma sofreguidão. Ele a levou até a parede mais próxima e a pressionou contra ela. Era visível a excitação do homem.

Tomada pelo desejo, Ivy tocou a ereção dele por cima da calça deixando-o ainda mais louco de tesão.

Ele abaixou a alça do vestido e distribuiu

beijos molhados sobre os ombros nus, foi descendo até alcançar um dos seios. Fechou a mão sobre um deles e chupou com vontade o outro. Ele a ouviu gemer em resposta ao mesmo tempo que sentiu as mãos dela sobre o cinto dele.

Embora a vontade de Nicholas fosse que ela abaixasse as calças dele para que se enterrasse fundo dentro dela, ali mesmo naquela parede, conseguiu se controlar. Segurou as mãos afoitas que já lhe invadiam a cueca.

— Não podemos fazer isso aqui — sussurrou pesarosamente no ouvido dela.

— Eu quero...

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu também, mas seus pais estão lá embaixo, com certeza aguardando uma explicação. Preciso conversar com eles — Ivy assentiu, respirava com dificuldade, tonta de desejo.

Se Nicholas não tivesse recuado, teria feito amor com ele sem se importar com os pais no andar de baixo.

Ele beijou-lhe a testa e ajeitou o vestido dela. Embora o pênis clamasse por alívio, a prioridade era ganhar a confiança dos pais dela.

— Você fica ainda mais linda cheia de tesão — ele disse tocando a bochecha corada. Ivy sorriu ajeitando o rabo de cavalo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pronto para enfrentar meus pais? — O tom era de brincadeira.

— Por você enfrento até tiro, mas antes deixe-me acalmar os ânimos aqui — brincou apontando para a calça. Porém foi impossível para Ivy não absorver o peso das palavras. O coração dela errou uma batida ao ouvir aquilo. — Desculpe, isso foi meio mórbido. Quero dizer que enfrento qualquer dificuldade pra ficarmos juntos se for preciso — Nicholas desculpou-se notando a cara de espanto dela.

Nem sabia porque tinha dito aquilo. As palavras simplesmente escaparam. Deveria ser por causa do pesadelo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu entendi, vem. Meus pais com certeza vão bombardeá-lo com perguntas, mas vai sobreviver.

— Estou preparado.

— Ah, Nicholas? — Ivy começou abrindo a porta do quarto, mas a fechou novamente.

— O que foi?

— Acho melhor ocultarmos a parte que a sua ex é louca para os meus pais. Melhor não mencionar essa perseguição dela ou eles podem ser contra.

— Tudo bem, eu concordo. Não vamos preocupá-los com isso. — Ele ajeitou o cinto da

PERIGOSAS ACHERON

calça e agarrou a mão estendida.



— ... Me desculpe, Nicholas, mas é impossível ficar despreocupada. E se essa mulher resolver perseguir minha filha? Ela claramente não aceita o fim do relacionamento de vocês — A mãe de Ivy se manifestou preocupada com a situação.

Estavam os quatro há pelo menos uma hora sentados na sala conversando. Ivy e Nicholas deixaram os pais dela cientes de que mantiveram contato depois do acidente e de como estavam envolvidos.

— Também me preocupo — O pai

ênfatizou.

— Eu entendo a preocupação, mas podem ficar tranquilos. Não acontecerá novamente. Mais uma vez me desculpem, estou muito envergonhado pela atitude dela.

— Não foi sua culpa — Ivy afagou a mão dele e olhou para os pais. — Essa mulher não me interessa, o que me interessa é a aprovação de vocês. Nunca escondi nada, muito menos começarei a fazer isso agora, por isso saibam que não me afastarei dele por causa dela — Nicholas apertou a mão de Ivy a reprimindo com o olhar.

Ela sabia que ficar na defensiva não iria

PERIGOSAS NACIONAIS

ajudar, os pais tinham motivos para se preocuparem, mas precisava deixar claro que, de nada adiantaria se colocarem contra. Nada nem ninguém os afastariam.

Apesar do olhar incrédulo que lhe dirigiram, afinal nunca falara daquele jeito com eles antes, era bom que entendessem e respeitassem sua vontade.

— Entendo a preocupação de vocês, mas prometo que vou resolver esta situação — Nicholas ocupou-se em convencer os pais de Ivy.

— São casados no papel, filho?

— Não, senhor Hamilton. O único vínculo que temos é o apartamento do qual abri mão

PERIGOSAS ACHERON

completamente.

— Mas o pai dela é seu sócio, você mesmo disse.

— Isso não é um problema — afirmou convicto.

Embora Amália estivesse tentando causar tumulto na empresa pelo o pai ser um dos sócios, sozinho ele não tinha voz. Mesmo que tivesse, o homem sempre fora correto, nunca cederia aos caprichos da filha só para prejudicar o ex.

— Bem... minha filha é adulta, sempre foi responsável. Eu não o conheço, Nicholas, mas me parece um rapaz de bem. Por isso não vou me opor,

mas se fizer minha filha sofrer...

— Pai — Ivy o interrompeu morta de vergonha. Estava se sentindo uma adolescente levando o primeiro namorado em casa para aprovação dos pais.

— Tudo bem, Ivy. Seu pai tem todo o direito de me advertir. — Nicholas sorriu para ela e voltou a atenção para Hamilton. — Gosto muito da sua filha, sei que nos conhecemos há pouco tempo, mas eu garanto que as minhas intenções são boas.

— Estou vendo, por isso estou lhe dando um voto de confiança.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu agradeço. Bom... preciso ir trabalhar

— Nicholas se levantou seguido de Ivy e os pais.

— Nicholas venha jantar conosco logo mais à noite, podemos conversar melhor e nos conhecermos um pouco — Arlete convidou.

— É claro, agradeço o convite.

— Vou levá-lo até a porta — Ivy disse.

Nicholas se despediu dos pais dela e os dois seguiram em direção a porta.

— Me desculpe por isso — sorriu envergonhada. — Eles só estão preocupados, mas são ótimas pessoas.

— Está tudo bem — Nicholas colocou uma

PERIGOSAS ACHERON

mecha de cabelo dela atrás da orelha — Eles precisam ganhar confiança em mim e você também.

— Eu confio em você. Pra mim basta que continue me olhando do jeito que me olha — Ivy entrelaçou os dedos nos dele.

— Isso vai ser fácil a coisa mais fácil que terei que fazer — ele a encarou intensamente. — Sua confiança é só o que preciso — erguendo o queixo dela com a ponta do dedo, selou seus lábios em um beijo terno. — Tenha um bom dia, querida.

— Bom trabalho.

Nicholas beijou a mão dela e se afastou

PERIGOSAS NACIONAIS

indo em direção ao carro.

— Ah — voltou e a puxou de repente para perto. — Será que posso te roubar depois do jantar?

— Estou contanto com isso.

— Ótimo — Olhando rapidamente na direção da porta entreaberta a beijou novamente, desta vez com intensidade. — Te vejo à noite — piscou antes de ir em direção ao carro.

Ivy observou o carro afastar e suspirou toda apaixonada. Era oficial, estavam namorando e ela não poderia estar mais radiante.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 30

*Para de dizer que eu te trai
Meu coração não te pertence
mais
Solteiro não trai
**Solteiro Não Trai – Gustavo
Mito***

Amália levantou os olhos brevemente e observou Nicholas parar na frente da mesa antes de voltar a atenção para o papel que tinha em mãos.

— O que há de errado com você? Está com uma cara péssima — fez-se de desentendida. Com certeza Nicholas estava ali por causa da namoradinha.

— Cansei disso, Amália, é a última vez que aviso. Conforme-se de que não haverá mais nada entre nós — Ela colocou os papéis de lado e o encarou enlaçando os dedos sobre a mesa.

— Recado dado, agora por favor — apontou para a porta do escritório de forma indiferente — Estou ocupada.

Nicholas respirou fundo contando até dez, a vontade era de esmurrar a mesa e gritar até que a

maluca finalmente entendesse que nunca reatariam, mas se controlou, afinal estavam no ambiente de trabalho.

— Siga a sua vida e nos deixe em paz — falou pausadamente — Ficar fazendo barraco é perda de tempo, não vai nos coagir, portanto, fique longe de nós. Fui paciente, Amália, mas você está fora de controle. Ou para de me perseguir ou tomarei providencias cabíveis para mantê-la longe.

— Olha só, já está se referindo a vadia como *nós*. Você é um filho da puta, Nicholas! — Amália levantou-se bruscamente, a frieza que tentava transparecer a abandonara por completo — Me abandonou às traças naquele apartamento e já

PERIGOSAS NACIONAIS

está trepando com a primeira novinha que aparece!
Se é que já não estava antes!

— Sabe que isso é mentira. No fundo sabe que sempre fui fiel, mas dê alguma forma precisa manchar a minha imagem para não ser a única culpada pelo fracasso do nosso casamento, mas você é.

— É o único culpado aqui! — Amália gritou — Você que me enxotou quando não tive mais utilidade pra você!

— Até quando vai bater nesta mesma tecla, meu Deus?! — Nicholas levou as mãos aos cabelos, estava muito irritado. — Está avisada. Me

PERIGOSAS ACHERON

deixe em paz e fica longe da Ivy...

— Ou o quê? Vai fazer o quê se eu chegar perto da sua putinha?

Quem era aquela mulher?

Amália não era nem a sombra da doce garota que fora um dia.

— Você ainda pode ser feliz, Amália... —
Nicholas assumiu um tom mais brando — Basta livrar o coração dessa amargura, parar de colocar a culpa nos outros e aceitar que coisas ruins acontecem, mas que não é o fim do mundo.

— Como posso ser feliz se o homem que amo me abandonou no momento que mais precisei

PERIGOSAS NACIONAIS

e já me substituiu?

— Está falando besteira. Eu fiquei do seu lado e a apoiei, mas você preferiu se afundar no ódio e na mágoa. E sinceramente, duvido que ainda me ame. Mal tem espaço no seu coração para algo além de rancor.

As lágrimas desceram pelo rosto dela, embora a expressão continuasse impassível.

— Fala o cara que vai se casar novamente e ter um monte de filhinhos lindos e loiros, coisa que eu NUNCA terei!

— Amália...

— Saia da minha sala!

PERIGOSAS ACHERON

Nicholas olhou aquela mulher tão inerte em mágoa e sentiu pena. Não escolheu deixar de amá-la, as coisas simplesmente aconteceram e ela facilitou muito que o amor acabasse quando substituiu palavras de carinho e o companheirismo por ofensas e agressões.

— Está tudo bem por aqui? — ambos olharam para a porta e se deparam com Álvaro e o pai de Amália ali parados.

Álvaro entrou seguido por doutor Meireles e fechou a porta.

— Não há nada errado — Nicholas tentou encerrar o assunto, mas Amália queria briga, ainda

mais agora que tinha plateia.

— Está TUDO errado!

— O que está errado, minha filha?

— Faça as honras, Nick — Amália encarou Nicholas com um olhar desafiador. Queria ver se teria a cara de pau de dizer que estava ali insultando-a por ela ter abordado a *peguete* dele.

— O que houve, Nicholas?

— Só mantenha a sua filha longe de mim, doutor Meireles. De mim e da minha namorada, ou vou pedir uma ordem de restrição contra ela.

— Amália o que você fez? — o pai perguntou preocupado, mas a única coisa que

conseguiu processar foi a palavra namorada saindo da boca de Nicholas.

— Namorada? — Ela gargalhou cinicamente — É, você realmente seguiu com a vida. Tomara que ela possa lhe dar filhos, ou coitada, vai ser chutada sem dó ou piedade.

— Estou falando muito sério, doutor Meireles. Não permitirei que a Amália perturbe novamente a Ivy e aos pais dela. Se ela ao menos chegar perto deles vou à delegacia. A sua filha precisa de ajuda, precisa de tratamento, ou vai acabar machucando alguém — sem esperar resposta, Nicholas deixou a sala acompanhado de Álvaro.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que porra você fez, Amália? — Meireles encarou a filha perplexo.

— Nada, pai. Ele só está dando chiliques porque tive uma conversinha com o casinho dele. As coisas saíram um pouco do controle, mas eu só quis dar um recado a garota.

— Chega disso! Você não está bem, Amália!

— Ai pai, não exagera...

— Você que não exagera! Fique longe dessa garota e do Nicholas ou vou interná-la numa clínica. Cansei de passar a mão na sua cabeça.

— Vai me internar numa clínica só porque

PERIGOSAS ACHERON

quero recuperar meu casamento?

— Isso não depende de você. Nicholas já deixou isso claro, há muito tempo. Precisa aceitar que acabou, está me ouvindo? — Amália ignorou. Sentou-se novamente e apanhou o papel. — Amália estou falando sério... — O pai se aproximou da mesa e espalmou as mãos sobre ela — Ou vira a página, ou vou virá-la por você. É meu último recado. Não vou esperá-la cometer mais uma loucura.

— Relaxe pai, até parece que vou aprontar alguma coisa — mentiu só para encerrar o assunto.

Só viraria a página se Nicholas estivesse

com ela na página seguinte.



— Não me surpreende que ela tenha feito isso, Nick. Como a louca já sabe sobre a Ivy? Só pode estar te seguindo. Se fosse você não esperava ela agir novamente, ia já na delegacia.

— A Heidi está certa — Álvaro reforçou.
— Talvez fosse melhor você tirar uns dias de folga. O clima aqui ficou tenso, os funcionários ouviram a discussão.

— Não posso simplesmente me ausentar do trabalho por causa da Amália. Comigo aqui ela já está colocando as manguinhas de fora, se eu sair

então...

— Sobre isso, Nicholas, acho que já é hora de chamarmos o doutor Meireles para uma conversa franca. Não tem mais porque continuar a sociedade. Vamos comprar a parte dele e pronto.

— Por mais que eu queira isso, sem chance. Não tenho essa grana agora.

— Mas eu tenho, cara... — Álvaro sentou-se na beirada do sofá e tocou o joelho do amigo. — Aceitamos o dinheiro dele na época porque não tínhamos como começar o negócio só com as nossas economias e eu estava brigado com meu pai, mas as coisas mudaram. Basta um telefonema e

resolvemos este impasse.

Nicholas sorriu para o amigo. Álvaro era uns dos caras que mais admirava na vida. Ele tinha tudo, era nascido em berço de ouro, mas possuía uma humildade impressionante. Apesar de ser herdeiro de uma das maiores corretoras de seguros do Brasil, nunca quis se envolver nos negócios da família. Buscava conseguir seus méritos por conta própria. O sonho dele era ser dono do próprio negócio, sem qualquer pretensão e isso contrariou o pai dele, um homem muito rico e poderoso. Mesmo sem ajuda financeira da família, que lhe negou um tostão para que começasse o negócio, Álvaro conseguiu com a ajuda dele e do pai de Amália,

erguer a PlantArte Projetos Paisagísticos com êxito.

Anos depois, seu pai acabou que ficou muito doente e faleceu em decorrência de complicações da doença, mas antes o procurou e fizeram as pazes.

— Pensa nisso, meu amigo — a voz de Álvaro o tirou do devaneio.

— Nicholas não é hora para ser orgulhoso — Heidi sentou-se ao lado dele no sofá. — Você precisa se livrar deste problema.

— Quero confiar que ela vai se mancar agora que o pai dela está sabendo.

— Esquece isso, jovem. Aquela lá, só tem

PERIGOSAS NACIONAIS

um propósito na vida, infernizá-lo e preciso dizer que você acabou de entregar de bandeja a forma que ela pode conseguir isso sem esforço. Ivy.

— A Heidi tem razão, Nick.

— Impressão minha ou você já concordou duas vezes comigo em menos de dez minutos? — Heidi alfinetou Álvaro.

— Não acostuma.

— O.k., vou pensar numa solução — Nicholas respondeu.

— Não pense muito, deixa o herdeiro aí gastar a grana dele com algo útil pelo menos uma vez na vida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quer dinheiro emprestado pra dar uma repaginada no seu guarda-roupa? — Álvaro devolveu. — Eu empresto, mas vou ter que ir junto pra ajudar a escolher.

— Não obrigada, bebê. Não penso em me vestir como as vadias que você costuma sair.

— Vadias? Isso é maldade.

— Tudo bem parem já os dois — Nicholas interveio — Vá trabalhar, Heidi. — Nicholas pediu sério, porém era visível o afeto na voz. Ela colocou língua para ele e saiu da sala pisando duro. — Por que implica tanto com ela?

— Porque me satisfaz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nada relacionado a Heidi deveria te satisfazer, cara. Você pode fazer o que quiser com a mulher que quiser...

— Que papo é esse? — Álvaro alterou o tom de voz na defensiva.

— Só a deixe em paz. Ela merece mais do que uma noite e sei que é a única coisa que você pode oferecer.

— Que papo bravo! Jamais a machucaria, somos amigos apesar das implicâncias — Álvaro pigarreou pensativo — Por acaso está sabendo de algo que eu não sei? Ela disse alguma coisa ao meu respeito?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não estou sabendo de nada.

— Ótimo! Assunto encerrado.

— Álvaro...

— Vou passar longe da sua protegida, satisfeito?

— Muito.

— Ótimo! Agora mudando de assunto, acha mesmo que Amália pode surtar a ponto de machucar alguém?

— Não, quero dizer, acho que não. Só disse aquilo pra colocar uma pressão no pai dela — Álvaro assentiu. — Porra, estou mentalmente cansado — Nicholas deitou a cabeça no encosto do

PERIGOSAS ACHERON

sofá.

— Por que não tira uns dias de folga? Pega a sua garota e vai dar uns *rolê* pra relaxar.

— Até que é boa ideia, estou mesmo precisando relaxar, curtir um pouquinho.

— Vou providenciar isso — ele se levantou e caminhou até a porta.

— Eu vou aceitar, porque realmente, passar uns dias com a minha namorada vai me fazer muito bem, mas sem exageros, cara.

— Considera exagero passar uns dois dias com ela em uma ilha em Angra dos Reis?

— Depende. Tem direito a iate?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tem direito a iate.

— Então, exagero nenhum.

— Esse é meu garoto! — Álvaro brincou antes de fechar a porta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 31

*Que é você tudo que
eu mais quero
Só Deus sabe quanta
coisa eu tenho pra falar
Que é você o meu amor,
meu anjo. O meu coração
foi feito pra você morar*
É Você – Dan Vieira

Fazia um pouco mais de duas semanas que

Nicholas e Ivy estavam oficialmente namorando. Para a sorte de ambos, o namoro fluía sem incidentes. Nicholas estava aos poucos ganhando a confiança dos pais de Ivy e Amália parecia ter finalmente entendido o recado.

O casal estava no novo apartamento de Ivy junto com os amigos Sarah e Enzo, que foram ajudar na mudança.

— Arrasta só um pouquinho para o lado —
Ivy apontou para a direção e fez um sinal de positivo quando o rack ficou exatamente no lugar que queria.

— Até que enfim! Esse troço é pesado! —

PERIGOSAS NACIONAIS

Enzo reclamou movimentando os ombros.

— Nicholas ficou com todo o peso seu molenga! — Sarah o alfinetou arrancando risadas de todos.

Ivy se aproximou de Nicholas e o beijou levemente nos lábios.

— Obrigada por ajudar. Já viu que seria difícil fazer a mudança contando só com o folgado do namorado da minha amiga, né?

— Eu ouvi isso! — Enzo reclamou novamente, mas foi ignorado com sucesso.

Nicholas sorriu e enlaçou a namorada pela cintura.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fico feliz por ajudar, mas preciso desesperadamente de um copo d'água. Acho que todo o líquido do meu corpo saiu pelos poros enquanto você não decidia o lugar ideal.

— Engraçadinho! — Ela fingiu beliscá-lo.

— Ai! Não judia de quem só lhe quer bem.

— Oh coitadinho — Sorrindo, Ivy começou a beijar onde tinha “beliscado.” — Venha beber água.

Os dois foram para a cozinha e enquanto Ivy lhe servia um copo de água o interfone tocou.

— Devem ser o Álvaro e a Heidi, eles insistiram em vir ajudar. A Heidi insistiu na

PERIGOSAS ACHERON

verdade, está louca de curiosidade pra te conhecer.

— Vou adorar conhecê-la.

Sarah atendeu o interfone e liberou a entrada dos amigos de Nicholas. Minutos depois, a campainha soou.

Ivy atendeu a porta e sorriu amigavelmente para Heidi e Álvaro que tinha várias embalagens de comida chinesa nas mãos.

— Achei que estariam com fome — Ela a cumprimentou com dois beijinhos.

— Acertou em cheio. Venha, entrem.

Nicholas fez as apresentações e levou a comida para cozinha seguido por Álvaro e Enzo,

que sem cerimônia já pegou uma para si.

— Nossa que gato esse Álvaro, hein? —

Sarah cochichou quando as três ficaram sozinha.

— É só beleza mesmo, porque de resto...

mulhereeeeengo! — Heidi cochichou de volta sem sentir um pingo remorso por queimar o filme dele.

— Esse então é só pra colorir as vistas.

Olho porque não sou cega, mas sou muito feliz com meu *ogrinho* — Olhou carinhosamente na direção do namorado.

— Ele parece divertido, e é gato também.

— E chato — Ivy completou — Mas eu o amo mesmo assim. Vem conhecer o apartamento

Heidi.

Sarah juntou-se ao namorado e Ivy e Heidi foram em direção aos quartos.

— Gostei do lugar — A amiga de Nicholas saiu na varanda e encostou no parapeito.

— Obrigada — Ivy a seguiu parando ao lado dela.

— Sem querer estar sendo intrometida, quero que saiba que estou muito feliz por você e o Nicholas estarem juntos. Torço muito pelos dois. Ele está tão feliz contigo.

— Também torço. Tem pouco tempo que estamos juntos, mas parece tão certo. Que fomos

PERIGOSAS NACIONAIS

feitos um para o outro — Ivy sorriu pelas próprias palavras — Piegas e clichê eu sei, mas é como me sinto em relação a ele.

— O amor é piegas e clichê, mas ainda assim é lindo!

— Vou ter que concordar, mas e você? Tem um namorado?

— Solteira por opção, porém nada que me impeça de dar uns beijos por aí.

— Claro que não. Mas rola alguma coisa entre você e o Álvaro?

— Deus, não! Por que acha isso?

— Sei lá, parece que tem algo no ar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tem, o ego dele que consegue ser ainda maior que ele — as duas sorriram — Somos apenas amigos que se implicam o tempo todo, só isso.

— Então, *tá* — Ivy não acreditou nas palavras da garota, mas optou por encerrar o assunto. — Vamos comer?

— Vamos sim, quero só ver se a comida é boa mesmo. Ele veio se vangloriando do restaurante o caminho inteiro.



No final da tarde, enquanto as mulheres se ocuparam em guardar os utensílios que Ivy comprara para o apartamento, os homens ocupavam

PERIGOSAS ACHERON

a sala e assistiam a um jogo de vôlei na televisão, com direito a algumas garrafas de cervejas.

— Então... falou com ela? — Álvaro olhou disfarçadamente na direção da cozinha.

— Vou falar hoje, quando estivermos sozinhos.

Enzo encarou os dois com uma expressão confusa e Nicholas tratou logo de esclarecer.

— Vou convidar a Ivy para passarmos uns dois dias fora, será que ela aceita?

— Ah! — Enzo sorriu aliviado, por um momento pensou que a conversa dos dois amigos tinha algo a ver com a ex de Nicholas, já estava

ciente — Acho que sim, a Ivy adora viajar.

— Ótimo!

— Está pensando em ir pra onde?

— Angra.

— Show!

As meninas voltaram para sala e o assunto foi encerrado. A conversa fluiu tão agradável que quando se despediram naquela noite, já se consideravam melhores amigos, todos, sem exceção.

Sarah e Enzo foram os primeiros a partirem, um tempo depois, Álvaro e Heidi se despediram.

— Adorei finalmente conhecer você, Ivy —

PERIGOSAS NACIONAIS

As duas trocaram beijinhos.

— Eu também.

— Qualquer dia desses podemos combinar de irmos nós três a roda de samba que tem lá no meu bairro. Você vai amar!

— Claro que sim, adoro Samba.

— Ai meu Deus, você acabou de se tornar minha BFF!

— Que porra é BFF e por que tenho a impressão que fui excluído desse programa? — Álvaro a encarou com expressão magoada.

— Não é impressão. Chora não, *coleguinho!*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por que estou sendo excluído?

— Porque você não se encaixa. Não tem glamour e nem as modelos de passarela que te interessa.

— Mas tem um monte de gostosa com samba no pé...

Nicholas encarou o amigo e o jeito que olhou para Heidi... Parecia que havia um brilho diferente no olhar dele.

— Ai está bem! Pode ir, então! — Heidi bufou dando-se por vencida. — Agora vamos logo que Madureira está longe e você prometeu me deixar em casa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Cuida bem dela, cara. — Nicholas deu um tapinha das costas de Álvaro, que foi acompanhado por um olhar de reprimenda.

Abraçou a amiga e quando finalmente eles partiram, puxou Ivy, ali mesmo no corredor e a beijou de um jeito voraz.

— Mal via a hora deles irem embora — Ofegou beijando o pescoço dela.

— Eu também, mas ainda precisa me ajudar a jogar as caixas e o resto do lixo fora.

— Ajudo com prazer — Beijou-a docemente no ombro.

Os dois voltaram para a sala e começaram a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

empilhar as caixas de papelão. Dentro de uma delas, Nicholas encontrou um quebra-cabeças perdido.

— Faltou isso — Ergueu a caixa mostrando a ela, que se aproximou e a pegou.

Ivy suspirou com um sorriso nostálgico e cheirou a caixa.

— Tem cheiro de infância — Ela sentou-se no chão e espalhou as peças. — Meu pai me deu quando fiz doze anos. Ele sempre gostou de me dar quebra-cabeças, mas este é especial porque é exatamente a paisagem de um dos lugares mais lindos que já fui. Antes mesmo de decidirmos o

PERIGOSAS ACHERON

destino da nossa viagem de férias, eu já havia me encantado pelo chalé nas montanhas, só pelas fotos. Eu não sei explicar, mas precisava conhecer aquele lugar — Ivy sorriu ao lembrar-se de bater o pé que queria ver o sol se pôr atrás da montanha. — Montamos juntos e foi tão divertido — suspirou relembrando cada detalhe da viagem. — Nossa, já nem me lembrava mais disso, mas agora estou recordando todos os detalhes e de como eu achava estranho ter tantas lembranças de lá sendo que só fui uma vez.

Nicholas sentou-se ao lado dela e beijou-lhe a têmpora antes de pegar algumas peças.

— Se quiser podemos montar.

— É sério? — A animação dela o fez assentir convicto.

— Claro. Vai ser divertido.

— O.k.!

Os dois se deitaram de bruços no chão laminado e apoiaram os cotovelos sobre ele. Começaram a espalhar as peças e chegaram a montar uma pequena parte.

À medida que trabalhavam no quebra-cabeças, os olhares se conectavam cheio de promessas. Cada vez que aquele mar azul a encarava tão intensamente, o corpo dela respondia e cada vez que ela mordida os lábios pensativa,

Nicholas tinha vontade de jogá-la ali entre as peças e possuí-la com urgência.

— No que está pensando? — Ivy perguntou, torcendo para que a resposta fosse alguma coisa como os dois nus no chão da sala.

— Estou na dúvida se vai gostar da resposta, já que está tão empenhada em montar as peças.

— Diga e me deixe decidir se gosto ou não — mordeu os lábios novamente, desta vez conscientemente, só para provocá-lo.

— Estou pensando em jogá-la sobre essas peças e fazer amor com você, demoradamente,

saboreando cada pedacinho deste corpo delicioso.

A chama do desejo se acendeu instantaneamente em Ivy, ondas de calor invadiram o corpo dela. Sentiu a umidade se formar entre as pernas, apenas em ouvir aquelas palavras carregadas de desejo e luxúria.

Nicholas tinha um poder absurdo sobre o corpo e a mente dela. Ainda estava se acostumando com a conexão inexplicável entre eles, mas a tinha aceitado de bom grado.

— Vai ficar calada?

Ivy apenas empurrou algumas peças para o lado e deitou-se puxando-o com ela. Nicholas

PERIGOSAS NACIONAIS

posicionou-se sobre o corpo dela e a encarou profundamente.

Os olhos azuis cristalinos estavam ainda mais vivos que o costume e lhe traziam a mesma segurança do sonho.

O pensamento a fez lembrar que precisava contar a ele.

— Tenho um convite para você — Nicholas se antecipou deixando-a curiosa.

— Que convite?

— Passar dois dias comigo em uma ilha deserta.

— Está falando sério?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sobre passar os dias comigo, ou sobre a ilha ser deserta?

— As duas coisas — Ela sorriu achando graça.

— Sim.

— Eu gostaria, mas...

— A gente aproveita pra visitar a minha avó. Ela vai fazer aniversário. Meus pais também estarão lá.

Ivy sorriu de orelha a orelha. Ela conheceria a família dele, aquilo significava que a relação era mesmo pra valer.

— Eu vou adorar conhecer todos eles!

PERIGOSAS ACHERON

— Ótimo! Agora vem cá — Nicholas a beijou com vontade, desejo, tesão e paixão.

Todos os sentimentos possíveis estavam nítidos naquele beijo, inclusive o amor, admitiu, pois, nem precisava negar. Amava aquela garota, tão cheia de vida em seus braços.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 32

*É tão particular o meu
encontro quando é com você*

*O meu sorriso quando
tem o teu pra acompanhar
As minhas histórias quando
você para pra escutar*

*A minha vida quando
tenho alguém pra chamar*

De vida

Singular – Anavitória

Dois dias depois

Nicholas e Ivy chegaram na tarde de sexta-feira ao sítio da avó dele situado em Pedra de Guaratiba, zona oeste do Rio de Janeiro. De dentro do carro mesmo, já deu para ver a variedade de árvores frutíferas no terreno extenso, coberto por gramas. A pequena horta que ficava à esquerda da casa, esta que a propósito parecia pequena, vista de fora, mas nitidamente aconchegante.

— Adorei aqui. Parece tão acolhedor, tão bem cuidado — Ivy elogiou encantada com a simplicidade e beleza do lugar.

PERIGOSAS NACIONAIS

— E é, apesar da minha avó não viver mais aqui, sempre que pode foge pra cá. Temos um caseiro que cuida de tudo com muito carinho pra ela. É o senhor Antunes, vai gostar dele, é um contador de histórias nato.

Uma senhorinha surgiu na varanda da casa acenando exageradamente.

— Ela está ansiosa para te conhecer e meus pais também — Ivy respirou fundo um pouco nervosa. Queria muito a aprovação deles.

Nicholas notando o nervosismo da namorada, tratou logo de tranquilizá-la.

— Eles já gostam de você só de me ouvirem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

falar — Entrelaçou os dedos nos dela e beijou-lhe a mão. — Vamos.

O casal saiu do veículo e seguiram de mãos dadas até a varanda da casa.

— Oi, vó! — Nicholas envolveu a senhora num abraço acolhedor.

— Oi, meu neto querido! — Dona Mirtes retribuiu o abraço dando tapinhas das costas do neto.

— Essa é a Ivy — Ele as apresentou.

— Muito prazer em finalmente conhecê-la

— A gentil senhora a puxou para um abraço.

— Igualmente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Venha, vamos entrar, depois o Antunes descarrega as coisas de vocês.

Assim que entraram na casa, foi possível sentir o cheiro delicioso de comida vindo da cozinha.

— O cheiro está delicioso, vó.

— Nem é nada demais, só um franguinho com quiabo que você adora.

— E como isso pode ser nada demais, dona Mirtes? Ivy, você vai comer o melhor frango com quiabo desse Rio de Janeiro.

— Mal posso esperar.

— Vão lavar as mãos crianças que já vou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

servir a comida — Dona Mirtes sorriu e se ocupou com as panelas.

O casal lavou as mãos obedientes na pia e sentaram-se à mesa da varanda.

Dona Mirtes com a ajuda da funcionária levou as panelas para a mesa e elas se juntaram ao casal. Além do frango com quiabo, fizeram arroz com pimenta biquinho, feijão preto e angu de milho.

— Ivy está é a Janaína, minha fiel escudeira.

— Prazer em conhecê-la.

— O prazer é meu. Menina você parece

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma bonequinha de tão linda! — Janaína elogiou.

— Obrigada — Ivy sorriu amável para a senhora.

Comeram conversando animadamente. Nicholas contou algumas histórias do tempo de criança, assim como a avó, que relatou várias peraltices do neto e também como ele manifestara o interesse pelo plantio ainda pequeno.

A sobremesa foi simples, embora divina. Um pudim de pão, regado com uma calda deliciosa. Ivy comeu e ainda repetiu.

— Estava uma delícia dona Mirtes, o pudim, a comida, tudo maravilhoso.

PERIGOSAS ACHERON

— Ah que bom que gostou, querida! Bom, aproveitem pra descansar. Eu e a Janaína vamos cuidar das louças e depois faremos um bolinho para mais tarde.

— Não precisam de ajuda? — Ivy preferia ajudar a ficar sem fazer nada, mesmo que ao lado de Nicholas.

— Não. Fique aí com o seu namorado.

As duas senhoras se levantaram e começaram a retirar as panelas. Ivy também se levantou e começou a recolher os pratos da mesa.

— Vá ficar com o seu namorado — A gentil senhora tomou os pratos das mãos dela fingindo

PERIGOSAS NACIONAIS

ralhar. Ivy assentiu e foi ao encontro de Nicholas que tinha ido ao quintal.

— Vem aqui — Ele a puxou em direção as árvores.

Ivy ficou encantada quando se viu debaixo da mangueira que ele plantara quando criança.

— Este foi o meu primeiro projeto. Escolhi estrategicamente a posição que a plantaria.

— Que sombra boa!

— U-hum — Nicholas concordou tirando um canivete do bolso da calça.

— Você anda com um canivete? — Ivy o observou abrir aquela engenhoca com curiosidade.

PERIGOSAS ACHERON

— Foi um presente do Álvaro — Sorrindo, ele se aproximou do tronco da árvore e começou a raspá-lo. — Não ri — pediu quando a letra N começou a ganhar forma.

Rir? Ela estava a um passo de chorar de emoção. Nicholas estava mesmo talhando as iniciais deles no tronco da árvore que ele mesmo plantara quando criança?

Quando ele finalizou as letras dentro de um coração, pegou na mão dela e a trouxe para perto.

— Quando eu era adolescente, gostava de me imaginar aqui com a garota que ganharia meu coração. Na minha fantasia, ela ficava imensamente

PERIGOSAS NACIONAIS

feliz enquanto eu escrevia as nossas iniciais porque sabia que o meu gesto só poderia significar uma coisa, que era muito especial pra mim, mas... isso nunca aconteceu. Até hoje nunca tinha trazido uma garota aqui. Claro que já trouxe algumas namoradas para o sítio, mas para debaixo da *minha* árvore, pra escrever as nossas iniciais, só você, Ivy. É a única com quem quis fazer isso. Sei que parece meio infantil, afinal, nem sou mais um adolescente — ele riu sem jeito —, mas fazer o quê, se só agora te encontrei?

Ivy até que tentou, mas foi impossível ficar indiferente a confissão, lágrimas se juntaram nos cantos dos olhos dela.

PERIGOSAS ACHERON

— Foi a coisa mais linda que alguém já fez por mim — Ela se aproximou dele e acariciou a barba, um pouco maior que o normal. — Você também é muito especial pra mim, Nick e de uma forma inexplicável.

Ele a beijou com paixão. Enquanto os lábios dele pressionavam os dela, o coração parecia que saltaria para fora. O gesto insignificante para a maioria, tinha um enorme significado para ele e debaixo da sua árvore prometeu a si mesmo que faria o que fosse possível por Ivy, para serem felizes juntos.

Nicholas finalizou o beijo e sentou-se no gramado. Ivy sentou-se no meio das pernas dele e

PERIGOSAS ACHERON

se aconchegou. Os braços dele a envolveram.

— Sua avó é um amor — A garota fechou os olhos ao sentir os lábios macios no pescoço.

— Concordo, mas você também é. Ela te adorou.

— Sêrio?

— Com certeza.

— Que bom, estava insegura.

— Como não adorar você?

Nicholas segurou delicadamente o queixo de Ivy e tomou-lhe os lábios para si novamente. Foi um beijo delicado, porém carregado de sentimento.

Estar ali, debaixo da sua árvore, com a

mulher que amava, tornava aquele dia, um dos mais especiais que já vivera.



No fim da tarde os pais de Nicholas chegaram. Ivy e Cristina se deram bem logo de cara, para alívio dela. Seu Elias também era muito agradável.

Enquanto pai e filho foram dar uma volta pela propriedade, Ivy se juntou as mulheres para ajudar nos preparativos da festa.

Estava enrolando alguns docinhos quando Cristina se juntou a ela.

— Estou muito contente por conhecer você,

Ivy.

— Igualmente, dona Cristina.

— Não sou dona de nada, menina, me chame de Cris, por favor.

— Desculpe, Cris — Ela sorriu sem graça.

— De verdade, estou feliz que tenha aparecido na vida do Nick, aquela Amália não fazia bem a ele.

— Ele mal fala sobre ela e eu prefiro nem perguntar, mas pelo pouco que me contou, sei que a relação deles não era saudável.

— Não mesmo! Meu filho sofreu muito e tinha que sofrer em silêncio, porque a maluca já

estava desestabilizada. Todas as vezes que ela perdeu uma criança, ele ficou arrasado. Pelo bebê, por ela. Sabe, consigo entender a dor da Amália, deve ser muito triste saber que nunca poderá ser mãe, mas não é o fim do mundo. Ela tinha ao lado dela um homem maravilhoso, fiel, presente, disposto até a adotar para vê-la feliz. Sei que meu filho amaria a criança como se fosse dele, mas isso não bastou...

— O importante é que ele seguiu o caminho dele e está feliz. Vamos torcer pra que a Amália também encontre o dela — a avó de Nicholas se intrometeu na conversa.

— Acho difícil, mãe. — Cris segurou a mão

de Ivy e olhou para os lados antes de continuar —
Eu não quero te alarmar, mas desconfio da Amália,
fique atenta.

— Cris, está preocupando a menina sem
necessidade!

— Alguém precisava dizer!

— Tudo bem, dona Mirtes — Ivy sorriu
para a senhora e encarou a sogra — Obrigada pela
preocupação. Ficarei atenta. — respondeu apenas
para tranquilizá-la, não estava preocupada com
Amália.

Dona Mirtes ainda reprimiu a filha com o
olhar, que deu os ombros, e voltou a tarefa de

confeitar o bolo.

À noite, Nicholas e Ivy, juntamente com algumas amigas de dona Mirtes, a mãe e o pai dele, o caseiro e a esposa, comemoraram mais uma primavera de dona Mirtes. A garota não poderia estar mais contente por todos os acontecimentos do dia. Por ter se dado bem com todos, mas principalmente por ter a inicial do seu nome gravada na mangueira ao lado da inicial do nome do grande amor de sua vida.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 33

*... Só ouvi dizer
Que quando arrepia já era
Coisas que eu só entendi
Quando eu te conheci
Ouvi Dizer – Melim*

— O lance da ilha deserta é mesmo pra valer? — Ivy perguntou enquanto era ajudada por Nicholas a entrar no iate.

— Você duvidou? — Nicholas estreitou o

olhar.

— Desculpe — Ela fez careta e ganhou um beijo em resposta.

— Podemos ir, senhor Nicholas — O funcionário da família de Álvaro se aproximou do casal. — Não se preocupe com o carro do senhor, temos uma área aqui perto onde guardamos os automóveis.

— Sendo assim, podemos ir.

O rapaz se retirou indo em direção à cabine, enquanto Nicholas e Ivy se acomodaram no luxuoso sofá do convés superior. Ela se aconchegou nos braços dele. Estava feliz da vida

PERIGOSAS NACIONAIS

por poder passar dois dias ao lado do homem mais maravilhoso que já conhecera, num iate que deveria valer alguns milhões, e a caminho de uma ilha em Angra dos Reis.

Mereciam aquele tempo juntos, precisavam viver a intensidade da relação e nada melhor do que fazer isso numa ilha paradisíaca.

Nicholas foi o caminho todo saciando a curiosidade de Ivy sobre a vida de Álvaro, aproveitando para contar algumas aventuras que tiveram juntos. Estavam tão entrosados conversando e apreciando a paisagem maravilhosa que nem viram o tempo passar.

PERIGOSAS ACHERON

Quando o iate atracou no píer, Ivy admirou incrédula a bela casa à beira mar. Nicholas agradeceu ao funcionário de Álvaro e a ajudou a sair do iate. Os dois seguiriam de mãos dadas em direção a casa e foram recepcionados por uma mulher que os aguardavam na área externa.

— Sejam muito bem-vindos, meu nome é Carmem e estou aqui para ajudá-los no que precisarem.

— Muito obrigado, Carmem — Nicholas apertou a mão dela — Eu sou o Nicholas e esta é minha namorada, Ivy.

— Muito prazer. — Ivy e Carmem trocaram

PERIGOSAS NACIONAIS

um aperto de mão.

— Vou pedir ao meu filho que levem as coisas de vocês para a suíte. O almoço já está pronto, só me dizer quando servir.

— Podemos almoçar agora e depois explorarmos o lugar. O que acha, Ivy?

— Eu acho ótimo.

— Vou mandar servir, então. Por favor sintam-se em casa. — Carmem pediu licença e os deixou a sós.

— Vai ser fácil me sentir em casa num paraíso desse — ele a enlaçou pela cintura. — Ainda mais com a minha namorada ao meu lado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Adoro quando diz “minha namorada.” —

Ivy sorriu descansando os braços sobre os ombros dele.

— Adora é? — ela concordou com a cabeça. Nicholas aproximou os lábios do ouvido dela e sussurrou: — Namorada, namorada, namorada... Posso passar o dia dizendo isso.

— Prefiro que passe o dia fazendo coisas comigo — ele se afastou e a presenteou com um sorriso provocante.

— Como por exemplo?

— Você sabe — Ivy baixou os olhos timidamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas quero ouvir você dizer. Diga-me, que coisas quer que eu faça contigo?

— Eu quero que... — O tesão a invadiu por completo ao ver o desejo estampado nos olhos dele

— Me ame devagar, por todos os cantos desta ilha.

— Mal posso esperar pra isso. Podemos pular o almoço e ir direto para a parte que interessa, até perdi a fome de comida — puxando-a para si, esfregou a ereção nela propositalmente — Minha fome agora é outra.

Beijou-a tão delicadamente que nem parecia que por dentro, estava em chamas, doido para fazer exatamente o que ela dissera.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Um jovem surgiu vindo da casa cortando o clima do casal e a promessa ficou para mais tarde. De mãos dadas, eles entraram na casa para almoçarem, afinal, tinham tempo.

Depois de se empanturrarem da comida deliciosa de Carmem, subiram para o quarto. Enquanto Nicholas fazia algumas ligações, Ivy aproveitou para se trocar e ajeitar a bolsa de praia. Tinham decidido passar a tarde passeando de iate pelas redondezas.

Ela estava guardando o protetor solar na bolsa quando Nicholas retornou ao quarto. Admirou o namorado, ele estava lindo com uma bermuda caqui e camisa florida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Gostando da vista?

— Ah sim, é tentadora. Vai ser difícil me concentrar na paisagem com você ao meu lado.

— Olha que eu acredito — Nicholas segurou-lhe o queixo e a beijou rapidamente. — Mas falando em vista... — Afastou-se um pouco para fitá-la — Adorei o biquíni, principalmente o que esconde atrás dele.

— Quem sabe eu o deixe dar uma espiadinha no que está atrás, hum? — Ivy provocou.

— Espiar é maldade. Sou brasileiro, vejo com as mãos — sem aviso, ele afastou o bojo da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

peça que cobria os seios e sugou o mamilo dela mordendo de leve em seguida — E com a boca.

Ivy arfou embrenhando os dedos nos cabelos sedosos dele.

— Desse jeito nem vou querer sair do quarto — confidenciou enquanto a boca dele desfrutava do outro seio. Nicholas mordeu de leve o bico endurecido antes de colocar o biquíni de volta no lugar.

— Vamos sair sim porque tenho algumas coisinhas em mente para fazer contigo dentro da água.

Os dois trocaram um beijo caloroso e

PERIGOSAS ACHERON

finalmente deixaram o quarto.



— Este lugar é maravilhoso! — Ivy exclamou quando Nicholas desligava o motor do iate. Tinham parado em uma praia particular próxima à ilha.

— Nunca veio para estes lados? — Ele se aproximou dela no bico da proa e a abraçou por trás.

— Nunca. Sempre acabo indo pra região dos lagos, mas nas minhas próximas férias com certeza virei pra cá. Quero conhecer Ilha Grande.

— Vai me incluir neste passeio, né?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu vou inclui-lo no que quiser ser incluído — Ivy virou-se para encará-lo.

— Eu quero estar cem por cento incluso na sua vida, minha pequena.

— Considere feito.

— Ótimo! Vamos dar um mergulho?

— Claro!

Eles deram as mãos e pularam juntos na água cristalina. Nadaram um pouco entre brincadeiras, beijos e carícias, até que resolveram ir para a margem.

Nicholas foi até o iate e pegou a bolsa térmica com comida e a de Ivy. Eles esticaram a

PERIGOSAS ACHERON

canga na areia e sentaram-se sobre ela. Beberam suco e comeram os sanduíches que Carmem havia preparado.

Um tempo depois, Ivy levantou-se e pegou um graveto que estava na areia. Nicholas sentou-se e ficou observando-a desenhar um coração enorme e escrever os nomes deles dentro.

Contente foi até ela e a beijou com paixão, ali mesmo, dentro do coração desenhado.

— Eu te amo, Ivy... — finalmente confessou, encarando-a profundamente — Pode parecer precipitado dizer isso, já que nos conhecemos há pouco tempo, mas sinto que é a

mulher da minha vida. Se existisse mesmo essa coisa de outras vidas, tenho certeza que a buscaria em todas elas.

Ivy absorveu a confissão tomada por uma emoção sem medida. Também o amava mais que tudo.

— Eu me sinto da mesma forma. Como se tivéssemos sido feitos um para o outro. Também te amo muito, Nick — Ele a abraçou. — Fico feliz em saber que não estou sozinha nesta loucura toda.

— Compartilho da mesma maluquice — Os dois sorriram.

Ivy afastou-se e olhou para o desenho que

PERIGOSAS NACIONAIS

fizera. Pegou novamente o graveto e refez as partes que eles pisaram.

— Não é uma árvore e a maré vai subir e apagar, mas... tem o mesmo significado.

— Podemos eternizar transformando em imagens — ela assentiu e correu até a bolsa. Pegou a câmera que levaram para registrar o passeio e tirou várias fotos da “obra de arte,” bem como do belo homem ao seu lado.

Ele sorria sem graça, não gostava muito de tirar fotos, mas por ela até poses fez.

— Minha vez — pegou a câmera das mãos dela e se afastou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tirou inúmeras fotos. Dela sorrindo, tirando os cabelos do rosto, jogando beijos para ele, sentada dentro do coração. Tiraram algumas fotos juntos e quando ficaram satisfeitos, guardaram a câmera.

Quando Nicholas a enlaçou pela cintura, ficou claro, tanto nos olhos dele, como na ereção firme que lhe pressionava o ventre, que o momento de descontração havia passado.

Os olhares se conectaram e lá estava o desejo cru e visceral emanando deles, no entanto, por mais que o tesão estivesse falando mais alto, ele vinha acompanhado do amor mais verdadeiro que ambos já sentiram.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 34

*Quando você passa
o peito bate tum, tum
Quando me abraça nós
dois viramos um
Quando teu olhar
cruza com o meu
Me beija
Me beija*

Bola de Cristal – Ivo Mozart.

Ivy virou-se de costas e caminhou em

direção ao mar. Sentindo-se ousada, puxou o lacinho do biquíni e o tirou o jogando na areia. Continuou caminhando até que os pés tocaram a água. Ainda de costas, deslizou a calcinha para baixo e também se livrou dela. Mergulhou sobre o olhar deslumbrado de Nicholas que, como tivesse sido hipnotizado, caminhou seguindo os passos deixados por Ivy na areia. Ali na margem ele também se despiu e entrou no mar calmo e cristalino. Ao alcançá-la a puxou para si que envolveu as pernas ao redor dele. O contato dos sexos os incendiou por completo e mesmo que tivessem dentro da água, eram puro fogo.

Nicholas a beijou com voracidade, de forma

crua, tal como o desejo que o rasgava por dentro. Os lábios dele desceram pelo pescoço delicado deixando uma trilha de beijos. Os dentes raspavam a pele clara e com certeza deixariam marcas, mas nenhum dos dois estavam ligando. A única coisa que importava era a entrega de ambos, a busca por saciar aquele tesão louco.

Com um movimento rápido, ele a ergueu um pouco mais e a penetrou. Deslizou para dentro sem dificuldade de tão receptiva que estava. Amava o quanto Ivy estava sempre pronta para ele. Amava aquela conexão que tinham e nem se importava com a razão. O fato de olhar para ela e enxergar a certeza de que ambos estavam na mesma sintonia

bastava. Não precisava de mais nada.

As mãos de Ivy se enroscaram nos cabelos loiros de Nicholas, enquanto a boca buscava a dele. Beijaram-se tomados pelo desejo enquanto se moviam com a ajuda da água.

— Eu amo que possa estar dentro de você assim, pele com pele... Amo sentir sua receptividade e como o seu corpo reage ao meu... Amo tanto você, Ivy — ele sussurrou no ouvido dela antes de beijá-la novamente.

Ela também amava o fato de poder se entregar a Nicholas sem reservas. Fazia alguns dias que os dois estavam transando sem preservativos e

PERIGOSAS NACIONAIS

era ainda mais incrível. Aquele homem era extraordinário, tudo o que estava vivendo com ele era indescritível.

Nunca fora tão feliz, plena e realizada. A vida estava perfeita. Tanto que mesmo ainda sem acreditar em destino, não tinha como ignorar que Nicholas só poderia ser obra dele.

Ele era o seu destino e ela, o dele.

Sentindo o orgasmo se aproximando, ela gemeu no ouvido do namorado e sussurrou que estava chegando lá. Nicholas acelerou os movimentos tornando a penetração ainda mais profunda levando-a ao orgasmo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ivy foi levada à loucura, tanto pelo sexo rígido e imponente que entrava e saía dela, quanto as palavras sujas e outras carinhosas que saíam da boca dele.

— ...Você é deliciosa demais, meu amor. Que boceta gostosa! Eu... — ele sequer conseguiu completar a frase. As palavras foram substituídas por gemidos enquanto jorrava dentro dela.

Amá-la era sempre perfeito, mas aquela transa ficaria para sempre na memória dele, com todos os detalhes, mas principalmente pelo sentimento que o invadiu. Sentiu que dali para frente os dois jamais se afastariam, estariam juntos para sempre.

PERIGOSAS ACHERON



— Ivy? — Nicholas chamou pela namorada quando não a viu ao lado dele na cama. Levantou-se e vestiu a bermuda, saindo em seguida à procura dela.

Encontrou-a apoiada ao parapeito da proa admirando o sol que começava a se pôr.

— Você me encontrou — ela disse ao sentir os braços dele a envolverem.

— Por que sempre diz isso? — Ivy sorriu e lhe fez um carinho na barba. Nicholas beijou a palma da mão dela e ajeitou o a gola do robe que usava.

PERIGOSAS NACIONAIS

— É porque foi a primeira coisa que eu disse quando nos conhecemos.

— No dia do acidente, eu me lembro.

— Não, Nick... nós nos conhecemos antes disso. Eu pelo menos o conheci antes do acidente.

— Sério? De onde me conhece?

Ivy respirou fundo. Precisava contar do sonho. Mesmo que ele a achasse uma louca depois, estava cansada de guardar aquilo.

— O que foi? — ele perguntou notando que estava tendo dificuldades em falar.

— Eu preciso te contar algo.

— Então conta. Aconteceu alguma coisa?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sonhei com você. — A expressão dele suavizou.

— Agora? O que sonhou?

— Não agora, sonhei contigo antes de nos conhecermos — Nicholas estreitou o olhar surpreso.

— Como?

— Sonhei contigo algumas vezes e quando o vi pela primeira vez, mal pude acreditar.

— Tem certeza de que era eu? É normal sonhar com pessoas desconhecidas, talvez fosse só parecido...

— Eu sei que era, por favor acredite em

PERIGOSAS ACHERON

mim — interrompeu-o. — Fiquei tão surpresa quanto está agora, mas é verdade.

— Uau! — Foi o que conseguiu dizer. Lembrou-se do sonho que tivera com ela e do quanto parecia real. — E como eram esses sonhos?

Ivy desviou o olhar o deixando alarmado.

Teria sonhado a mesma coisa que ele?

Aquilo seria muita loucura.

— Me conta — insistiu.

— Eu pareço estar numa situação de perigo no sonho, não é muito claro, mas você sempre aparece e me resgata. A princípio não o reconheço, mas depois é que como se nos conhecêssemos e eu

fico aliviada por ter me encontrado.

— O que mais?

— Eu não sei, o sonho não é claro.

Mesmo sem acreditar que aquilo pudesse ser algum tipo de premonição, aviso, foi inevitável cogitar que os sonhos tivessem ligação.

— Disse que eu a resgato no sonho?

— Sim e então me abraça dizendo que estou segura... — Ivy suspirou vendo a expressão incrédula de Nicholas. — Sei que parece loucura, deve estar me achando uma doida...

— Shiiii — Ele a silenciou colocando o dedo sobre os lábios dela — Acredito em você. —

Abraçou-a. Ficaram um tempo abraçados em silêncio, até que Ivy se desvencilhou.

— O que acha disso tudo? Do fato de eu ter sonhado contigo, de termos essa sensação de nos conhecermos, dessa conexão?

E do fato de ter sonhado que ela morria em seus braços?

Achava tudo surreal, mas claro que não diria a ela para deixá-la ainda mais angustiada.

São apenas sonhos, Nicholas!

— Sinceramente eu não sei, mas sei de uma coisa — Sorriu segurando o rosto dela — Sei que, se existe mesmo essa coisa de destino, então

PERIGOSAS NACIONAIS

estamos destinados a sermos felizes, juntos. Talvez sejamos almas gêmeas — Brincou para aliviar a tensão. Ivy sorriu revirando os olhos.

Beijou-a delicadamente. Embora estivesse brincando, nunca se surpreenderia se aquilo fosse verdade, pela certeza que tinha toda vez que olhava para ela.

Ivy levou a mãos ao pingente que ele lhe dera involuntariamente.

— Fico feliz que esteja sempre usando o meu presente.

— É uma forma de estar sempre contigo e também é a minha proteção.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Proteção?

— U-hum, me disseram que essa pedra tem poderes místicos — Ivy vez uma voz engraçada o fazendo sorrir.

— Poderes místicos?

— Sim, ela protege contra o mal que vem dos outros. — Ele fitou a pedra.

— Sendo assim, peço que jamais a tire.

Aquela conversa de sonho, almas gêmeas e proteção o deixara cismado. O único desejo dele era que sua mulher estivesse segura, portanto, se aquela pedrinha ajudasse, melhor ainda.

— Não vou tirar, mas só porque foi você

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que me deu.

— Feito.

— Vamos voltar para a casa? Já está um breu.

— Vamos sim, só quero mais uma coisa.

— O quê?

— Que dance comigo.

— É sério? — Ivy questionou pasmada —
Aqui?

— O que é que tem?

— Está escuro e nem tem música.

— O iate tem luz e tenho várias *playlists* no celular, já volto.

PERIGOSAS ACHERON

Nicholas correu até a suíte do iate e pegou o celular, acendeu as luzes e voltou para o convés.

Quando abria a pasta de música, Ivy colocou a mão sobre o aparelho.

— Com uma condição. Vamos dançar a primeira música que tocar. Não pode escolher — o desafiou divertida.

— E se tocar um rock pauleira?

— Então teremos que dançar — Ele sorriu.

— O.k.

Ainda sorrindo, Nicholas colocou na opção reprodução aleatória e aguardou alguns segundos até que a música *Hello*^[6] começou a tocar.

Ivy mordeu os lábios segurando o riso e aceitou a mão estendida. Ele a girou antes de enlaçá-la pela cintura e puxá-la para si.

— Mais uma música para nossa trilha sonora — Ela revirou os olhos negando com a cabeça — Qual é? É Adele!

— A nossa trilha sonora vai ser regada a letras sobre amores que não deram certo?

— O importante que somos exatamente o oposto do que acontece nas letras. Por isso que é legal.

— Tudo bem, mas só porque é a Adele —
Nicholas beijou a testa de Ivy que encostou a

cabeça sobre o peito dele fechando os olhos.

Tudo naquele homem a fascinava, até a escolha de músicas tristes para a trilha sonora do amor deles.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 35

Estranho
Você me beija e
minha boca estranha
O seu carinho
parece que arranha
O seu abraço é tão solto,
não consegue me prender
Estranho – Marília Mendonça

Uma semana depois.

Nicholas falava ao telefone com o responsável pelo mais novo projeto paisagístico que fechara, quando Amália entrou na sala.

Heidi entrou logo atrás, tinha tentado impedi-la de entrar sem ser anunciada, mas foi ignorada.

— Desculpe, Nicholas. Ela foi entrando.

— Preciso falar com você, Nick. Serei breve — Amália se apressou a dizer.

— Tudo bem, Heidi. Pode sair.

— Estou lá fora se precisar.

Quando a porta se fechou, Amália se

aproximou cautelosamente. Nicholas notou pelos olhos inchados que tinha chorado. Sentiu-se mal pela ex, ela parecia tão perdida. Queria muito poder ajudá-la a superar e seguir em frente.

— Sente-se — apontou para o sofá. Amália sentou-se e ajeitou o vestido antes de encará-lo. — Sobre o que quer conversar, Amália? — Ela deu os ombros limpando os olhos.

Nicholas hesitou, mas acabou se levantando e indo sentar-se ao lado dela.

— Vejo que parece bem — Ela fungou com um sorriso triste.

— Se permitir, também ficará, Amália —

Nicholas no impulso, segurou a mão dela.

— Sem você do meu lado, isso é impossível.

— A sua felicidade só depende de você. Quando aceitar isso...

— Ama essa garota? — a pergunta o pegou de surpresa, mesmo assim, optou por ser sincero.

— Sabe que sim.

— Eu soube que tiveram uns dias de folga, viajaram juntos. Lembra de como gostávamos de viajar no início do relacionamento?

— Amália...

— Lembra? O Caribe foi minha viagem

preferida.

— O que está fazendo?

— Só quero entender o que essa garota tem que fez com que desistisse de nós assim, de uma hora pra outra.

— Não foi assim e sabe disso — soltou a mão dela. — Nosso relacionamento já estava acabado quando a conheci.

— Eu nunca acabei nada, Nick. Você que simplesmente saiu de casa.

— Simplesmente? É sério? — Encarou-a se esforçando para conter a irritação.

Amália abaixou a cabeça e olhou para as

mãos.

— Eu estive pensando... Acho que a história da adoção não parece tão absurda assim.

— Isso é ótimo, mas... Tem certeza de que está pronta pra isso? — Nicholas estranhou a mudança repentina de assunto.

— Só estou amadurecendo a ideia, mas não sei se consigo fazer isso sozinha.

— Eu fico feliz que esteja revendo as opções. Pensa direitinho, se for realmente o que quer, vá atrás.

— Posso contar com a sua ajuda? — Amália o encarou esperançosa.

Quando soube que Nicholas havia viajado com a tal garota, quase entrou numa depressão profunda. A vontade era de descobrir onde estavam e ir atrás, fazer barraco, qualquer coisa que incluísse arrancar alguns tufos de cabelo dela, mas depois de muito conversar com a terapeuta que o pai dela a obrigou a falar, desistiu.

A terapeuta a fez entender – mesmo que a intenção nem fosse essa – que precisava mudar de estratégia. Bater de frente com o casal feliz não faria Nicholas perceber que o lugar dele era ao lado dela.

Precisava mostrar que estava disposta a aceitar sua sentença e tentar convencê-lo de alguma

PERIGOSAS ACHERON

forma que estava disposta a tudo por ele. Claro, sem deixar de mostrar fragilidade. Nicholas sempre fora muito sensível com relação aos problemas daqueles que o cercam, sempre tentava ajudar no que podia, usaria aquilo ao seu favor.

— Amália, não sei se sou a pessoa mais indicada pra ajudar...

— Por quê? Você melhor do que ninguém conhece minha história, sabe o que passei.

— Eu sei...

— Então qual é o problema? Sua namorada é tão egoísta a ponto de se impor que me ajude? —
Levantou-se irritada e caminhou até a janela.

PERIGOSAS NACIONAIS

Estava perdendo o controle, precisava ter calma, por isso respirou fundo antes de encará-lo — Estou tentando seguir em frente, Nicholas.

— Isso nada tem a ver com a Ivy.

— Então o egoísta é você que só enxerga um palmo a frente do seu nariz!

Nicholas respirou fundo. Por um momento acreditou que teriam uma conversa civilizada. Levantou-se diminuindo a distância entre eles.

— Só não quero que confunda as coisas. Ficarei feliz em poder ajudá-la a seguir em frente, mas preciso que tenha em mente que é só isso que vai ter. Ficarei ao seu lado e te apoiarei, mas como

PERIGOSAS ACHERON

amigo.

— Eu te amo, Nicholas. Não quero a sua amizade! — Amália avançou e sem que Nicholas esperasse, roubou-lhe um beijo. O pegou totalmente de surpresa.

— Amália! — atordoados, ele a segurou pelos ombros. — Para com isso!

— Jura que não sente mais nada quando te beijo? Quando te toco? — Tocou-o de leve no rosto, mas Nicholas se esquivou.

— Não faça isso com você mesma.

— Responde — Amália suplicou.

— Sinto muito, mas não. Amizade era a

única coisa que poderia haver entre nós, agora nem sei mais...

— Pega a sua amizade e enfia na porra do cu! — Encarou-o com sarcasmo — Quer saber? Vá pro inferno e leve a sua namorada junto.

Sem esperar resposta, Amália pegou a bolsa e saiu da sala batendo a porta. Olhou para a vadia da secretária que mal conseguia esconder a satisfação de vê-la por baixo e teve vontade de socar a cara dela.

Colocando a bolsa no ombro, aproximou-se da mesa e a encarou com desprezo.

— Pode rir sua vaca. O que me conforta é

que pra ele, você nunca passará de amiguinha suburbana. Ficaré sempre na *friendzone*, otária.

Heidi se levantou e se aproximou de Amália sorrindo com sarcasmo.

— Pois saiba que na *friendzone* é onde eu desejo estar, agora você, não tem mais lugar na vida dele. Nem mesmo um cantinho desse tamanho sequer. — Fez um gesto com os dedos.

— Sua... — Amália estava pronta para agarrar os cabelos daquela gorda idiota e esfregar a cara dela no chão, quando foi impedida pelo outro idiota, Álvaro.

— Não encosta nela! — O homem que um

dia pensou ser seu amigo a segurou impedindo que estapeasse a cara da suburbana.

— Vocês três se merecem — Amália disse puxando o braço.

— O que pensa que está fazendo? Quer que eu a denuncie por agressão?

Ignorando a ameaça, virou as costas e seguiu para o elevador sem se importar com os curiosos que cochichavam pelas suas costas.

Quando as portas se fecharam, encostou-se à parede de ferro suspirando pesadamente.

Oito anos juntos, mal conseguia acreditar que o homem que amava já estivesse apaixonado

PERIGOSAS NACIONAIS

por outra e que tomava as decisões pensando na sonsa.

Iludiu-se achando que bastava abordá-lo com uma tática diferente, mostrando fragilidade e desejo de seguir em frente, mas errou feio. Ele sequer amoleceu. Portanto, partiria para o segundo plano.

Nicholas estava enfeitiçado e desde que se entendia por gente, bruxaria só era resolvida de um modo: Caça às bruxas.

Pegou o celular da bolsa e enviou a mensagem:

“Sinal verde.”

PERIGOSAS ACHERON



— Você está bem? — Álvaro se aproximou de Heidi e segurou o pulso dela conferindo se ficaram marcas.

— Ei não sou de vidro, não! — Ela puxou o braço bruscamente, desconcertada por estarem tão perto.

Ele revirou os olhos, erguendo as mãos em rendição e foi em direção ao escritório de Nicholas, mas antes que pudesse entrar, o amigo saiu.

— Nicholas, não dá mais pra conviver com a Amália.

— O que houve?

— Ela quase agrediu a Heidi — Nicholas arregalou os olhos incrédulo. Como estava cansado daquilo.

— Por um momento pensei que a ficha dela finalmente tinha caído, mas foi só até ouvir o que não queria. Está tudo bem, Heidi? Sinto muito por isso.

— Já falei que não sou de vidro. Ela que tentasse me agredir pra ver se não levaria uns golpes de *Muay thai* — Os dois homens acabaram rindo.

— Nicholas, Álvaro, precisamos conversar — Cíntia, a arquiteta se aproximou interrompendo

a conversa.

— Claro, venha até a minha sala.

A mulher entrou acompanhado dos dois sócios. Nicholas indicou o sofá para que se sentasse e sentou-se na cadeira apoiando os cotovelos na mesa, enquanto Álvaro permaneceu em pé.

— O que posso fazer pra te ajudar, Cíntia?

— Me dar a minha demissão — Tanto Nicholas, como Álvaro a encaram surpresos.

— Mas por que isso agora?

— Não posso continuar trabalhando aqui com a louca da sua ex-mulher me ameaçando, Nicholas. Eu sinto muito.

Nicholas desabou na cadeira.

Quando teria paz?

— Estou dizendo Nicholas, precisamos buscar medidas legais para afastar essa louca — Álvaro se manifestou. — Cíntia, você não vai deixar a empresa. Vamos resolver isso, está bem?

— Tudo bem, Álvaro, mas até que as coisas se resolvam, ficarei longe.

— Não posso te obrigar a ficar, mas saiba que vamos dar um jeito nisso. Cinthia eu realmente sinto muito...

Nicholas nem conseguiu mais ouvir o que eles falavam. A única coisa que conseguia pensar,

era que havia subestimado Amália todo aquele tempo e pela primeira vez desde que a deixara definitivamente, temeu pelas consequências.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 36

*Eu vou pedir ao sol
Pra iluminar nosso caminho
E todas as estrelas
Pra enfeitar nosso destino
Me leve onde for, segure a minha mão
Pois sei que você vai ser a minha
direção*
Incondicional – Luan Santana

Ivy estava andando pela galeria que ficava próxima ao apartamento quando o olhar dela foi

atraído para a lojinha esotérica. Automaticamente levou a mão ao cordão que Nicholas tinha lhe dado.

Depois que finalmente contara sobre o sonho, as palavras dele estranharam na sua mente. Claro que só estava brincando quando sugeriu que fossem almas gêmeas, nem acreditava nesse tipo de coisa, mesmo assim ficou intrigada.

— Pode entrar se quiser — Assustou-se com a voz. Nem tinha percebido que a dona da loja se aproximara.

— Tudo bem, só estou olhando.

— Parece mais que isso, por que não entra um pouquinho? Tenho um chá calmante que é tiro e

queda.

Ivy a encarou e mesmo que a razão a estivesse dizendo para ir embora, viu-se entrando na loja e aceitando uma caneca de chá fumegante.

— Obrigada — Ela sentou-se no sofá indicado constrangida e ao mesmo tempo curiosa.

— O que a trouxe aqui? — Joana foi direto ao ponto.

— Eu não vim exatamente aqui, estava só passando. Me mudei para perto recentemente — Suspirou olhando ao redor — Tudo bem, eu tenho algumas perguntas, e mesmo não acreditando nas respostas, quero ouvi-las.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem, o que quer saber?

— Nem sei como começar.

— Que tal do começo?

— O.k., bom... eu realmente sonhei com um homem e ele apareceu depois. E não é só isso, a gente se apaixonou e, é como se nos conhecêssemos. Temos uma conexão inexplicável.

— Ele também sonhou com você antes de se verem?

— Não, acho que não, ele teria dito.

— Mesmo assim ele sente a mesma coisa que você?

— Sim. Acredita que possamos ser almas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gêmeas destinadas a ficarem juntas? — Quase revirou os olhos por ter feito a pergunta, mas se conteve.

— Ivy ao contrário do que as novelas podem mostrar, nem sempre a alma gêmea está relacionada só ao amor, mas também a afinidades e afeto.

— Então isso não existe?

— Estou dizendo que nem sempre as almas que viveram como casal no passado vão se reencontrar novamente nas mesmas circunstâncias, elas podem também seguir uma outra trajetória, mesmo que se encontrem, mas...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sabia que tinha um, mas, continue —

Joana sorriu.

— Pode ser que algo tenha acontecido na vida passada separando essas almas prematuramente. Isso pode fazer com que elas se busquem vida após vida, não posso afirmar com precisão...

— Eu não acredito em nada disso, me desculpe.

— Não precisa se desculpar, mas se um dia quiser saber se você e esse homem são realmente almas gêmeas, se viveram juntos em uma vida passada, conte comigo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu prefiro acreditar em coincidências, sabe?

— Acredita mesmo que o homem por quem está apaixonada ter aparecido pra você antes de se conhecerem é apenas uma simples coincidência? — Ivy deu de ombros — Também acredito em coincidência e casualidades, mas também em destino e em todo o resto. Como é esse sonho?

— Preciso ir, obrigada pelo chá. Quanto lhe devo pela *consulta*? — Ivy preferiu encerrar a conversa.

— Apenas conversamos. Não me deve nada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Neste caso, obrigada — A mulher sorriu e estendeu a mão para ela. Ivy devolveu o cumprimento e estranhou quando Joana não a soltou de imediato. Puxou a mão e saiu apressadamente.

— Tome cuidado, querida — a mulher disse da porta da loja, mas Ivy nem respondeu. Caminhou a passos largos em direção ao prédio que morava.

Estava se sentindo uma idiota, tinha deixado aquela mulher lhe encher com caraminholas.

— Coincidências, Ivy — disse a si mesma em voz alta — Por que não? Acontece.

PERIGOSAS ACHERON

Já no apartamento, tentou se concentrar em um trabalho que precisava entregar naquela semana, mas nem conseguiu. Pegou a bolsa e a chave do carro, que finalmente fora consertado, e saiu do apartamento.

No térreo ligou para Sarah marcando se de encontrarem mais tarde para conversarem.

— ... Estou indo pra casa da minha mãe. Pode passar lá, ou a gente se encontra em outro lugar.

— Vamos nos encontrar à noite. Estou enrolada durante o dia todo — a amiga informou.

— Ah, marquei de ir a uma roda de samba

PERIGOSAS NACIONAIS

com o Nick e os amigos dele.

— Sem mim?

— Eu te chamei, você que disse que não iria.

— Por que eu teria que levar o Enzo. Me diz como eu iria babar no Álvaro delícia com ele por perto?

— Nossa quando você fala essas coisas quase me convence que não arrasta um trem por causa daquele chato.

— Não arrasto, não!

— Está bem, acredito.

— Se der, passo na sua casa, se não der, nos

PERIGOSAS ACHERON

falamos amanhã na faculdade. E eu não arrasto um trem, arrasto dois — Sarah caiu na risada.

— Eu sei, nos vemos depois amiga. Beijo.

Ivy encerrou a ligação e guardou o aparelho na bolsa. Com a chave do carro na mão se aproximou da porta. Foi quando sentiu uma mão em seu rosto.



— Cadê a sua garota? — Álvaro perguntou a Nicholas.

Os dois, juntamente com Heidi, aguardavam pela chegada de Ivy na porta no bar.

— Deve estar chegando — Nicholas olhou

para a mensagem não visualizada.

O dia havia sido longo, esteve ocupado a maior parte do tempo tentando achar uma solução relacionada ao futuro de Amália na empresa. Só tinha conseguido conversar com Ivy pela manhã, quando combinaram de sair à noite, mas sabia que estaria na casa dos pais.

— Então vamos entrar e pegar uma mesa, isso aqui lota — Heidi sugeriu.

Os três amigos entraram no bar e sentaram-se à mesa. O local já se encontrava parcialmente cheio. Pediram algumas bebidas e dez minutos depois, Nicholas pediu licença para ligar para a

namorada.

Do lado de fora do bar, discou para Ivy, a chamada caiu direto na caixa postal. Um pressentimento ruim o invadiu. Lembrou-se do dia que Amália a abordara e ela magoada, ignorou suas ligações.

Ligou mais algumas vezes e nada, decidiu ligar para amiga dela, Sarah. Tratou logo de pegar o número da garota no caso de Ivy sumir novamente.

— Alô.

— Oi, Sarah, é o Nicholas.

— Oi. Tudo bem?

— Sim, quer dizer, estou ligando para a Ivy,

PERIGOSAS NACIONAIS

mas ela não atende. Ficamos de nos encontrar em um bar, mas até agora nada dela aparecer.

— Ela me disse mesmo.

— Quando falou com ela?

— Foi antes do almoço. Ficamos de nos encontrar, mas tive um imprevisto. Vou tentar ligar, já te retorno. — Nicholas agradeceu e desligou.

— E aí? — Nicholas olhou para o amigo que foi ao encontro dele.

— Nem a Sarah sabe dela, estou ficando preocupado.

— Calma.

— Estou com um mal pressentimento.

PERIGOSAS ACHERON

— Não vá sofrer por antecipação. Ah! enquanto estava lá dentro recebi uma mensagem do advogado. O doutor Meireles aceitou nossa proposta. Irá nos vender a parte dele. — Nicholas sorriu aliviado.

— Nem sei como agradecer, cara. — Álvaro segurou-lhe o ombro e o encarou sério.

— Você é como um irmão pra mim, Nick. É uma grande satisfação poder te ajudar, nos ajudar. Isso é por nós, pela PlantArte. O que eu puder fazer pra cuidar da nossa empresa, eu farei. Você foi o cara que me ajudou quando meu pai me virou as costas, jamais esquecerei isso.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mesmo assim, é muita grana. Fico desconfortável.

— Só assim ele aceitaria. E como a Heidi mesmo disse, me deixe usar o meu dinheiro com algo útil.

O telefone de Nicholas tocou interrompendo a conversa.

— Sarah? — Houve uma pausa do outro lado — Sarah?

— Nicholas, ninguém sabe da Ivy. Estou indo agora mesmo pra casa dos pais dela.

— Também estou indo pra lá — Ele desligou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que aconteceu? — Álvaro notou que o amigo ficara pálido.

— Ivy sumiu — Nicholas respirou fundo tentando manter o controle, mas foi inevitável entrar em pânico. — Cara, ela sumiu.

— Calma, meu amigo.

— Estou com um pressentimento horrível, Álvaro. Vou pra casa dos pais dela.

— Vou buscar a Heidi, vamos todos. Fica calmo.

Álvaro entrou novamente no bar e Nicholas foi em direção ao carro. Estava tão apavorado que estava quase tendo um treco.

PERIGOSAS ACHERON

Ela não simplesmente sumiria. Onde estava? Os pensamentos foram direto para a ex.

Amália, ela seria capaz de fazer algo contra Ivy?

As imagens do sonho lhe voltaram à mente deixando-o desnortado.

Balançou a cabeça e tratou de espantar os pensamentos. Ivy estava bem, a encontraria. Ele a encontraria ou enlouqueceria.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 37

*Quando não estás aqui
meu espírito se perde*

Voa longe, longe...

Sete Cidades – Legião Urbana

— Onde está a Amália? — Nicholas perguntou ao passar pela funcionária dela.

Ivy estava desaparecida há quase vinte horas e a cada minuto que passava, mais desesperado ele ficava.

— Dormindo senhor Nicholas, quer que...

PERIGOSAS NACIONAIS

— ele nem esperou que ela completasse, seguiu a passos rápidos em direção ao quarto que um dia fora dele.

Escancarou a porta e já foi se aproximando da cama onde Amália se sentava assustada.

— Que isso? Quem te deu o direito de entrar assim na minha casa, no meu quarto? Ficou louco? Quase me mata de susto!

— Onde ela está? — Estava pouco se fodendo pela falta de boas maneiras.

— Ela quem? — O homem riu com sarcasmo.

— Não brinca comigo.

PERIGOSAS ACHERON

— Nicholas do que está falando?

— Da Ivy, porra! Cadê ela?

— Espera aí, a sua namoradinha sumiu, é isso? E por que *caralhos* eu é que tenho que saber aonde ela está?

Desde que ele soubera do sumiço de Ivy, estava com o pressentimento de que Amália estava envolvida. Mesmo que achasse a suspeita absurda, era mais forte do que ele.

— Não brinca comigo, Amália. Se você sabe onde ela está é melhor que me diga, ou direi à polícia...

— E dirá o quê? — Amália se levantou

ficando frente a frente com ele. — Que a sequestrei? A matei? É isso que está pensando? — ele não respondeu. Amália riu incrédula e andou até a cadeira. Pegou o robe e o vestiu antes de encará-lo novamente. — É melhor ir embora.

— Não sairei até que me diga.

— Meu Deus, acha mesmo que eu tenho alguma coisa a ver com o sumiço da garota? Já parou pra pensar que talvez ela só esteja na cama de outro cara comprometido?

— Chega! — Nicholas se aproximou cego de raiva e a segurou pelo braço — Não ouse falar assim dela!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Saia ou eu que vou chamar a polícia! —

Ele não arredou.

— Se tiver alguma coisa a ver com o sumiço dela. Eu vou cuidar pra que passe o resto dos seus dias numa prisão — Ameaçou e então a soltou.

— Está louco. Essa garota virou a sua cabeça. Como pode achar que eu seria capaz de algo assim? Você me conhece há quase dez anos! Dez anos!

— Uma coisa que eu aprendi. Ninguém conhece ninguém nesse mundo. Podemos conhecer uma pessoa a vida inteira, que essa mesma pessoa

PERIGOSAS ACHERON

pode ser capaz de nos apunhalar pelas costas da forma mais cruel. Apenas lhe dê as armas certas.

— Pois eu não fiz nada! Eu te amei, Nicholas, mas não ao ponto de me prejudicar por sua causa. Não sou louca de fazer algo assim e correr o risco de arruinar a minha vida. Você não vale tudo isso.

— É bom que eu não valha mesmo. É bom que eu valha menos que nada pra você, ou terá sérios problemas.

Nicholas virou as costas e saiu com a mesma rapidez que entrou. Parecia loucura, mas sentia que Amália estava envolvida no sumiço de

PERIGOSAS NACIONAIS

Ivy. Nunca se perdoaria se algo acontecesse a ela por culpa sua.

Precisava fazer alguma coisa ou enlouqueceria. A polícia ainda estava começando as investigações e a cada minuto que passava poderia significar um risco maior a ela.

— E então, ela deu alguma pista? Vacilou pelo menos?

— Não — Nicholas bateu a porta do carro com força — Interpretou muito bem.

— Nicholas, cara... tem certeza que ela pode estar envolvida? Tudo bem que a Amália é louca, mas a este ponto?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não duvido de mais nada, Álvaro —
Nicholas esfregou o rosto cansado. — Estou
ficando desesperado.

— Tenha calma. Recebi notícias agora
mesmo. A procuraram nos hospitais e necrotérios e
não a encontraram. Tenha esperanças. Você vai
encontrá-la.

As palavras do amigo o fizeram lembrar do
sonho de Ivy. Nele, ela se encontrava em uma
situação de perigo.

Nicholas engoliu em seco incapaz de
ignorar o fato. Como ela descrevera, no sonho ele a
resgatava e era como já se conhecessem. E se tudo

PERIGOSAS ACHERON

aquilo não bastasse havia ainda o fato de que também tinha sonhado com ela em uma situação de perigo.

Que merda era aquela?

— O que foi, Nicholas? No que está pensando?

— Álvaro, você não vai acreditar, mas Ivy disse que sonhou comigo algumas vezes antes de me conhecer.

— Sêrio?

— Não é só isso. No sonho, ela parece estar em perigo e eu a resgato. É como se nos conhecêssemos nele.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que bizarro — Álvaro encarou o amigo estupefato.

— E se isso for um presságio? Um aviso, sei lá?

— Acredita nessas coisas?

— Não, mas não posso ignorar o fato de que desde que nos conhecemos sentimos uma ligação e tem mais, também sonhei com ela em uma situação de perigo.

— E... — Nicholas suspirou contendo a emoção.

— Ela morre em meus braços.

— Que porra!

PERIGOSAS ACHERON

— Pois é.

— Conheço um cara que pode nos ajudar.

Vamos colocar gente na cola da Amália, Nick, vamos achar a Ivy. — Álvaro deu dois tapinhas do braço dele e colocou o carro em movimento.



Nicholas observou o momento que Carla se despediu dos filhos na frente da escola deles e só então saiu do veículo. A amiga de Amália nada poderia saber sobre o sumiço de Ivy, como também poderia ser cúmplice, já que era a melhor amiga de sua ex desde a infância.

A polícia tinha tido acesso as câmeras de

segurança do estacionamento do prédio de Ivy e já trabalhavam com a possibilidade de um sequestro. Embora não ficasse claro nas imagens, Ivy aparecia indo em direção ao carro e então sumia, como num passe de mágica. A suspeita era de que alguém na Van estacionada ao lado do carro dela a tivesse levado.

Além da polícia, o detetive que contrataram estava no encalço da Van, mesmo assim, não conseguiria esperar sentado. A intenção era pressionar Carla a dizer qualquer coisa que pudesse ajudá-lo a encontrar Ivy. Aproximou-se dela quando já caminhava em direção ao carro.

— Nicholas? — Carla o encarou surpresa

por vê-lo ali — Aconteceu alguma coisa?

— Infelizmente, sim. Minha namorada está desaparecida. — A expressão chocada no rosto da amiga de Amália não passou despercebida por ele e a reação lhe pareceu sincera.

— Como é?

— A Ivy sumiu, parece que foi levada por uma Van.

— Meu Deus, que coisa horrível! — Carla encostou no próprio carro, Nicholas fez o mesmo.

— Preciso saber se existe a menor possibilidade de a Amália estar envolvida nisso.

— O quê? Não! Ela não faria algo assim —

já imaginava que Carla defenderia a amiga.

— Não tenho essa certeza, portanto serei direto. Se sabe de algo e está ocultando, as coisas podem ficar complicadas pra você.

— Nick eu jamais me submeteria a uma coisa dessas. Tenho filhos. Eu sei que a Amália andou pisando na bola, o pressionou, humilhou a sua namorada, mas sequestro? Isso é demais.

— Mesmo que ela tenha te ocultado os planos dela, talvez tenha deixado escapar algo.

— Nicholas, está se ouvindo? Acredita mesmo que ela seja capaz disso?

— Tenho certeza. — Carla abaixou a

cabeça pensativa.

— Não temos nos falado muito. Depois do que ela aprontou com a menina no restaurante eu me afastei um pouco. Me decepcionei com as atitudes dela.

— Atitudes? No plural? Que atitudes? — Nicholas desencostou do carro ficando de frente para ela. — Carla?

— Seguimos você algumas vezes. — Mesmo que aquilo nem fosse surpresa, Nicholas absorveu a informação irritado. Agora estava explicado como Amália tinha ficado sabendo sobre Ivy. — Me desculpe, mas foi só isso eu juro. Tenho

certeza de que ela não fez nada de mal com a garota, eu a conheço.

— Eu também pensava assim — O celular dele tocou e ele se afastou para atender.

— Alô.

— Nick encontramos a Van, mas o motorista sumiu. Estou indo para o local, te mando a localização por mensagem.

— Já nos encontramos, Álvaro. — Guardando o telefone no bolso, encarou Carla que tinha uma expressão visivelmente preocupada.

Ela poderia fingir que não acreditava que a maluca da amiga era capaz de tal atrocidade, mas

PERIGOSAS NACIONAIS

Nicholas estava vendo a dúvida estampada em cada traço do rosto dela.

— Se souber de algo, é a sua chance de me dizer — tentou uma última vez. — Estamos perto de descobrir quem está por trás dessa merda.

— Eu juro que não sei de nada — Nicholas assentiu e com um aceno se despediu.

Dirigiu feito um louco até o endereço que Álvaro tinha enviado.

Na Van foram encontradas fitas adesivas e cordas. Nicholas percorreu todo o interior do veículo à procura de algum sinal de que Ivy estivera ali. Sentiu o peso do corpo nos joelhos ao

PERIGOSAS ACHERON

avistar um brinco no assoalho. Ajoelhou e o pegou. Era dela.

Apertou forte a bijuteria na mão tentando em vão conter o desespero que apossava de si.

Era tudo culpa dele, por causa dele, Ivy estava em perigo. Não se perdoaria se algo acontecesse a ela. Sentiu uma dor avassaladora só de pensar na hipótese, o desespero dele tornou-se ainda maior quando a dor lhe pareceu familiar.

O sonho... Ivy morta em seus braços...

Já nem conseguia mais conter o pavor que escorria livremente dos olhos lhe banhando a face.

— Nicholas — Álvaro o chamou da porta

da Van. — Nicholas? — como o amigo sequer se moveu, ele entrou no veículo ajoelhando-se ao lado dele.

— Se alguma coisa acontecer a ela... — murmurou fungando ao mesmo tempo que limpava o nariz.

Álvaro olhou para as mãos dele e avistou o brinco.

— Calma cara, estamos perto de achá-la.

Ignorando o amigo, Nicholas levantou-se e saiu em disparada, precisava de ar, de silêncio, precisava pensar.

Onde Ivy poderia estar? Que lugar era

aquele do sonho?

Em outra circunstância acharia ridículo estar cogitando que os sonhos pudessem significar algo, mas àquela altura, desesperado e apavorado como estava, acreditaria até em Papai Noel se lhe dissessem que a encontraria.

Fechou os olhos na tentativa de reconhecer o lugar, mas foi em vão, mal se lembrava direito dos detalhes e do pouco que lhe vinha à mente, nada era familiar

O celular tocou o assustando, pegou-o do bolso rapidamente. Era Carla.

— Alô? Carla?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nicholas...

— Por favor, me diga o que sabe.

— Pode não ser nada, mas...

— Diz!

— Eu me lembrei que na última vez que conversei com a Amália, a convidei para ir comigo e as crianças para a casa de praia. Ela negou porque tinha outros planos. Disse que tinha alugado uma casa em Itaipava, que estava precisando de uns dias só pra...

— Sabe onde fica? — ele a interrompeu.

— Vou mandar o endereço.

— Obrigado.

PERIGOSAS ACHERON

— Nick, por favor acredite em mim, se a Amália estiver envolvida no sumiço dessa garota, não tenho nada a ver com isso.

— Eu acredito.

Nicholas encerrou a ligação e correu para o carro. Assim que Carla lhe enviou o endereço, deu partida e arrancou com destino a Itaipava, na região montanhosa do estado.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 38

*Mas deixa a janela aberta
Chuva ou sol eu vou te proteger
Como se você fosse de açúcar
Como se eu fosse você
Eu sou todo você
Açúcar – Renato Vianna*

Encarando as paredes que pareciam se estreitar a cada minuto, Ivy pediu mais uma vez por socorro. Já estava sem forças para gritar, a voz saiu

baixa e entrecortada, misturada ao choro.

Estava apavorada, o coração batia tão acelerado que se fosse cardíaca já teria tido *um treco*. Ela olhou para as mãos amarradas e mesmo sabendo que seria inútil, tentou pela milésima vez arrancar as cordas com os dentes.

Estava claro que fora sequestrada, mas por quê? Seu pai nem era rico. Tinham uma vida confortável, claro, mas tudo devido ao trabalho e planejamento dele.

Desistindo de tentar libertar as mãos, tentou soltar os pés. Não se daria por vencida, ainda. Infelizmente pouco havia a se fazer além de gritar

por socorro.

Nem tinha ideia de onde estava. Chegara ali encapuzada e carregada como um saco de batatas. A única voz que ouviu foi a própria, enquanto pedia pela vida. Foi praticamente jogada no chão e só ouviu um barulho de trancas e depois de um carro se afastando. Não sabia quanto tempo havia se passado, só que estava morrendo de sede.

A quanto tempo estava ali? Estavam procurando por ela? E Nicholas? Como estaria?

Sentiu um aperto no peito ao pensar nele. Deveria estar preocupado. Os pais dela também.

Uma avalanche de lembranças deles junto

invadiu os pensamentos dela. As lágrimas vieram como cachoeira. Encolhida num canto, chorou soluçando, até que tomada por uma fúria, arrastou-se até a porta e a esmurrou gritando por socorro.

— Socorro! Socorro! Alguém... por favor...

Alguém se aproximou da porta e Ivy se arrastou novamente para o canto. Os olhos não acreditaram no que viram entrando no cômodo junto com a claridade.

Amália andou até a garota encolhida do canto da parede e a encarou. Sorriu satisfeita pelo pânico estampado nos olhos dela.

— Você...

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, eu. — Amália se abaixou na frente de Ivy que desviou o olhar.

— Olhe para mim. Olhe para mim! — Ela obedeceu. — Você nunca vai ficar ele.

— Nem você... Acha que ele vai querer ficar ao lado de uma louca sociopata? — Amália sorriu levantando-se.

— Já nem me importo. O que interessa é que vai morrer aqui neste lugar. Nicholas sofrerá por um tempo, mas depois vai seguir com a vida e você, será esquecida.

— E você presa! — Amália ignorou e seguiu em direção a porta. — Me tira daqui! — a

PERIGOSAS ACHERON

garota ainda gritou, mas foi ignorada.

A porta foi fechada. Ivy tentou novamente, sem sucesso se soltar enquanto gritava o mais alto que podia. Gritou até que todas as forças esvaíram do corpo e só lhe restou o medo.

Amália era uma louca desequilibrada e estava claro que cumpriria a ameaça. Ela a deixaria ali, para morrer à míngua.

Agarrando a pedrinha que descansava em seu peito, só lhe restou rezar para que a achassem.



Há um quilômetro e meio dali, Nicholas estacionava na frente de uma grande casa de estilo

barroco. O telefone começou a tocar e embora a vontade fosse de ignorar, preferiu atender, poderia ser notícias de Ivy.

— E aí cara, já chegou? — era Álvaro.

— Acabei de estacionar em frente da casa.

— Estamos subindo a Serra. Tenha cuidado

— Álvaro pediu antes de encerrar a ligação.

Nicholas desceu do carro e caminhou em direção ao portão baixo observando as marcas de pneu no chão, pareciam frescas.

Correu até a entrada da casa e por sorte, a porta estava destrancada. Percorreu cômodo por cômodo, mas não havia qualquer vestígio de Ivy ou

PERIGOSAS NACIONAIS

de outro alguém. Os móveis estavam cobertos por lençóis brancos indicando que a casa estava inabitada há um bom tempo.

— Ivy? — gritou subindo a escada que dava para o terraço. — Ivy?

A resposta foi o total silêncio.

Ele retornou ao primeiro andar e procurou por uma dispensa, lavanderia, qualquer canto que pudesse caber uma pessoa, mas nada encontrou.

Saiu da casa e andou até o quintal dos fundos tomado por um matagal. Foi então que viu um pequeno portão entreaberto.

Enfiou-se no meio do mato os afastando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com os braços e passou pelo portão. O celular começou a tocar novamente, mas desta vez ele ignorou. Continuou seguindo a trilha que dava acesso a um pasto. Olhou de um lado para o outro e então avistou à direita, o que parecia ser um estábulo. Foi até lá, mas o local também se encontrava vazio, nada de gente ou mesmo animais. Estava abandonado.

Já fazia o caminho de volta quando avistou uma construção pequena de um cômodo só, provavelmente. Aproximou-se com cautela e sentiu o coração disparar ao ver pegadas na terra. Eram de sapatos femininos.

Levou a mão na maçaneta enferrujada mais

PERIGOSAS ACHERON

do que depressa ao mesmo tempo que empurrava a porta com o ombro. Afastou um pouco e golpeou a porta com o próprio corpo abrindo-a.

O coração errou uma batida ao avistar Ivy deitada no chão em posição fetal. Ela estava amarrada. Correu até ela ajoelhando-se ao seu lado.

— Ivy! Meu amor, fala comigo! — Puxou-a para os braços. — Ivy!

Ela abriu os olhos devagar, nitidamente confusa. Encarou-o com os olhos marejados e então o reconheceu.

— Você me encontrou!

— Sim, minha querida, a encontrei, a

PERIGOSAS NACIONAIS

encontrei — Abraçou-a com uma emoção sem medida.

Beijou-lhe a testa, as bochechas, os cabelos. Olhos dela transbordavam de alívio e lágrimas.

— Meu Deus, pensei que enlouqueceria. Deixe-me soltá-la — Nicholas afastou-se e tirou o canivete do bolso. Cortou a corda que amarrava as pernas dela primeiro e depois as que prendiam os pulsos.

Ivy praticamente pulou sobre ele o abraçando e beijando.

— Você me encontrou... — disse entre soluções.

PERIGOSAS ACHERON

— Encontrei. Está segura comigo. Vou tirá-la daqui, vem — ele se levantou e estendeu a mão para ela.

Os dois se viraram automaticamente em direção do barulho e se depararam com Amália de pé na porta.

— Sua maluca! — Nicholas tentou avançar, mas foi impedido por Ivy que o segurou pelo braço. — Tem consciência da merda que fez?

Amália não respondeu, apenas encarou os dedos deles entrelaçados. Vê-los assim tão de perto, a cumplicidade e amor que emanavam de um para o outro, elevou seu ódio por aquela garota a um nível

extremo.

Pela primeira vez desde que a sequestrara teve realmente vontade de acabar com a vida dela.

— Sai da frente e deixe a gente passar —
Nicholas soltou a mão de Ivy e se aproximou de Amália.

Não estava preocupado que ela pudesse escapar porque sabia que logo o reforço chegaria, mas se tentasse fugir, seria o primeiro a impedir.

— Está muito enganado se acha que vai sair daqui com ela, Nick. Ou saímos nós dois juntos ou não sai ninguém.

— Vai fazer o quê? Matar a todos nós? —

Amália sorriu o levando a engolir em seco.

A pergunta pareceu absurda aos sair da boca dele, mas ao fitar os olhos dela, reconheceu que seria capaz de tal loucura. Amália estava fora de si.

— Amália, aceita que precisa de ajuda...

— Não se aproxime! — ela gritou quando ele deu um passo na direção dela. — Desiste. Você não sai daqui com ela — descontrolada, Amália abriu a bolsa e retirou um revólver de dentro dela.

Nicholas recuou atordado levando as mãos para cima em rendição. Era incapaz de acreditar no que via. Aquela mulher lhe apontando uma arma era uma completa estranha. Definitivamente

Amália estava louca de pedra. Tinha sequestrado uma pessoa inocente e estava ali armada, disposta a tudo, só porque não aceitava o fim de um relacionamento.

— Nick... — Ouviu a voz da namorada.

De repente um filme passou na cabeça dele.

Não fora um sonho e sim uma... lembrança.

A constatação o atingiu como um tapa na cara e agora conseguia se lembrar com clareza da sequência de acontecimentos.

Ficou perplexo, porque estava claro que era uma lembrança de outra época. Viu quando a mulher, que tudo indicava ser Amália sacou o

revólver e atirou na direção de Ivy.

Por isso, tomado por uma coragem absurda, por um desejo desmedido de proteger a mulher que amava e sem pensar nas consequências do ato, antecipou os movimentos e avançou para cima de Amália, agarrando a mão dela na tentativa tomar a arma.

Ivy gritava desesperada por ele. As lágrimas lhe embaçando a visão.

O som de um tiro ecoou no ambiente e o revólver caiu no chão. Amália e Nicholas se encaram antes dela correr para fora do barraco.

Ainda atordado, Nicholas virou-se para

PERIGOSAS NACIONAIS

Ivy e só então viu que ela estava caída.

— Ivy! — correu até ela.

— Estou bem — ela murmurou levando a mão no ombro que sangrava.

— Deixe-me ver — Afastou a mão dela e suspirou aliviado. Apesar do sangue, o tiro tinha sido de raspão. — Você vai ficar bem, meu amor...
— Ele a abraçou com cuidado. — Vai ficar bem.

Nicholas se afastou e capturou o olhar dela. Ainda estava chocado com a lembrança, mas por causa dela – por mais que aquilo soasse bizarro – pôde impedir outra tragédia.

Que loucura, se conheciam de outras...

PERIGOSAS ACHERON

vidas? Não conseguia acreditar, porém era impossível continuar ignorando.

O importante é que tinha salvado o amor da sua vida e ela estava em seus braços de onde nunca mais sairia.

Selou os lábios nos dela com carinho, apenas para sentir que era real, que estavam juntos novamente, mas Ivy queria mais, tanto que embrenhou os dedos nos cabelos dele e o puxou aprofundando o beijo.

Por um momento pensou que morreria, mas graças ao homem dos seus sonhos e agora também da sua vida estava sã e salva.

— Nicholas! — Álvaro surgiu na porta e ao ver o amigo e Ivy sentados no chão se aproximou preocupado.

— Você está bem? — perguntou à Ivy que assentiu com a cabeça.

— A Amália... — Nicholas lembrou-se — Ela está por aí.

— Já a pegamos meu amigo. Aquela maluca só sai daqui direto pro xadrez. A polícia deve estar chegando — Álvaro segurou o ombro do amigo em um gesto de conforto e então se retirou.

Nicholas se levantou e ajudou Ivy.

Os dois se abraçaram mais uma vez antes de

PERIGOSAS NACIONAIS

saírem daquele cômodo deixando para trás todo o pânico que vivenciaram.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 39 –

Final

*E cada verso meu será
Pra te dizer que eu
sei que vou te amar
Por toda minha vida
**Eu Sei Que Vou Te Amar – Tom
Jobim***

Ivy espreguiçou-se sonolenta. Um sorriso

brotou nos lábios dela ao abrir os olhos e ver o namorado dormindo tranquilamente ao seu lado.

Com suavidade deslizou a ponta do dedo pelo braço coberto por pelos loiros. Foi subindo pelo ombro até alcançar os cabelos bagunçados, mas de uma forma incrivelmente sexy.

Tocou-os de leve para não o acordar. Ele se mexeu fazendo com que recuasse a mão, então apenas apoiou o cotovelo sobre o colchão e continuou a encará-lo.

Já não se perguntava como um homem como Nicholas tinha ido parar em seus sonhos, só rezava todos os dias para que ele nunca saísse da

sua realidade.

Desde que ele a resgatara não a deixara só, tinha praticamente se mudado para o apartamento dela. Dormiam e acordavam juntos como recém-casados e ela sequer ousava reclamar. As coisas ainda estavam muito confusas na cabeça dela, mas a única certeza que tinha era que o amava mais que tudo na vida e se o amor deles estava escrito nas estrelas, bom para ela.

Revirou os olhos ao pensar sobre isso, mas o que poderia fazer? Estava apaixonada.

Por ela passaria o dia ali, memorizando cada detalhe de Nicholas, mas infelizmente as

necessidades fisiológicas e o amor não andavam de mãos dadas. Precisava ir ao banheiro.

Sentou-se devagar na cama e colocou as pernas para fora. Antes que pudesse se levantar, braços fortes a envolveram e a puxaram de volta.

— Estava acordado esse tempo todo? — Ivy perguntou enquanto a boca dele deslizava pelo pescoço dela.

— Sim — Nicholas ergueu-se para encará-la — Não quis atrapalhar, você parecia concentrada.

— Hipnotizada seria a palavra correta.

— Ah é? Então por que estava saindo de

fininho?

— Só ia ao banheiro.

— Então, *vai* lá — Beijou-a antes de liberá-la.

Ivy se levantou e foi ao banheiro, quando terminou de fazer xixi, deu descarga e lavou as mãos.

Olhou no espelho e ficou extremamente feliz com o reflexo que a encarava. Só faltava estar escrito a palavra felicidade na testa. Sim porque apesar do que havia acontecido, do medo que sentiu, era a mulher mais feliz do mundo. Tanto que nem hesitaria passar por tudo novamente se

isso resultasse em ter Nicholas com ela.

Sorriu quando ele parou atrás dela e abraçou.

— Essa imagem pra mim é mais fantástica do que qualquer quadro do Picasso — Ivy concordava em gênero, número e grau. — O que faremos hoje?

— Por mais que eu preferisse passar o dia contigo, preciso estudar e você trabalhar — Ivy virou de frente para ele.

— Já enjoou de mim — Nicholas fez uma carinha de decepcionado.

— Jamais — Segurou-lhe o rosto e o puxou

para um beijo.

A língua dele deslizou para dentro buscando a dela. Ergueu-a sentando-a na bancada da pia. Ivy passou as pernas ao redor dele e adorou sentir a ereção dura contra sua pélvis, ainda mais quando ele a esfregou nela.

— Não quero deixá-la sozinha — sussurrou no ouvido dela. Ivy se afastou e encarou.

— Amália está presa, Nick. Não pode me fazer mal.

— Eu sei, mas... — Foi a vez de Nicholas segurar o rosto dela. — Não estou pronto pra sair da nossa bolha.

— Eu também não. Eu te amo, tanto. Nem sei se um dia conseguirei explicar esse amor, faltam palavras pra expressá-lo.

— Eu também a amo como nunca pensei que fosse possível amar na vida. Ivy, nosso amor ultrapassou o tempo. Fomos feitos um para o outro, agora eu sei.

— Do que está falando?

— Toma um banho comigo? — Ela tentou contestar, queria saber sobre o que o namorado falava, mas as mãos dele tocando-a nos seios, enquanto a boca sugava o lóbulo da orelha dela dificultaram, a fazendo ceder ao tesão que tomava

cada célula do corpo.

Deixou-se ser levada para dentro do box e permitiu-se ser amada, venerada e arrebatada pelo orgasmo que ele lhe proporcionou.

Depois do banho regado a sexo, beijos e carícias, o casal preparava o café da manhã.

Enquanto Nicholas passava o café, Ivy ajeitava a pequena mesinha da varanda. O namorado juntou-se a ela e lhe serviu um pouco de café, sentando-se em seguida.

— *Hummmm*, delicioso!

— Esse bolo de cenoura também está uma delícia.

— Aproveite porque sofri para conseguir fazer.

— Eu ajudei.

— E só por isso ficou bom — Ivy jogou um beijo e deu mais um gole no café.

Nos três dias que passaram praticamente confinados no apartamento, fizeram de tudo um pouco. Assistiram as séries preferidas de Ivy, que orgulhosamente o apresentou a *Game of Thrones*. Leram *O Pequeno Príncipe*, como também se aventuraram na cozinha e claro, amaram-se feito loucos.

— Nick... — Ela o chamou depois de um

breve silêncio.

— Tudo bem vamos falar sobre isso —

Nicholas apontou para o colo dele — Sente-se aqui.

Ela obediente se sentou no colo dele e passou os braços por seus ombros.

— Eu também tive um sonho contigo... —

Encarou-o surpresa — Não antes de nos conhecermos. Foi naquela noite em que a Amália a abordou no restaurante. Associei o sonho ao fato de ter ficado muito preocupado contigo, mas depois que fizemos as pazes, caiu no esquecimento. Até você me contar sobre o seu. Aí fiquei grilado.

— E como foi? — Nicholas suspirou e

beijou o ombro dela sobre o machucado.

— Você levava um tiro e morria em meus braços.

— Nossa! — Ivy o encarou espantada. — Por que não me contou?

— Porque não queria deixá-la alarmada. A situação já era bizarra o suficiente.

— Então você teve um presságio sobre o que aconteceria. — Ivy já desacreditava que o sonho que teve nada significasse. Estava cogitando tudo, premonição, destino... ainda mais agora que Nicholas lhe confidenciara que também havia sonhado.

PERIGOSAS NACIONAIS

— É mais que isso, Ivy... Foi uma lembrança — Os olhos dela se arregalaram.

— Lembrança?

— Sim, no momento que Amália sacou a arma, a cena se desenrolou toda na minha mente. Eu vi nos três naquela mesma situação, mas em outro tempo — Nicholas riu descrente, parecia ainda mais ridículo quando verbalizava. — É ridículo...

— Acredito em você.

— Acredita? — Ivy assentiu desviando o olhar. — Outro dia conheci uma senhora. Ela é dona de uma loja de artigos esotéricos que fica

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

naquela galeria aqui perto. Mesmo sem acreditar nessas coisas sobrenaturais acabamos conversando. contei do meu sonho e da nossa conexão. Falamos sobre almas gêmeas, vidas passadas, claro que não acreditei em nada, mas ela disse algo que agora faz todo sentido.

— O que ela disse?

— Que se algo tenha acontecido na vida passada, separando duas almas prematuramente, elas podem se buscar vida após vida.

— Se você morreu nos meus braços em outra vida... Caramba não acredito que estou dizendo isso em voz alta, mas se foi tirada de mim

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

prematuramente, significa que agora estamos tendo a chance de viver nosso amor nesta vida? É isso? — Ivy deu os ombros incapaz de responder. — Que bizarro. E quem nós éramos? Onde vivíamos? Que tempo foi esse? Que século? Caralho estou me sentindo dentro de um filme de produção nacional. — Ela achou graça e o beijou na tentativa de relaxá-lo.

— Melhor? — perguntou quando livrou os lábios dele dos seus.

— Bem melhor.

— Então, a mestra Joana... — Ivy segurou o riso quando Nicholas revirou os olhos. — Me deu o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cartão dela, caso eu queira aprofundar o entendimento sobre o assunto.

— Mestra? Isso não passa credibilidade nenhuma — Os dois riram — Tudo bem... — Nicholas respirou fundo — Tem interesse em descobrir se realmente isso é possível?

— Você tem?

— Não sei amor, a única certeza que eu preciso ter sobre isso tudo é que, independentemente de termos vivido ou não em outro tempo, de sermos ou não almas gêmeas, é a que fomos feitos um para o outro nesta vida. Isso é tudo o que importa, o aqui e o agora. Se realmente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tudo isso for verdade, bom pra gente, pois só concretiza de que nosso amor é sincero e forte. Eu sinto que estaremos juntos pela vida inteira e se isso continuar acontecendo, não vou reclamar, mas não preciso investigar. Tê-la ao meu lado me basta. Agora se quiser...

— Concordo plenamente contigo. Quero saber do agora, do nosso agora. Se tivermos mesmo tendo uma nova oportunidade, só vamos aproveitá-la nos amando cada dia mais.

— Esta é a minha garota! — Nicholas a puxou para um beijo. — Já que decidimos deixar o passado pra lá, falaremos do futuro.

PERIGOSAS ACHERON

— Hum, e o que tem o futuro? — Ivy perguntou empolgada.

— Preciso de um lugar pra ficar. Não dá pra continuar vivendo num flat. Eu quero uma casa com espaço, com um quintal amplo, um lar de verdade.

— Eu acho o máximo isso, mas para um homem sozinho não acha que uma casa com quintal seja muita coisa? Acho que um apartamento te atende bem.

— É aí que você entra — Nicholas riu da expressão confusa que ela fez. — Quero uma casa, minha pequena, porque mais cedo do que pensa

estaremos juntos. Quero me casar com você.

— Eu... Nossa!

— Calma, não estou dizendo pra gente sair daqui e ir correndo no cartório, ainda está estudando. Sei do seu sonho de abrir o consultório e quero muito ajudá-la nisso e em tudo o que quiser fazer, mas dadas as circunstâncias em que nos conhecemos, sabemos que isso é inevitável, então pra que esperar tanto?

Ivy levou a mão aos lábios num misto de incredulidade e euforia. Observou-o para ver se conseguia identificar algum vestígio de hesitação, mas Nicholas estava decidido. Claro que, o que

PERIGOSAS NACIONAIS

mais queria na vida era estar com ele, ser sua esposa e mãe dos seus filhos, sua amante, parceira e companheira de todas as horas. Quanto mais cedo melhor. Como ele mesmo havia frisado, sabiam que aconteceria. Não se buscaram em outra vida para se perderem um do outro novamente.

— Nossa eu... nunca imaginei que eu seria pedida em casamento assim, de supetão. Eu pensei que quando acontecesse eu faria uma recepção e todos os familiares e amigos próximos estariam presentes, no entanto, esse foi o melhor pedido que eu poderia esperar, quero dizer, está mesmo me pedindo em casamento, não é? — Ela fez uma expressão engraçada o fazendo sorrir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Com todas as letras, mas fica tranquila, vou seguir o protocolo como manda o figurino. Jantar, aliança, família, amigos e — aproximou-se do ouvido dela — Muito sexo quando ficarmos sozinhos.

— Vou esperar ansiosa por isso, mas enquanto não acontece — ela se levantou e o puxou pela gola da camiseta. — Que tal aproveitarmos este último dia de reclusão fazendo muito sexo, mesmo que apenas como namorados?

— Fechado — Ele a pegou nos braços e a levou para dentro do apartamento. — Sexo com muito amor, porque agora Ivy, sabemos que nosso amor é tão grande que não coube no passado.

PERIGOSAS ACHERON

— E vai continuar crescendo — Ivy sentenciou antes de ter os lábios cobertos pelos dele.

Amaram-se ali mesmo, no chão da sala, embalados pelo amor mais sincero e mais forte que já sentiram. O amor dos dois não era apenas imenso, era guerreiro, tanto que enfrentou o tempo para novamente repousar em seus corações.

Fim

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Epílogo

Um ano depois.

Nicholas estacionou o carro na frente do belíssimo chalé e virou-se para Ivy sentada ao lado.

— É lindo aqui — Ela assentiu satisfeita. Tinha certeza de que ele amaria.

— Espere até entrar no chalé! — A empolgação dela estava visível em cada letra.

— Nem preciso entrar. Só pela sua empolgação já sei que vou amar.

Nicholas segurou a mão da esposa e deu-lhe um beijo na testa. Saíram do carro e caminharam de mãos dadas até a entrada da casa.

Ivy colocou a chave na fechadura, mas antes que pudesse abrir, foi surpreendida por Nicholas que a pegou no colo. Ela soltou um gritinho e se aconchegou nos braços dele.

— Vamos fazer isto direito, esposa.

— Acho justo — ele sorriu e abriu a porta.

Como Ivy havia dito, por dentro ainda era muito melhor. O estilo rústico e a lareira davam um ar romântico ao lugar e a parede de vidro da sala os presenteava com uma vista espetacular do lado de

fora.

Nicholas andou com ela nos braços até o meio da sala e só então a colocou no chão.

— É incrível! — aproximou-se do vidro para admirar a paisagem.

— Sim, mas este lugar nunca foi tão lindo quanto agora, com você dentro dele. — Nicholas voltou a atenção para ela.

— Não pode me dizer essas coisas e continuar aí longe de mim — ele fez um gesto com a mão chamando-a.

Ivy se aproximou e o abraçou forte. Ele tocou o queixo dela com a ponta do dedo e o

ergueu.

— Eu te amo, minha alma.

— Meu Deus toda vez que diz isso eu me sinto como se fosse desmaiar. — Nicholas caiu na risada quando ela levou a mão ao coração e começou a respirar fundo.

— Fique calma — soprou o rosto dela. Ivy se abanou exageradamente e encarou o marido.

Realmente sentia um turbilhão de emoções quanto ele a chamava assim, mas àquela altura do campeonato, já não surtava com as hipóteses de se conhecerem de outras vidas, de estarem destinados, e serem almas gêmeas.

PERIGOSAS NACIONAIS

Com tudo que havia acontecido, era inevitável fingir ser nada demais aquela familiaridade, intimidade e cumplicidade que compartilhavam. Era impressionante. A conexão era tão forte que só faltavam ler o pensamento um do outro. Ele sempre sabia quando estava chateada, quando precisava de colo, ou quando apenas precisava extravasar e vice-versa. Fazia menos de vinte quatro horas que haviam dito sim perante o padre, mas já se sentiam como parte um do outro desde que se conheceram, mesmo antes disso.

— Eu também te amo, minha alma.

Nicholas suspirou tocando a bochecha de Ivy. Era a primeira vez que o chamava assim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Por incrível que pareça ele estava lidando muito melhor com todo aquele lance sobrenatural – como gostava de denominar – que os rondava. Afinal, que mal haveria se estivessem mesmo ligados?

Aceitava aquilo e de bom grado.

Fitou-a intensamente antes de fechar a mão na nuca dela e a puxar para ele. Os lábios se uniram e logo as línguas se enroscaram. Beijou-a apaixonadamente, saboreando aquele gosto do qual já era totalmente dependente, abraçou aquele corpo que era seu alicerce. Nicholas finalizou o beijo dando vários selinhos antes de se afastar e encará-la.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está com fome?

— Um pouco. Acho que daqui a pouco servem o café da tarde lá na sede da fazenda. Segundo o site temos acesso ao restaurante e aos passeios que oferecem. Isso é bom, porque naquela vez que viemos, à fazenda não recebia hóspedes, então tínhamos que ir até a cidade pra comer.

— Vamos descarregar nossas coisas, aí tomamos um banho. Depois podemos tomar café e vamos ver o pôr do sol. O que acha? — Ivy conteve o riso. Sabia que o marido estava todo animado para inaugurar a banheira do chalé

— Acho ótimo. Você pega nossas malas,

PERIGOSAS ACHERON

que vou encher a banheira — ele assentiu. Trocaram um beijo rápido e enquanto Nicholas foi buscar as coisas, Ivy ficou observando-o através do vidro, toda apaixonada.

Quando estavam se decidindo sobre o lugar que passariam a lua de mel, nem passou pela cabeça dela se hospedar ali, mesmo tendo sido um dos melhores passeios da infância. Como ganharam a viagem de presente dos pais, ela tinha pensando em conhecer a Espanha, mas quando Nicholas sugeriu o chalé, aceitou de imediato. Claro que ainda viajariam para Madri, mas antes passariam alguns dias naquele paraíso.

Ivy tapou a boca segurando o riso quando

PERIGOSAS NACIONAIS

Nicholas a flagrou parada na sala o observando. Ele fez um gesto com a mão para que ela se adiantasse. Ela ainda o provocou fazendo uma reverência antes de seguir para o banheiro.

Quando a banheira ficou cheia, despiu-se e antes que pudesse entrar na água, sentiu os braços do marido envolvê-la. Virando-se de frente, começou a despi-lo abrindo botão por botão sem desviar os olhos dele.

— Adoro quando você parte pra cima assim decidida — Nicholas sorriu quando a camisa dele voou para longe.

Com um sorriso breve, que não alcançou os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olhos, ela abriu o botão da calça e desceu o zíper abaixando-se na frente dele. Nicholas fechou os olhos e pendeu a cabeça para trás quando sentiu a boca dela sobre si. Para ele, aquilo era como subir aos céus e descer ao inferno ao mesmo tempo. Sentia a sensação de estar voando ao mesmo tempo que queimando feito brasa e somado a tudo, o coração transbordava de amor por aquela garota.



— ... experimenta esse! — Ivy enfiou o bolinho de aipim na boca do marido. — Maravilhoso, né?!

— U-hum — ele bebeu um pouco de suco

PERIGOSAS ACHERON

para ajudar a engolir. — Muito bom, mas por favor, não aguento comer mais nada, minha linda.

— O que foi? — Ivy perguntou notando que a encarava com uma expressão divertida.

— Acho que já comeu uns vinte salgadinhos — Ela afastou o prato na mesma hora e limpou a boca com o guardanapo. — Ei, pode comer. Estou te sacaneando.

— Estou satisfeita. — Fez cara feia quando ele começou a rir. — Vamos?

— Amor, eu estava brincando.

— Eu sei, mas se não formos logo, perderemos o pôr do sol. — Nicholas assentiu se

levantando, segurou-lhe a mão e a beijou. Ia abrindo a boca para falar, mas desistiu.

— O que foi agora?

— Nada, deixa pra lá. — Entrelaçou os dedos nos dela e a conduziu para fora do restaurante.

— O que é? — Ivy insistiu quando começaram a caminhar sentido a pequena trilha. — Nick! — Ela parou de andar e colocou as mãos na cintura.

— Tá bom. Eu notei que anda tendo mais apetite por esses dias. — Ela arregalou os olhos. Por acaso ele estava querendo dizer que estava

virando uma comilona? Estava com medo que engordasse? — Calma, não me olha como se fosse me atirar raio *laser*.

— Está querendo dizer que eu engordei?

— Não! — Ele riu — Estou pensando que talvez esteja grávida. Lembra que reclamou comigo de enjoo semana passada? — Ivy assentiu ficando tensa.

Grávida? Não. Com certeza não. Seguia à risca o uso dos anticoncepcionais.

— Não estou grávida. Só estive muito ansiosa com os preparativos do casamento, a viagem. É isso. — Nicholas assentiu. Segurou a

mão dela novamente e continuaram a andar, no entanto, ele permaneceu calado todo o caminho.

— Nunca falamos abertamente sobre filhos

— Ivy começou — Ainda pretende ser pai algum dia? — Teve medo de ouvir a resposta. Por Nicholas ter passado o que passou com a ex, talvez optasse por não ser pai. Aquilo seria péssimo, porque embora, fosse cedo para isso, ela desejava que acontecesse um dia. — Tem medo que eu engravide?

— Quero muito ser o pai dos seus filhos.

— Então por que ficou estranho?

— Não fiquei estranho. Só um pouco

decepcionado. Você disse convicta que não está grávida — Ela suspirou aliviada.

— Queria que eu estivesse grávida? — Pararam de andar quando chegaram no alto da colina. Nicholas olhou de um lado para o outro como se estivesse procurando algo — Meu Deus! O que foi agora? — Ivy começou a olhar para os lados também. — Tem alguém seguindo a gente?

— Não. — Voltou a encará-la. — Você ficou comilona de repente e teve esses enjoos. Fiquei com isso na cabeça e acabei me acostumando com a ideia.

— Amor — Ela se aproximou e segurou o

PERIGOSAS NACIONAIS

rosto dele. — Se quisermos ter um bebê, só precisamos planejá-lo. Só acho que poderíamos esperar um pouquinho mais, nos curtir primeiro.

— Eu sei, eu sei! Acabou de abrir o consultório. Eu entendo...como eu disse, fiquei com isso na cabeça e comecei a gostar da ideia.

— Tem certeza?

— Tenho. — Nicholas cruzou os braços atrás da cintura dela. — Temos tempo, mas... enquanto isso — Aproximou do ouvido dela e sussurrou — Podemos treinar bastante. Que tal se começarmos agora mesmo?

— Aqui? No meio do mato?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tem chão. — Ivy caiu na risada. Nicholas sorriu também, mas ficou sério de repente, voltando a olhar para os lados.

— O que tanto olha?

— Sei lá é... estou sentindo uma sensação.

— Sensação? Que sensação?

— Vai achar muito estranho se eu disser que conheço este lugar?

— Sério que está me perguntando isso? A esta altura?

— Estranho é bom. — Nicholas repetiu a frase que sempre diziam quando situações como aquela aconteciam.

PERIGOSAS ACHERON

— Estranho é bom. — Ivy reforçou.

Ele agarrou a mão dela e a puxou para seguir com ele.

— O que estamos procurando?

— Não sei.

Nicholas olhava tudo ao redor, deixando-a ansiosa.

— Ali! — ele apontou de repente. Soltou a mão dela e seguiu rápido em direção as árvores.

Ivy correu atrás dele e ficou observando enquanto andava de uma árvore a outra procurando não tinha ideia do quê.

— Já estivemos aqui. É por isso que senti

que o lugar era familiar, Ivy, porque já estivemos aqui. Veja! — Nicholas apontou para uma das árvores.

Ivy se aproximou cautelosamente. O coração dela quase saiu pela boca quando viu o que ele mostrava: Duas iniciais dentro de um coração.

— B e C. — ela leu deslizando o dedo sobre as letras.

— Somos nós. — Encarou-o perplexa.

— Tem certeza? — Nicholas fez que sim com a cabeça. Tinha toda a certeza do mundo. Flashes de outro tempo lhe vieram à mente. Viu o casal ali, sentados debaixo da árvore se abraçando e

PERIGOSAS NACIONAIS

rindo numa perfeita sintonia. Conseguiu até sentir a emoção dos dois.

— Os vi bem aqui debaixo. Caramba! — Ivy foi até o marido e o abraçou. Ele a abraçou de volta tomado pela emoção, mas logo se desvencilhou do abraço e segurou o rosto dela. Ele tinha lágrimas nos olhos. — Eles se amaram muito... — Ela segurou o choro. — Assim como nós.

— E vamos continuar nos amando... pra sempre. — Ivy disse convicta. Os dois se encaravam e sorriram limpando as lágrimas.

— Veja! — Nicholas apontou para o sol já

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

se pondo atrás da montanha. Ivy olhou na direção e suspirou emocionada.

— Não é a coisa mais linda que você já viu?

— perguntou sentindo os braços dele a envolvendo.

— Só perde pra você.

Sentaram-se sobre a grama e ficaram ali até que o sol se pôs por completo, dando lugar para a lua. Depois voltaram para o chalé e se amaram pela noite afora.

Ivy dormia profundamente enquanto Nicholas, que ainda não tinha conseguido pregar o olho, a admirava. Tocou-lhe o rosto e sorriu quando ela afastou a mão dele como se fosse um mosquito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tinha o sono pesado, sua pequena. Insistiu mais uma vez, desta vez quase sem encostar de verdade nela. Ivy se aconchegou no travesseiro e sorriu dormindo. Cada vez que ela sorria, olhava para ele tão cheia de paixão, ou apenas resmungava, o peito dele inflava.

O amor deles era tão grande que entendia que ele jamais morreria. Poderiam passar anos, séculos, que estaria vivo, pulsando em algum coração.

O sol já surgia no horizonte quando Nicholas finalmente conseguiu pegar no sono. Foi com um sorriso no rosto e agradecido que adormeceu ao lado da sua outra metade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Playlist do Livro

Disponível no Spotify

<https://open.spotify.com/playlist/09F9k1hKogW2si=ZmWJ76P7QqqT2ls92Hsu6w>

1. *Eu Juro – Armandinho*
2. *Foi Paixão À Primeira Vista – Duas Medidas*
3. *A Vida É um Rio – Raffa Torres*
4. *Amor à Primeira Esquina – Zé Neto e Cristiano*
5. *Amor à Primeira Vista – Jorge Aragão.*
6. *Se Fue – Laura Pausini*
7. *Destino – Claudinho e Buchecha*
8. *Encontro – Maria Gadú*
9. *Que Sorte a Nossa – Paula Mattos*
0. *Mesmo Quando a Boca Cala – 5 A Seco*

PERIGOSAS NACIONAIS

1. *O Que Dizer de Você – OutroEu*
2. *Quando Bate Aquela Saudade – Rubel*
3. *Meu Deus – 3030*
4. *Aí Já Era – Jorge e Mateus*
5. *Coisa Linda – Tiago Iorc*
6. *Beija Eu – Silva*
7. *Sensual – Roupas Nova*
8. *Duas Vidas – Henrique e Juliano*
9. *Deixa – Lagum*
0. *Equalize – Pitty*
1. *Anjo Protetor – Gabriel Elias*
2. *Pensa Em Mim – Malta*
3. *Balada do Amor Inabalável – Skank*
4. *Palpite – Vanessa Rangel*
5. *Abrir Seus Olhos – Charlie Brown Jr.*
6. *Areia – Sandy e Lucas Lima*
7. *Agora Eu Quero Ir – Anavitória*
8. *Aonde Quer Que Eu Vá – Paralamas do Sucesso*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

9. *Você Me Encantou Demais – Natiruts*
0. *Querendo Te Encontrar – Onze:20*
1. *Solteiro Não Trai – Gustavo Mioto*
2. *É Você – Dan Vieira*
3. *Singular – Anavitória*
4. *Ouvi Dizer – Melim*
5. *Hello – Adele*
6. *Bola de Cristal – Ivo Mozart.*
7. *Estranho – Marília Mendonça*
8. *Incondicional – Luan Santana*
9. *Sete Cidades – Legião Urbana*
0. *Açúcar – Renato Vianna*
1. *Eu Sei Que Vou Te Amar – Tom Jobim*
2. *Meu Lugar – Arlindo Cruz*
3. *Velha e Louca – Mallu Magalhães*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

*Acompanhe as
novidades seguindo a autora
nas redes sociais.*

Facebook

<https://www.facebook.com/autoralbborges/>

Instagram

<https://www.instagram.com/autoraliliborghes/>

Conheça Outras Obras

Clique no link abaixo:

<https://amzn.to/2YNCWak>

*Deixe sua avaliação, ela é
muito importante!*

-
- [1] Música da cantora Mallu Magalhães
[2] Princesa do filme Valente, da Disney
[3] Bairro da cidade do Rio de Janeiro, situado na zona Sul.
[4] Música do cantor Arlindo Cruz que retrata o bairro de
Madureira, zona norte da cidade do Rio de Janeiro
[5] É uma frase da música Há Tempos presente no álbum As
Quatro Estações
[6] Música da cantora britânica Adele